

ESG

AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE
E O PROGRAMA ESG DA AIBA:
GRI - SETOR 13
Agricultura, Silvicultura e Pesca



 aiba

ESG

AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA



 aiba



PALAVRA DO PRESIDENTE

Prezados associados, parceiros e demais stakeholders, é com grande responsabilidade e entusiasmo que apresentamos este Relatório de Sustentabilidade e ESG do Programa da AIBA, elaborado conforme os padrões internacionais da *Global Reporting Initiative (GRI)*, com ênfase nas diretrizes setoriais para a agricultura (Setor 13). Este documento marca um passo decisivo em nossa jornada para consolidar a gestão integrada e estratégica da sustentabilidade, ancorada nos pilares Ambiental, Social e de Governança (ESG).

Vivemos um momento de transformações profundas no setor agropecuário, impulsionadas por avanços tecnológicos, mudanças climáticas, novas regulamentações e uma crescente demanda da sociedade por práticas éticas, transparentes e responsáveis. Nesse contexto, reconhecemos que o desenvolvimento sustentável não é mais uma opção é um imperativo estratégico.

A AIBA tem se posicionado de forma proativa na construção de um modelo de agricultura que combina produtividade, conservação ambiental, equidade social e governança robusta. A implementação do nosso Programa ESG institucional reforça esse compromisso e nos coloca em sintonia com os mais altos padrões globais de desempenho e integridade.

Entre os avanços registrados, destacamos o fortalecimento das ações de educação e assistência técnica para a sustentabilidade, o fomento ao uso de tecnologias agrícolas que contribuam para a biodiversidade, de baixa emissão de carbono, gestão de resíduos, combate ao trabalho infantil, a ampliação das iniciativas de inclusão produtiva no campo e na sociedade urbana, valorização dos nossos colaboradores, combate a corrupção e a estruturação de instrumentos de governança e compliance. Também ampliamos nossos canais de diálogo com os diversos públicos de interesse, porque acreditamos que a escuta ativa e a corresponsabilidade são essenciais para soluções duradouras.

Nosso olhar está voltado para o futuro. Estamos conscientes dos desafios que persistem - como a gestão dos recursos hídricos, a preservação da biodiversidade, a equidade no acesso às inovações e a preparação das próximas gerações de agricultores -, mas também confiantes de que temos as ferramentas, o conhecimento e, sobretudo, o capital humano necessário para enfrentá-los com coragem e competência.

Convidamos todos os nossos associados e parceiros a caminharem conosco nesse propósito. A sustentabilidade no agronegócio não é um destino, mas um processo contínuo de aprendizagem, adaptação e inovação. Este relatório é mais do que uma prestação de contas: é um convite à construção coletiva de um modelo de desenvolvimento agrícola que seja, ao mesmo tempo, tecnicamente avançado, economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente responsável.

Seguimos firmes no nosso compromisso de promover uma agricultura de excelência, enraizada em princípios éticos e orientada para o bem comum.

Atenciosamente,

Moisés Schmidt
Presidente da AIBA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

ESG : ambiental, social e governança / [organização
Glauciana Araújo, Raquel Paiva ; coordenação
Eneas Porto]. -- Barreiras, BA : AIBA, 2025.

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-979190-0-0

1. Agricultura - Aspectos ambientais
2. Agricultura - Aspectos sociais 3. Desenvolvimento
social 4. Desenvolvimento sustentável 5. Governança
6. Gestão pública 7. Sustentabilidade I. Araújo,
Glauciana. II. Paiva, Raquel. III. Porto, Eneas.

26-337407.0

CDD-630

Índices para catálogo sistemático:

1. Sustentabilidade : Agroecologia : Agricultura 630

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



Av. Aylon Macêdo, 919
Morada Nobre, Barreiras-BA
CEP: 478010-035 | 77 3613-8000

DIRETORIA AIBA
BIÊNIO 2025-2026

Presidente:

Moisés Almeida Schmidt

1º Vice-presidente:

Luiz Carlos Bergamaschi

2º Vice-presidente:

Willian Seiji Mizote

Diretora Financeira:

Cristina Gross

Vice-Diretor Financeiro:

Santa Colomba Agropecuária Ltda - Marcel Sader

Diretor Administrativo:

SLC Agrícola - André Schwaab

Vice-Diretor Administrativo:

Alexandre Gatto

Conselho Fiscal Titulares:

Ivanir Schallenger Pradella
João Carlos Jacobsen Rodrigues Filho
Anna Maria Zancanaro Zanella

Conselho Fiscal Suplentes:

Caracol Agropecuária Ltda
Patrícia Kyoko Portolese Morinaga
Rafael Martelli D'Agostini

Conselho Técnico:

Orestes Mandelli
Antônio Grespan
José Claudio de Oliveira
Pedro Matana
Raimundo Santos

Conselho Consultivo:

Humberto Santa Cruz Filho
João Carlos Jacobsen Rodrigues
Walter Yukio Horita
Julio Cezar Busato
Celestino Zanella
Odacil Ranzi



AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

EXPEDIENTE

Diretora Executiva

Lizane Ferreira

Gerente de Sustentabilidade

Eneas Porto

Organização Técnica

Glauciana Araújo, Raquel Paiva

Equipe Técnica

Aloisio Júnior
Arthur Ribeiro
Livia Ribeiro
Marcus Neves
Gabriel Junchem
Jackson Amarante

Revisão

Imprensa Aiba
Ana Lúcia Souza
SRTE/BA 3938

Fotos

Leu Cesar
Acervo de imagens AIBA

Colaboração

Julio Graeff Erpen

Projeto Gráfico e Editoração

Agência Detalhe Propaganda



IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ESG DA AIBA

A implementação de um programa de ESG (Environmental, Social and Governance – Ambiental, Social e Governança, em português) na Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA) representa uma medida estratégica e estruturante frente aos desafios complexos e interdependentes da sustentabilidade no setor agropecuário. Com base nas diretrizes dos Padrões GRI para o Setor 13 – Agricultura, Silvicultura e Pesca –, esta iniciativa busca promover uma governança organizacional transparente e responsável, ao mesmo tempo em que fortalece os compromissos ambientais e sociais da entidade.

Programas de ESG são instrumentos voluntários de autorregulação que têm como propósito incorporar os princípios da sustentabilidade nas operações institucionais, nos relacionamentos com stakeholders e nas orientações estratégicas de longo prazo. Sua adoção pela AIBA insere a associação no rol das organizações comprometidas com a criação de valor compartilhado, integrando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) à sua atuação.

Com a aceleração das inovações tecnológicas no campo, o aumento da sensibilidade do mercado e da sociedade quanto aos impactos das atividades agropecuárias, práticas ESG possibilitam ganhos expressivos em conformidade regulatória, gestão de riscos e eficiência operacional. A adoção de soluções sustentáveis nas dimensões ambientais (como o uso racional dos recursos naturais, a mitigação das emissões de gases de efeito estufa e a conservação da biodiversidade), sociais (incluindo bem-estar laboral, inclusão produtiva e relações éticas com as comunidades rurais), e de governança (como a transparência e a integridade institucional), alinha e referencia a AIBA as exigências globais de boas práticas agrícolas, relações comerciais e segurança alimentar.

A tendência crescente de exigência por relatórios ESG detalhados, integrados e auditáveis, associada ao aumento do investimento responsável e dos critérios de diligência de sustentabilidade nos mercados financeiros e comerciais, posiciona a AIBA de forma estratégica frente a oportunidades de captação de recursos, ampliação de parcerias e acesso a novos mercados. Estar em conformidade com marcos regulatórios nacionais e internacionais — como o Plano ABC+ (Agricultura de Baixo Carbono), o Código Florestal e as diretrizes da União Europeia para cadeias livres de desmatamento — passa a ser não apenas uma obrigação, mas um diferencial competitivo.

Para a AIBA, os desdobramentos positivos da incorporação estruturada das práticas ESG serão percebidos tanto internamente, por meio do fortalecimento institucional e da valorização dos seus colaboradores e associados, quanto externamente, por meio do aumento da credibilidade perante financiadores, parceiros comerciais, órgãos reguladores e a sociedade civil. O programa ESG, portanto, não é um fim em si mesmo, mas um vetor para a transformação sustentável do agronegócio na região Oeste da Bahia e uma resposta concreta ao imperativo ético e estratégico da sustentabilidade no século XXI.

O conceito de ESG refere-se a três fatores centrais na avaliação da sustentabilidade e do impacto ético de uma organização, incluindo associações como a AIBA. Estes critérios são amplamente utilizados por investidores, financiadores, parceiros e pela sociedade em geral para medir o desempenho não financeiro de uma instituição e sua capacidade de gerar valor sustentável ao longo do tempo.

No contexto da AIBA, a adoção de práticas ESG representa uma evolução estratégica do modelo de gestão institucional. Esses critérios não apenas orientam o comportamento organizacional responsável, mas



também definem parâmetros objetivos para que as ações da associação estejam alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável, contribuindo para a construção de um agronegócio mais resiliente, transparente e inclusivo.

Os três pilares do Programa ESG estruturam-se em torno de áreas temáticas críticas que a AIBA se compromete a reportar de forma sistemática e transparente:



Ambiental: examinam o desempenho de uma organização como gestora ambiental na sua área de atuação. Incluem políticas e a capacidade de mitigar os riscos ao ambiente (gestão de recursos hídricos, uso do solo, biodiversidade, gestão de resíduos, uso de energias renováveis entre outros).

Social: analisa com o organização faz a gestão dos relacionamentos no seu ecossistema organizacional (colaboradores, associados, fornecedores, clientes, comunidade e setores governamentais).

Governança: abrange as esferas de liderança da associação, remunerações e planos de carreiras, ambiente de controle interno e externo (riscos e *compliance*, função de garantia e direitos dos colaboradores e demais stakeholders).

Figura 01 - ESG: os três pilares (ambiental, social e governança).



A abordagem ESG da AIBA está sendo continuamente aprimorada, em consonância com os Padrões GRI 2021 e com o suplemento GRI para Agricultura, Silvicultura e Pesca (Setor 13). Essa estrutura orienta o monitoramento de impactos reais e potenciais, o envolvimento efetivo com stakeholders e a construção de indicadores que reflitam, de forma transparente, os compromissos e resultados da associação nas frentes ambiental, social e de governança.

Ao consolidar os princípios ESG em sua estratégia organizacional, a AIBA reafirma sua missão de promover o desenvolvimento sustentável da agricultura no Cerrado baiano, agregando valor aos seus associados e contribuindo para o avanço de uma economia rural mais justa, equilibrada e responsável.

ESTRUTURAÇÃO DA ABORDAGEM ESG NA AIBA

A abordagem ESG da AIBA está sendo continuamente aprimorada, de forma estruturada e sistêmica, em consonância com os Padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI) 2021 e com as diretrizes específicas do suplemento setorial da GRI para Agricultura, Silvicultura e Pesca (Setor 13). Essa estrutura metodológica proporciona à associação um referencial técnico confiável para identificar, monitorar e relatar seus impactos reais e potenciais nas dimensões ambiental, social e de governança, dentro do contexto do agronegócio regional.

A adoção desse modelo integrado fortalece a gestão da sustentabilidade na AIBA, promovendo uma visão baseada em riscos e oportunidades, e assegurando o alinhamento às melhores práticas internacionais de reportabilidade, transparência e *accountability*. Os temas materiais priorizados pela associação definidos a partir de consultas às partes interessadas e da avaliação dos impactos socioambientais do setor são tratados com profundidade por meio de indicadores padronizados que possibilitam a comparabilidade e o acompanhamento contínuo do desempenho ESG.

Processo e abordagem de definição dos temas materiais.

GRI 3-1, 3-2 e 3-3:

O envolvimento efetivo com stakeholders internos e externos constitui um dos pilares centrais dessa abordagem. A escuta qualificada de produtores, colaboradores, parceiros institucionais, representantes do poder público e da sociedade civil permite à AIBA compreender as expectativas e necessidades do território em que atua, e, a partir disso, orientar suas ações com foco na geração de valor compartilhado.

[GRI 2-29: Participação das partes interessadas | GRI 13.4.3: Engajamento comunitário]





Stakeholders são todas as pessoas, empresas ou instituições que têm algum tipo de interesse na gestão e nos resultados de um projeto ou pela associação, influenciando ou sendo influenciadas direta ou indiretamente pela AIBA.



Figura 02 – AIBA e seus stakeholders.
Fonte: programa de ESG da AIBA (2024).



Ao consolidar os princípios ESG em sua estratégia organizacional, a AIBA reafirma sua missão institucional de promover o desenvolvimento sustentável da agricultura no Cerrado baiano, contribuindo ativamente para o fortalecimento de uma economia rural mais justa, equilibrada, resiliente e ambientalmente responsável. O compromisso da associação com a sustentabilidade vai além da conformidade: trata-se de um direcionamento estratégico que impulsiona a inovação, a competitividade e a perenidade do setor agropecuário

no bioma Cerrado e nos ecossistemas produtivos da região [GRI 201: Desempenho econômico | GRI 302: Energia | GRI 305: Emissões | GRI 401 e 403: Trabalho e segurança]

Essa jornada contínua de evolução ESG é parte do compromisso institucional da AIBA com seus associados, parceiros e com a sociedade, e se materializa por meio de ações concretas, indicadores mensuráveis e um processo de reporte transparente, alinhado aos desafios e oportunidades do século XXI.

MATERIALIDADE E DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO ESG NA AIBA

[GRI 3-1 | GRI 3-2 | GRI 3-3 | GRI 2-29 | GRI 13: Setor 13]

A materialidade em um Programa ESG representa um componente essencial da governança estratégica, ao permitir identificar, alinhar e priorizar os temas mais relevantes e significativos para a AIBA e suas partes interessadas. Essa identificação baseia-se na análise dos impactos reais e potenciais positivos e negativos que as atividades da associação podem exercer sobre o meio ambiente, a sociedade e a economia, influenciando diretamente sua capacidade de gerar valor sustentável no longo prazo.

A definição dos temas materiais na AIBA resulta de um processo técnico que combina:



O entendimento aprofundado das atividades agrícolas predominantes no Cerrado baiano



O diálogo estruturado com stakeholders internos e externos



A análise de risco ESG no setor agropecuário



A aderência a padrões reconhecidos, como os GRI Standards, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as Práticas Recomendáveis da ABNT PR ESG 2030.

Esse processo de materialidade viabiliza o desenvolvimento de uma estratégia ESG direcionada, orientada por evidências e voltada à maximização de impactos positivos e à mitigação de riscos. Abaixo estão destacados os principais benefícios organizacionais decorrentes da incorporação de práticas ESG com base em materialidade:



BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

[GRI 302 | GRI 303 | GRI 304 | GRI 305]

- **Sustentabilidade dos recursos naturais:** Implementação de práticas agrícolas conservacionistas, uso racional da água e preservação da biodiversidade, assegurando a longevidade da produção agrícola.
- **Redução de impactos ambientais:** Adoção de tecnologias de baixo carbono e manejo integrado que reduzem emissões de GEE, minimizam resíduos e ampliam a eficiência no uso dos insumos.
- **Conformidade ambiental:** Atendimento proativo à legislação ambiental vigente, mitigando riscos regulatórios e fortalecendo a licença social para operar.

BENEFÍCIOS SOCIAIS

[GRI 401 | GRI 403 | GRI 404 | GRI 413]

- **Condições de trabalho dignas:** Promoção de ambientes laborais seguros, saudáveis e inclusivos, com foco na dignidade humana e no bem-estar dos trabalhadores.
- **Engajamento e retenção de talentos:** Valorização das equipes técnicas e administrativas, com reflexos positivos na produtividade e no clima organizacional.
- **Desenvolvimento comunitário:** Fomento a ações sociais estruturantes nas comunidades rurais, incluindo educação, saúde, formação técnica e acesso à infraestrutura básica.

BENEFÍCIOS DE GOVERNANÇA

[GRI 2-9 | GRI 2-12 | GRI 205]

- **Gestão de riscos ESG:** Integração de critérios ambientais, sociais e de integridade nas tomadas de decisão, promovendo uma cultura de prevenção e resiliência institucional.
- **Ética e conformidade:** Fortalecimento da governança ética, com políticas claras de integridade, anticorrupção e prestação de contas.
- **Transparência e accountability:** Relatórios e indicadores confiáveis que sustentam a confiança entre a AIBA, seus associados e a sociedade.

BENEFÍCIOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

[GRI 201 | GRI 302 | GRI 306]

- **Eficiência operacional:** Redução de custos por meio de soluções tecnológicas e sustentáveis, como reaproveitamento de resíduos e eficiência energética.
- **Acesso a financiamentos sustentáveis:** Aumento da atratividade perante fundos verdes, investidores institucionais e programas de crédito com critérios ESG.
- **Vantagem competitiva:** Posicionamento estratégico da AIBA e seus associados em mercados que valorizam responsabilidade socioambiental.



BENEFÍCIOS REPUTACIONAIS E DE MERCADO

[GRI 2-23 | GRI 13.4.3 | GRI 416]

• **Fortalecimento da imagem institucional:** Reconhecimento da AIBA como referência em sustentabilidade no agronegócio brasileiro.

• **Fidelização de associados:** Maior alinhamento com produtores conscientes, que buscam se associar a instituições responsáveis.

• **Expansão de mercados:** Qualificação para atender a cadeias de suprimento internacionais com exigências socioambientais rigorosas.

BENEFÍCIOS EM INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

[GRI 404 | GRI 417 | GRI 13.2.1]

• **Inovação tecnológica:** Estímulo à pesquisa e ao uso de tecnologias de agricultura de precisão, rastreabilidade e bioeconomia.

• **Capacitação contínua:** Formação técnica de associados, colaboradores e parceiros, ampliando a base de conhecimento do setor.

• **Produtos sustentáveis e diferenciados:** Incentivo à produção com valor agregado, certificações e práticas de comércio justo.

A implementação de um programa ESG robusto e consistente permite que a AIBA se antecipe às demandas de um mercado global cada vez mais exigente e regulado, fortalecendo sua resiliência, competitividade e relevância institucional. Ao incorporar a materialidade como eixo estratégico, a AIBA não apenas responde às

expectativas de seus stakeholders, mas também se posiciona como agente de transformação no agronegócio sustentável.

Neste contexto, o Programa ESG da AIBA está sendo desenvolvido com base em três pilares integradores:

1. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU;
2. As Práticas Recomendáveis da ABNT PR ESG 2030;
3. Os indicadores dos Padrões GRI (2021), com ênfase no suplemento para Agricultura (Setor 13) e os GRI temáticos.

Os indicadores e os temas materiais prioritários resultantes desse processo serão destacados ao longo deste relatório, servindo como guia para a avaliação dos avanços institucionais e para a definição de metas futuras em sustentabilidade.

PERFIL CORPORATIVO DA AIBA

[GRI 2-1 | GRI 2-6 | GRI 2-7 | GRI 2-9 | GRI 2-22]

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA) é uma entidade de referência nacional no apoio ao desenvolvimento sustentável do agronegócio. Com sede no município de Barreiras (BA), a AIBA atua de forma estratégica nas áreas de meio ambiente, responsabilidade social, infraestrutura, logística, defesa fitossanitária, relações institucionais e capacitação técnica, contribuindo diretamente para o fortalecimento da produção agrícola e da governança territorial no estado.

Fundada em 1990 por um grupo visionário de 16 produtores rurais, a AIBA nasceu com a missão de representar, integrar e defender os interesses do setor agrícola da Bahia, com foco especial na região do Cerrado baiano reconhecida como uma das mais produtivas do país. Desde então, a associação tem se consolidado como a principal



entidade representativa da classe produtora na região, sendo responsável por articular soluções inovadoras, promover boas práticas de produção e fomentar políticas públicas que viabilizem a sustentabilidade do agronegócio regional.

Atualmente, a AIBA reúne em seu quadro associativo mais de 1.300 produtores rurais, representando aproximadamente 95% da área agrícola cultivada no Oeste da Bahia, totalizando 2,25 milhões de hectares plantados. Essa abrangência reflete o papel estratégico da entidade na interlocução com os diferentes stakeholders da cadeia agroindustrial, incluindo órgãos governamentais, organizações da sociedade civil, institutos de pesquisa e empresas do setor.

A atuação da AIBA é pautada por princípios de governança, ética, inovação e compromisso com a sustentabilidade, elementos que norteiam sua agenda institucional e a

execução de seus programas e projetos. A organização tem buscado continuamente o alinhamento às melhores práticas de Environmental, Social and Governance (ESG) e aos padrões internacionais de transparência e responsabilidade, como os definidos pela Global Reporting Initiative (GRI) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Além disso, a AIBA se destaca por sua capacidade de articulação multissetorial e por seu modelo associativista robusto, que assegura representatividade, legitimidade e efetividade em suas ações. A Figura 03 a seguir apresenta a composição percentual atual dos associados ativos da AIBA, demonstrando a diversidade de perfis que compõem a entidade.

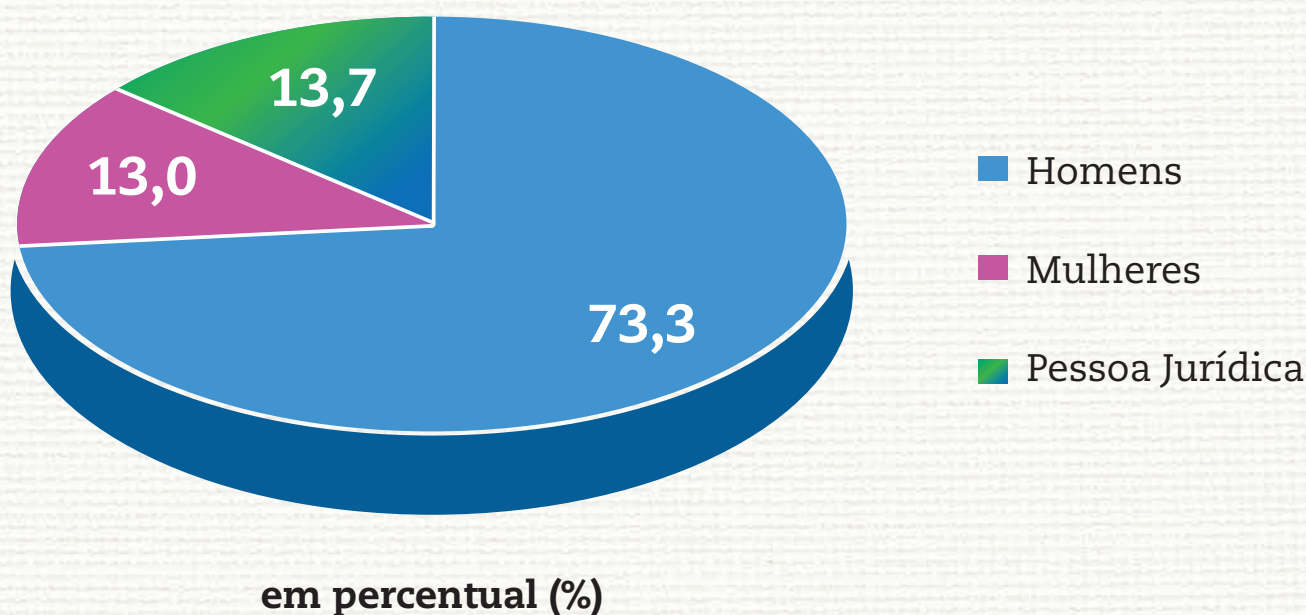


Figura 03 – Participação de Associados da AIBA.

Fonte: AIBA (2024).



A Trajetória da AIBA e seus Pilares de Atuação

[GRI 2-22 | GRI 2-6 | GRI 3-3]

Ao longo de seus 35 anos de atuação, a AIBA construiu uma trajetória sólida e exemplar, que se entrelaça com o próprio desenvolvimento da região do Cerrado da Bahia. Desde sua fundação, em 1990, a AIBA tem sido agente central na transformação do Cerrado baiano em uma das regiões mais produtivas e tecnificadas do agronegócio brasileiro. Esse processo foi orientado não apenas pelo crescimento econômico, mas pela busca contínua da sustentabilidade, da representatividade responsável e da inovação no setor agrícola.

Determinada a enfrentar os desafios de um cenário em constante mudança — incluindo as transições climáticas, exigências regulatórias, transformações no mercado global e demandas sociais — a AIBA consolidou uma estrutura institucional que cresce junto com seus associados. Seu quadro social vem se ampliando ano a ano, refletindo a confiança dos produtores em suas ações e no seu compromisso com um desenvolvimento rural equilibrado e duradouro.



NOSSA MISSÃO

Promover o desenvolvimento do agronegócio no estado da Bahia de forma integrada, sustentável e socialmente responsável, atender às necessidades dos nossos associados, e buscar o progresso da geografia à nossa volta.



NOSSA VISÃO

Ser identificada por todos os seus públicos como uma associação sólida, confiável, que fomenta o conhecimento e impulsiona o desenvolvimento e o bem estar social. Manter o status de entidade que trabalha para a difusão da imagem positiva do agronegócio da Bahia em todos os mercados.



NOSSOS VALORES

Transparência, ética, sustentabilidade e visão de futuro como linhas mestras, sempre pensando no indivíduo, no estabelecimento de relações duradouras com colaboradores, associados e instituições além do compromisso com à comunidade e com o ambiente que nos cerca.

Figura 04 - Missão, Visão e Valores: Norteadores da Atuação da AIBA

Fonte: <https://aiba.org.br/a-aiba/>



As mais de 640 ações e práticas executadas até o presente ciclo demonstram a profundidade, consistência e efetividade do trabalho desenvolvido pela entidade.

Essas ações cobrem áreas como: gestão de recursos hídricos, conservação de solo, infraestrutura rural, formação técnica, defesa fitossanitária, responsabilidade socioambiental e articulação de políticas públicas, entre outras. Tais iniciativas são documentadas, monitoradas e avaliadas de acordo com os Padrões GRI 2021, contribuindo para uma abordagem transparente, mensurável e replicável.

A estrutura da AIBA está fundamentada em três pilares estratégicos, que orientam suas ações e decisões:

1. Representatividade Institucional - A AIBA atua como a principal voz dos produtores da região, promovendo articulações com os setores público e privado, além de contribuir na formulação de políticas agrícolas que priorizem a sustentabilidade, a competitividade e a equidade regional.

2. Responsabilidade Socioambiental - A associação desenvolve e apoia projetos que buscam a conservação dos recursos naturais, a educação ambiental, a inclusão social e o fortalecimento das comunidades rurais, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

3. Fomento à Inovação e ao Conhecimento - A AIBA investe continuamente na geração, disseminação e aplicação de tecnologias, dados e práticas que melhorem a produtividade agrícola com menor impacto ambiental, contribuindo para uma agricultura inteligente, resiliente e sustentável.

Esses pilares refletem o compromisso institucional da AIBA com a agenda ESG, com os princípios da governança responsável e com os valores associativistas que orientam seu legado e futuro. O alinhamento às diretrizes do GRI e a adoção de ferramentas de monitoramento e reporte tornam esse compromisso mensurável, acessível e confiável para todos os seus stakeholders.

Setores de Atuação:

- Produção de grãos (soja, milho, algodão) e cacau;
- Irrigação e agricultura de precisão;
- Conservação do solo e recursos hídricos e vegetais;
- Produção de energias renováveis; e
- Produção animal.

AIBA COMO AGENTE INDUTOR DE SUSTENTABILIDADE JUNTO AOS PRODUTORES RURAIS E À SOCIEDADE

O agronegócio brasileiro é um dos principais motores da economia nacional, desempenhando papel fundamental no Produto Interno Bruto (PIB) e na projeção internacional do país como fornecedor estratégico de alimentos. O setor agropecuário, reconhecido por sua eficiência e inovação, sustenta não apenas a economia interna, mas também a segurança alimentar global. Segundo dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o agronegócio representou 26,6% do PIB brasileiro em 2023, correspondendo a aproximadamente R\$ 2 trilhões, demonstrando sua robustez mesmo em períodos de instabilidade econômica.

Na região de abrangência da AIBA, o Valor Bruto da Produção (VBP) da safra 2022/23 atingiu R\$ 27,5 bilhões, resultado da excelência produtiva em culturas como algodão, soja e milho — pilares da agricultura local. A Tabela 01 apresenta a evolução do VBP na Bahia para essas principais culturas, evidenciando o crescimento sustentável da região.



ANO	SOJA	ALGODÃO	MILHO	TOTAL
2020	13,41	5,69	2,81	21,90
2021	18,48	6,27	3,48	28,22
2022	19,61	6,46	3,42	29,49
2023	18,00	6,31	3,18	27,50

Tabela 01 – Valor Bruto da Produção (VBP) da região de abrangência da AIBA.
Fonte: AIBA (2024).

Para a safra 2023/2024, ainda não há um valor consolidado específico para o Cerrado da Bahia. Entretanto, dados estaduais indicam que o VBP da Bahia em 2024 foi estimado em R\$ 55,44 bilhões, com o segmento de lavouras representando 81% desse total, e a produção animal os 19% restantes.

A expertise dos produtores do Cerrado da Bahia é reconhecida no Anuário da Região Oeste da Bahia – Safra 2022/23, que destaca que “os indicadores ao final da temporada reafirmam a eficiência produtiva, com recordes em diversas culturas e progressos contínuos em sustentabilidade.” Essa sustentabilidade está embasada nos princípios ESG (Ambiental, Social e Governança), integrados às práticas agropecuárias da região.

Estamos inseridos em uma transformação global profunda: a Era da Sustentabilidade, que redefine os modelos de negócios com foco no desenvolvimento sustentável, na responsabilidade social e no respeito ambiental. Essa nova era mobiliza e traz retornos financeiros para organizações públicas e privadas, governos e sociedade civil. No contexto atual, a sustentabilidade deixou de ser um diferencial para se tornar uma prioridade estratégica e uma exigência mercadológica.

Nesse cenário, a AIBA se posiciona como agente indutor de sustentabilidade, promovendo a adoção e disseminação de práticas ESG entre seus associados e comunidades rurais. A implementação dessas práticas requer uma mudança cultural profunda, especialmente em um setor marcado pela diversidade de perfis produtivo desde grandes empreendimentos tecnificados até

pequenos produtores familiares. A AIBA atua para facilitar essa transição, promovendo capacitação, acesso a tecnologias sustentáveis e alinhamento estratégico com padrões internacionais.

A adesão às práticas ESG fortalece a competitividade da cadeia produtiva regional, garantindo não apenas a conformidade regulatória e a mitigação de riscos socioambientais, mas também a atração de investimentos responsáveis e a ampliação do acesso a mercados nacionais e internacionais. Organizações que abraçam essa agenda consolidam sua reputação, asseguram a sustentabilidade de seus negócios e contribuem para o desenvolvimento equilibrado e resiliente do agronegócio brasileiro.

Assim, a AIBA reafirma seu compromisso em ser protagonista na construção de uma agricultura sustentável, que gera valor compartilhado para produtores, sociedade e meio ambiente, fortalecendo a economia rural e promovendo o bem-estar social em toda a região Oeste da Bahia.

Assim sendo, a integração dos princípios ESG no agronegócio é uma tendência crescente que está moldando o futuro do setor, tanto no Brasil quanto no mercado global. À medida que as regulamentações se tornam mais rigorosas e as expectativas dos consumidores e investidores aumentam, a adoção de práticas sustentáveis e responsáveis se torna uma necessidade imperativa. Alinhar-se com as políticas de ESG não só garante conformidade com normas comerciais e de mercado, mas também oferece uma vantagem competitiva significativa, promovendo um futuro mais sustentável e próspero para o agronegócio global.



POLÍTICAS DE ESG DA AIBA: SUSTENTABILIDADE, RESPONSABILIDADE E INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

Neste contexto, as políticas de ESG da AIBA, já implementadas há vários anos, têm como objetivo principal promover práticas agrícolas sustentáveis e responsáveis. Essas políticas asseguram que os produtores rurais adotem técnicas que preservem o meio ambiente, promovam o bem-estar social e mantenham uma gestão ética e transparente. Ao incorporar os princípios ESG em suas operações, a AIBA não apenas aprimora a sustentabilidade e eficiência do setor agrícola, mas também fortalece a reputação de seus associados nos mercados regional, nacional e internacional. Esse posicionamento contribui para a atração de investimentos, abertura de novos mercados e garantia da viabilidade econômica a longo prazo.

A política de ESG da AIBA está fundamentada em uma missão clara e objetiva: fomentar o desenvolvimento integrado, sustentável e socialmente responsável do agronegócio no Estado da Bahia, no Brasil e internacionalmente. Para tanto, a associação compromete-se a cumprir rigorosamente todos os requisitos legais, éticos e morais relacionados à qualidade, segurança, saúde e meio ambiente no seu âmbito de atuação. Além disso, a AIBA busca a melhoria contínua das suas práticas ESG, alinhando-se às demandas e expectativas das partes interessadas.

O papel da AIBA como agente indutor de produtividade e sustentabilidade é essencial para o fortalecimento da cadeia produtiva regional. A associação promove a adoção de práticas agrícolas responsáveis e inovadoras, incentivando técnicas que garantem a conservação dos recursos naturais e asseguram a competitividade e a viabilidade econômica dos produtores rurais. Paralelamente, a AIBA atua na melhoria das estruturas produtivas e na capacitação das comunidades locais, fomentando a inovação e o desenvolvimento sustentável do setor.

Dentre as iniciativas de destaque, estão a Operação Safra, que organiza e apoia as atividades produtivas durante os períodos críticos do ciclo agrícola, o Núcleo de Sustentabilidade e Agronegócios, além de projetos voltados à infraestrutura, como a execução e manutenção de estradas e pontes, essenciais para o escoamento da produção e o desenvolvimento regional.

No âmbito da saúde e segurança, a AIBA reafirma seu compromisso em garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável, com foco na preservação da vida e na minimização dos riscos à saúde humana, à fauna e à flora. No campo ambiental, a associação atua de forma proativa na mitigação dos impactos negativos das atividades agrícolas, promovendo a conservação ambiental como pilar fundamental de sua atuação.

Além disso, as políticas de ESG da AIBA incluem ações para promover a igualdade de gênero, melhorar as condições laborais e estimular a inovação tecnológica, contribuindo significativamente para o desenvolvimento rural sustentável e para a segurança alimentar em âmbito regional e global, conforme ilustrado na Figura 04.





POLÍTICAS ESG DA AIBA

MISSÃO: Promover o desenvolvimento do agronegócio no Estado da Bahia de forma íntegra, sustentável e socialmente responsável.

SAÚDE E SEGURANÇA: Proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável com base na responsabilidade mútua e compromisso de priorizar a vida e reduzir os riscos à saúde humana, à fauna e a flora.

MEIO AMBIENTE: Contribuir com a redução dos impactos ambientais gerados pelas atividades do campo com comprometimento na proteção do meio ambiente.

REQUISITOS LEGAIS: Cumprir os requisitos legais, éticos e morais relacionados aos Associados à qualidade, segurança, saúde e meio ambiente, aplicáveis ao ambiente de atuação da AIBA.

MELHORIA CONTÍNUA: Melhorar continuamente o ESG atendendo às necessidades e expectativas das partes interessadas pertinentes.

VISÃO GERAL

AMBIENTES DE ATUAÇÃO: Produtores Rurais, Comunidade Rurais, Instituições parceiras.

SOLUÇÕES E SERVIÇOS:

- . Normas e Regulamentações
- . Acompanhamento da legislação
- . Monitoramento Hídrico de Revitalização
- . Programa Nascentes do Oeste
- . Educação Ambiental
- . Programa AgroPlus
- . Acompanhamento a Qualidade do Produto de Origem Vegetal
- . Promover Desenvolvimento Social, tecnológico e de maneira prática a governança em sustentabilidade
- . Elaborar e desenvolver projetos para mitigar impactos ambientais
- . Programa de Infraestrutura
- . Palestras
- . Programa Fitossanitário

Figura 04 – Políticas de ESG da AIBA.

Fonte: <https://aiba.org.br/esg/>

PRODUÇÃO DAS MATRIZES DE MATERIALIDADE DO PROGRAMA DE ESG DA AIBA

Padrões GRI: GRI 2-12, 2-29, 3-1, 3-2, 3-3

A construção de uma matriz de materialidade é uma etapa essencial para garantir que o Programa de ESG da AIBA esteja alinhado às expectativas das partes interessadas e às prioridades estratégicas da organização. A materialidade, no contexto da sustentabilidade, refere-se à identificação de temas econômicos, sociais e ambientais sobre os quais a organização exerce ou sofre influência significativa, sendo, portanto, capazes de afetar substancialmente suas decisões, desempenho e capacidade de geração de valor a longo prazo.

Tendo em vista a diversidade de tópicos cobertos pelas dimensões ESG, torna-se indispensável determinar com clareza quais são os temas materiais mais relevantes para a AIBA em seu contexto atual de operação. Esse processo permite a definição de prioridades e a alocação eficiente de recursos, além de assegurar a transparência e a consistência nas práticas de reporte, em conformidade com os Padrões GRI 2021.

A produção da matriz de materialidade da AIBA foi conduzida por meio de uma



abordagem metodológica estruturada, composta pelas seguintes etapas:

1. Levantamento preliminar de temas relevantes: Identificação de tópicos materiais com base em benchmarks setoriais, diretrizes internacionais (como GRI, SASB, TCFD e ODS) e normas nacionais, além da análise do contexto socioambiental e econômico da região de atuação da AIBA.

2. Consulta às partes interessadas (stakeholders): Realização de entrevistas, oficinas participativas e aplicação de questionários estruturados junto a produtores associados, instituições públicas e privadas, sociedade civil, colaboradores e comunidades locais, a fim de mapear percepções, demandas e expectativas.

3. Avaliação de impactos e riscos: Análise da significância de cada tema identificado, considerando tanto a perspectiva interna (impactos sobre a organização e sua estratégia) quanto a perspectiva externa (impactos causados pela organização sobre o meio ambiente, a economia e a sociedade).

4. Priorização e construção da matriz: Os temas foram ranqueados e organizados em uma matriz gráfica, representando a relevância relativa para os stakeholders no eixo vertical e o impacto real ou potencial sobre os negócios da AIBA no eixo horizontal. A Figura 05 ilustra os aspectos estratégicos e operacionais associados à definição da materialidade.

5. Validação com a alta liderança: A matriz foi submetida à apreciação e validação do Conselho Diretor da AIBA, assegurando seu alinhamento à visão institucional e aos compromissos da organização.

A matriz de materialidade resultante deste processo serve como base para o direcionamento das iniciativas de sustentabilidade, para a definição de indicadores-chave de desempenho (KPIs) para o programa de ESG da AIBA e para a elaboração de relatórios de sustentabilidade robustos e com alto grau de transparência. Além disso, ela orienta a priorização de projetos e investimentos em

temas como uso racional da água, gestão de resíduos, clima e emissões, direitos humanos, saúde e segurança do trabalho, governança corporativa, inovação tecnológica no campo e desenvolvimento socioeconômico regional.

A periodicidade da revisão da matriz será bienal, podendo ser antecipada caso ocorram mudanças significativas no ambiente regulatório, no contexto operacional ou nas expectativas das partes interessadas.

A produção e utilização estratégica da matriz de materialidade posicionam a AIBA como uma referência em governança sustentável no setor agropecuário, fortalecendo sua atuação como agente promotor de desenvolvimento equilibrado, competitivo e responsável. A figura 06, destaca a importância da materialidade no Programa de ESG da AIBA, pelo GRI.

IMPORTÂNCIA DA MATERIALIDADE

1. Foco e Eficiência: Ajuda a AIBA a concentrar seus esforços e recursos nas áreas que são mais significativas, evitando dispersão em questões menos relevantes.

2. Gestão de Riscos e Oportunidades: Permite uma melhor gestão de riscos ESG que podem impactar negativamente a AIBA, ao mesmo tempo que identifica oportunidade de criação de valor sustentável.



3. Transparência e Comunicação:

Facilita a comunicação transparente com stakeholders sobre as prioridades e ações da associação em relação a ESG. Isso pode melhorar a confiança e a credibilidade da AIBA.

4. Alinhamento com Padrões e Regulamentações:

A materialidade ajuda a garantir que a associação esteja com padrões internacionais de sustentabilidade, como os Objetos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, as Práticas Recomendadas da ABNT 2030 e os relatórios GIR (*Global Reporting Initiative*.)

5. Melhoria Contínua: O processo de materialidade é dinâmico e contínuo, permitindo que AIBA revise e ajuste suas prioridades conforme surgem novas informações e mudam as expectativas dos stakeholders.

Figura 05 – Aspectos de importância da Materialidade do Programa de ESG da AIBA.

Fonte: Programa de ESG da AIBA, 2024.

Determinação dos Elementos de Materialidade em ESG

(Padrões GRI: GRI 2-12, 2-29, 3-1, 3-2)

A determinação dos elementos de materialidade em ESG constitui um processo abrangente, estruturado e colaborativo, que permitiu à AIBA identificar e priorizar as questões ambientais, sociais e de governança mais significativas para o seu modelo de atuação, bem como para seus públicos de interesse. Ao integrar esses temas críticos à sua estratégia de sustentabilidade, a AIBA fortalece sua governança, aprimora o desempenho ESG, amplia sua resiliência institucional e gera valor sustentável no longo prazo.

Esse processo parte da compreensão de que os temas materiais não se restringem à perspectiva interna da organização, mas refletem, sobretudo, a relevância atribuída a esses temas por seus stakeholders — atores fundamentais para o sucesso e a legitimidade da agenda ESG. Os stakeholders incluem todas as partes interessadas que são impactadas direta ou indiretamente pelas atividades da AIBA ou que, de alguma forma, influenciam sua capacidade de operar: produtores associados, colaboradores, fornecedores, instituições financeiras, órgãos públicos, organizações

do terceiro setor, comunidades locais e representantes da sociedade civil.

O engajamento de *stakeholders* no processo de materialidade é uma prática essencial para garantir que a estratégia ESG esteja alinhada às expectativas reais da sociedade e ao contexto operacional em que a AIBA está inserida. Para isso, foram realizados processos estruturados de consulta, com envio de questionários eletrônicos elaborados conforme os referenciais da ABNT PR 2030, dos Padrões GRI (*Global Reporting Initiative*) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

No total, foram ouvidos 41 stakeholders internos e 47 stakeholders externos, em um processo que visou capturar diferentes visões, preocupações e prioridades com base na experiência e na relação de cada grupo com a AIBA. A composição dos stakeholders participantes está detalhada na Figura 06.



STAKEHOLDERS

ASSOCIADOS: Estão cada vez mais conscientes das questões ambientais e sociais e podem preferir produtos e serviços organizações que adotam práticas de ESG. A satisfação do associado poder ser influenciada por como a AIBA lida com suas responsabilidades sociais e ambientais.

COLABORADORES: São fundamentais para a implementação das práticas ESG. Eles se beneficiam de um ambiente de trabalho seguro e ético, e um forte programa de ESG pode aumentar o engajamento, a moral e a retenção de talentos.

FORNECEDORES: São impactados pelas políticas de compras e sustentabilidade da AIBA. Uma abordagem ESG pode incluir requisitos para que os fornecedores adotem práticas sustentáveis e responsáveis, o que pode fortalecer a cadeia de suprimentos.

COMUNIDADES LOCAIS: As comunidades onde a AIBA opera podem ser diretamente afetadas pelas suas atividades. Programas de ESG podem contribuir pra o desenvolvimento comunitário, melhorando a qualidade de vida local e reduzindo impactos ambientais negativos.

REGULADORES E GOVERNANÇA: Estão interessados no cumprimento das leis e regulamentos. As práticas de ESG ajudam a garantir que a AIBA esteja em conformidade com as exigências legais e possa influenciar positivamente a formulação de políticas públicas.

ONGS E GRUPOS DE INTERESSE: Podem influenciar e ser influenciadas pelas práticas de ESG da AIBA. Eles frequentemente pressionam por maiores responsabilidades e transparência nas operações organizacionais e podem colaborar em iniciativas de sustentabilidade.

Figura 06 – Composição dos stakeholders internos e externos respondentes dos questionários de prioridade para o GRI do Programa de ESG da AIBA.

Fonte: Programa ESG da AIBA.



A partir dessa escuta ativa e qualificada, a AIBA foi capaz de:

- Identificar temas prioritários com base em sua relevância estratégica e no impacto socioambiental;
- Alinhar sua atuação aos compromissos globais de sustentabilidade, como os ODS;
- Fortalecer a credibilidade e a transparência do seu Programa de ESG;
- Consolidar um processo contínuo de melhoria e prestação de contas junto aos seus *stakeholders*.

O resultado final contribui para o fortalecimento institucional da AIBA como uma entidade de classe comprometida com a sustentabilidade e a governança responsável, reafirmando seu papel como agente indutor do desenvolvimento sustentável no agronegócio do Cerrado baiano.

Nos questionários, os respondentes podiam escolher entre as seguintes opções: Prioridade para ambos; alta prioridade para a AIBA e baixa prioridade para os interessados; alta prioridade para os interessados e baixa prioridade para a AIBA; e baixa prioridade para ambos. As prioridades estão destacadas na Figura 07.

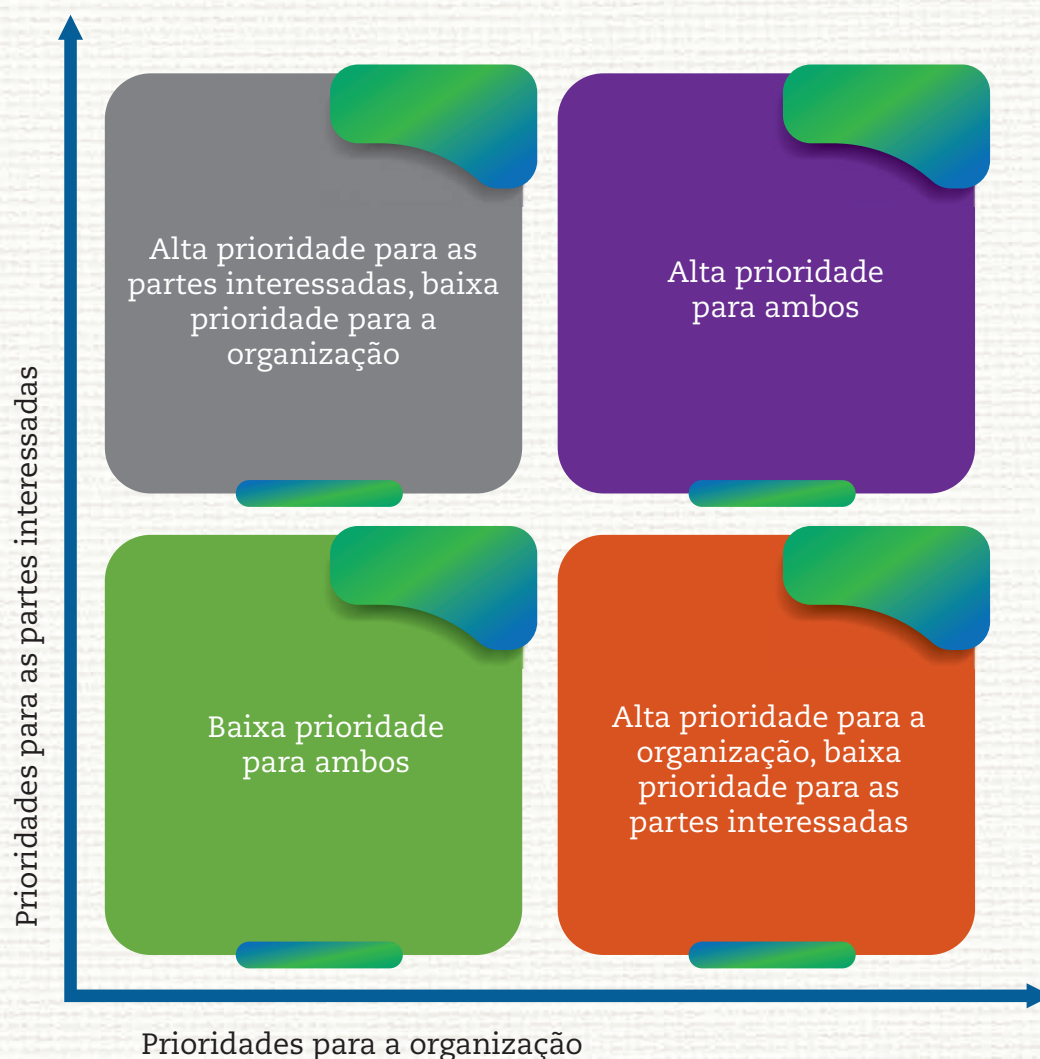


Figura 07 – Distribuição de prioridade de stakeholders.

Fonte: ABNT PR-2030.



PARTICIPAÇÃO DOS STAKEHOLDERS NA DETERMINAÇÃO DAS MATRIZES DE MATERIALIDADE

A determinação dos elementos de materialidade em ESG é um processo abrangente e colaborativo que auxiliou a AIBA a identificar e priorizar as questões ambientais, sociais e de governança mais relevantes para seus negócios e partes interessadas. Ao integrar esses elementos em sua estratégia de sustentabilidade, a AIBA reforça seu desempenho ESG, fortalece sua reputação institucional e consolida a criação de valor sustentável no longo prazo.

Nesse contexto, o engajamento dos stakeholders é essencial, uma vez que são eles os principais impactados pelas atividades da organização e, ao mesmo tempo, exercem influência direta sobre suas operações. O processo conduzido pela AIBA foi estruturado para garantir ampla participação e representatividade, contemplando tanto os públicos internos quanto os externos.

A abordagem metodológica envolveu a aplicação de questionários eletrônicos, com perguntas estruturadas segundo os referenciais das Normas GRI. Foram considerados

critérios de relevância, impacto e influência dos temas ESG sobre a atuação da organização e o contexto socioeconômico da região.

Ao todo, participaram 88 stakeholders, sendo 41 internos e 47 externos, – Composição dos Stakeholders Consultados para a Matriz de Materialidade ESG. Entre os stakeholders internos, destacam-se os colaboradores (90%) e a alta gestão da AIBA (10%). Já no grupo de stakeholders externos, foram consultados representantes do poder público e órgãos reguladores (35%), instituições financeiras (10%), organizações da sociedade civil e ONGs (30%) e lideranças comunitárias e representantes de comunidades locais (25%).

Esse processo não apenas fortaleceu a legitimidade e a transparência da definição dos temas materiais, mas também assegurou que a matriz de materialidade refletisse as expectativas reais dos públicos estratégicos. Como resultado, a AIBA reforça seu compromisso com uma governança participativa, pautada em escuta ativa, responsabilidade social e responsabilidade compartilhada no desenvolvimento sustentável do agronegócio baiano.

MATRIZ DE MATERIALIDADE DO PROGRAMA DE ESG DA AIBA PARA AS DIRETRIZES DO GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI)





ESTRUTURA E DIRETRIZES DO GRI PARA O RELATO ESG DA AIBA

O *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização internacional independente, referência mundial na definição de diretrizes e padrões para relatórios de sustentabilidade. Suas normas são amplamente reconhecidas e adotadas por empresas, instituições e organizações que buscam comunicar, de forma transparente e estruturada, seu desempenho ambiental, social e de governança (ESG).

Ao aderir às diretrizes do GRI, a AIBA reforça seu compromisso com a responsabilidade corporativa e a prestação de contas perante seus stakeholders, utilizando um conjunto abrangente de indicadores e padrões que asseguram comparabilidade, relevância e credibilidade nas informações divulgadas. Essa abordagem permite que a organização relacione suas ações diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo alinhamento estratégico com as demandas globais por sustentabilidade e boas práticas de governança.

Este capítulo do Programa de ESG da AIBA tem como objetivo principal promover o relato de sustentabilidade, com base nas Normas GRI, e foi desenvolvido a partir de um processo técnico conduzido pelo *Global Sustainability Standards Board* (GSSB). Esse processo foi amplamente participativo, envolvendo representantes de organizações, especialistas em sustentabilidade e usuários de relatórios de diversas partes do mundo, garantindo legitimidade, representatividade e relevância ao modelo adotado.

A construção de um relatório padrão com base no GRI requer um processo meticuloso e sistematizado, que contempla desde a identificação dos temas materiais até a divulgação de indicadores-chave relacionados ao desempenho da organização. Para isso, a AIBA adotou uma metodologia estruturada para elaboração da sua Matriz de Materialidade, conforme ilustrado na Figura 08 – Roteiro para Elaboração da Matriz de Materialidade com Base nas Diretrizes GRI.

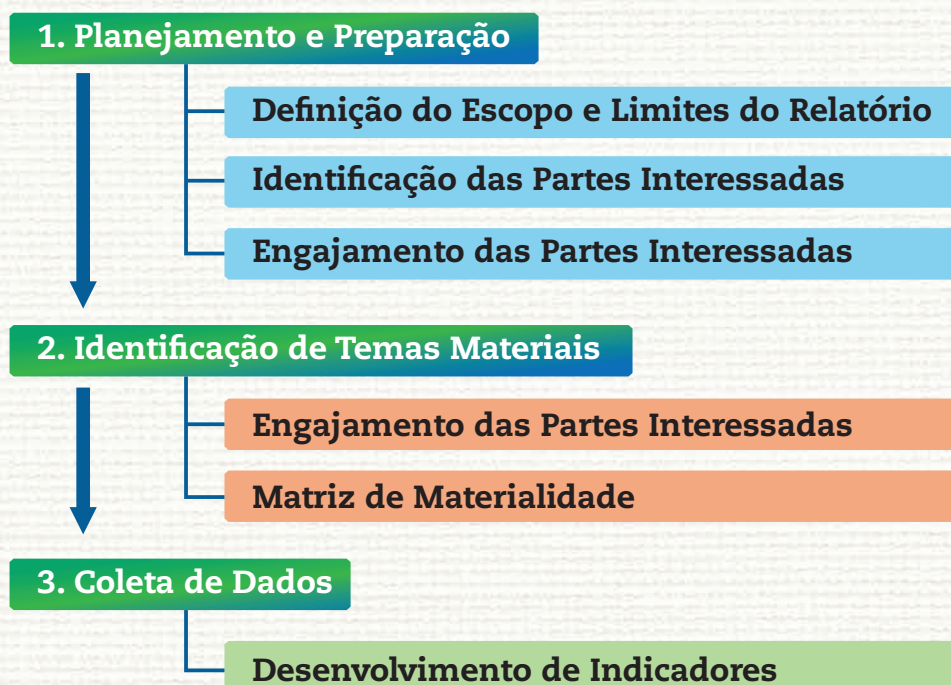


Figura 08 – Roteiro para Elaboração da Matriz de Materialidade com Base nas Diretrizes GRI.
Fonte: Programa de ESG da AIBA, 2024.



As Normas Setoriais do GRI representam um importante instrumento de apoio neste processo, pois fornecem subsídios específicos para a definição dos temas materiais mais prováveis e relevantes aos setores de atuação da organização. No caso da AIBA, essas normas foram utilizadas para orientar a definição de prioridades temáticas, identificando os impactos mais significativos em cada dimensão ESG, considerando o contexto operacional do agronegócio e as particularidades da região do Cerrado baiano.

Ao estruturar seu relatório de ESG de acordo com os princípios e normas do GRI, a AIBA fortalece sua governança, amplia sua transparência institucional e contribui de maneira efetiva para o desenvolvimento sustentável do setor agropecuário, promovendo um ciclo contínuo de melhoria e prestação de contas junto à sociedade.

GRI 13: Relato Setorial e a Matriz de Materialidade da AIBA

O GRI 13 oferece uma estrutura setorial específica e abrangente voltada para organizações que atuam nos setores de agropecuária, aquicultura e pesca, como é o caso da AIBA. Essa norma possibilita que a AIBA relacione de maneira transparente, comparável e padronizada os impactos de suas operações em termos ambientais, sociais, econômicos e de governança. A adoção das diretrizes do GRI 13 reforça o compromisso institucional da AIBA com a sustentabilidade e com a promoção de práticas produtivas responsáveis, éticas e alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A aplicação do GRI 13 permite à AIBA melhorar continuamente a gestão de recursos naturais, fortalecer seus mecanismos de governança socioambiental e mitigar os riscos e impactos adversos de suas atividades sobre o meio ambiente e as comunidades locais. A padronização promovida por essa diretriz também viabiliza a comparação de desempenho com outras organizações do setor, gerando maior credibilidade e transparência para investidores, parceiros e demais partes interessadas.

Para a elaboração da Matriz de Materialidade setorial, em conformidade com o GRI 13, a AIBA adotou uma metodologia participativa e robusta, envolvendo stakeholders internos e externos. Ao todo, foram consultados 88 respondentes, cujas contribuições foram fundamentais para identificar os temas considerados mais críticos e prioritários para o setor agropecuário na região de atuação da AIBA.

As Figuras 09 e 10 apresentam os resultados dessas consultas, evidenciando as percepções de materialidade crítica, isto é, os tópicos que devem ser priorizados na agenda ESG da organização por apresentarem impacto significativo sobre os negócios da AIBA e sobre as expectativas das partes interessadas.

Esse processo de escuta ativa e análise qualificada é parte essencial da governança da sustentabilidade da AIBA, assegurando que as ações da organização estejam orientadas para os temas de maior relevância e impacto, tanto do ponto de vista estratégico quanto sob a perspectiva de seus públicos de interesse.



Figura 09 – Matriz de Materialidade para as Diretrizes do grupo setorial GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca do Global Reporting Initiative (GRI) na percepção do stakeholders interno e externos para o programa de ESG da AIBA.
Fonte: Programa de ESG da AIBA, 2024.



Figura 10 - Conexões entre os temas materiais do Programa de ESG da AIBA para os setores de agropecuária, aquicultura e pesca (GRI 13) e os ODS.
Fonte: Programa de ESG da AIBA, 2024.



**PRÁTICAS E AÇÕES APLICADAS PARA OS CRITÉRIOS
DETERMINADOS NA MATERIALIDADE DO GRI 13**



BIODIVERSIDADE



SAÚDE E SEGURANÇA
NO TRABALHO



TRABALHO INFANTIL



RESÍDUOS

**MATERIALIDADE
EM ESG DO GRI**



DISCRIMINAÇÃO
E IGUALDADE



ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA



SAÚDE DO
SOLO



INCLUSÃO
ECONÔMICA



SALÁRIO E RENDA
DIGNOS



COMBATE A
CORRUPÇÃO

Fonte: Programa de ESG da AIBA, 2024.



Os fatores críticos identificados na matriz de materialidade setorial, com base nas diretrizes do GRI 13, constituem pilares estratégicos para o direcionamento das ações da AIBA no contexto de sua agenda ESG. Estes temas refletem não apenas as expectativas prioritárias dos stakeholders internos e externos, mas também os riscos e oportunidades que impactam diretamente a sustentabilidade das operações agropecuárias na região de atuação da associação.

Entre os temas materiais de maior relevância, nove se destacam por sua criticidade e pelo potencial de gerar impactos significativos nos âmbitos ambiental, social e de governança:

1. Biodiversidade – Reforça a necessidade de conservação de ecossistemas naturais e da proteção da fauna e flora nativas, com ênfase na adoção de práticas agrícolas que reduzam a fragmentação de habitats e a perda de espécies.

2. Trabalho Infantil – O combate rigoroso ao trabalho infantil é uma exigência legal e moral, sendo essencial para garantir condições dignas de trabalho e o pleno respeito aos direitos humanos no campo.

3. Saúde e Segurança do Trabalho – A proteção da integridade física e mental dos colaboradores é central para uma operação agrícola segura e responsável. Medidas preventivas, treinamentos contínuos e a gestão ativa de riscos ocupacionais são fundamentais nesse processo.

4. Gestão de Resíduos – A adequada destinação e manejo dos resíduos sólidos e líquidos gerados pelas atividades agrícolas são determinantes para minimizar impactos ambientais e prevenir contaminações.

5. Não Discriminação e Igualdade de Oportunidades – A promoção de ambientes de trabalho justos, inclusivos e equitativos contribui para a valorização da diversidade e para o fortalecimento do capital humano do setor.

6. Saúde do Solo – A manutenção e recuperação da fertilidade dos solos são imperativos para a produtividade sustentável e para a resiliência dos sistemas agrícolas frente às mudanças climáticas.

7. Combate à Corrupção – A integridade institucional e a transparência nos processos decisórios são elementos-chave de uma governança robusta, assegurando a conformidade ética e legal das operações.

8. Renda e Salário Dignos – A garantia de uma remuneração justa é indispensável para o bem-estar dos trabalhadores rurais e para a redução das desigualdades sociais no campo.

9. Inclusão Econômica – Refere-se à necessidade de promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais, assegurando que os benefícios do agronegócio sejam distribuídos de forma mais ampla e equitativa.

Esses fatores críticos da materialidade ESG, consolidados com base na escuta ativa de 88 stakeholders consultados, orientam a priorização de investimentos, políticas e práticas da AIBA. Eles também funcionam como vetores para o aprimoramento contínuo da performance socioambiental da instituição, contribuindo para a geração de valor sustentável e para a consolidação da AIBA como referência em responsabilidade no setor agropecuário.





Biodiversidade como Pilar Estratégico da Sustentabilidade Ambiental no Contexto ESG da AIBA



A biodiversidade é a variabilidade entre organismos vivos. Ela inclui diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas. A biodiversidade não somente possui valor intrínseco como também é vital para a saúde humana, a segurança alimentar, a prosperidade econômica e a mitigação das mudanças climáticas e adaptação aos seus impactos. Este tema abrange impactos na biodiversidade, incluindo impactos nas espécies vegetais e animais, na diversidade genética e nos ecossistemas naturais.



A biodiversidade é um componente central da sustentabilidade ambiental e figura como tema crítico nas diretrizes do GRI 13, dada sua interdependência com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sua preservação está diretamente relacionada à segurança alimentar (ODS 2), à disponibilidade e qualidade da água (ODS 6), à conservação dos ecossistemas marinhos e lacustres (ODS 14) e terrestres (ODS 15), ao desenvolvimento urbano sustentável (ODS 11) e ao enfrentamento das mudanças climáticas (ODS 13).

Nesse escopo, a AIBA adota uma abordagem sistêmica e integrada para proteger a biodiversidade e mitigar os impactos negativos associados às suas atividades e ao contexto regional de produção agropecuária. Entre as iniciativas destacam-se ações preventivas e de resposta aos incêndios florestais e campestres, um dos principais vetores de degradação ambiental, perda de habitats e emissão de gases de efeito estufa (GEE). Para isso, a entidade publicou o *Guia Emergencial de Combate a Incêndios – 2023* e o *Guia de Boas Práticas para Prevenção de Incêndios em Propriedades Rurais*, voltados à orientação de produtores e trabalhadores do campo.

A atuação da AIBA, por meio de seu Núcleo de Sustentabilidade e do Centro de Apoio à Regularização e Monitoramento Ambiental, articula-se com diversos órgãos e atores estratégicos, incluindo o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), secretarias municipais de meio ambiente e o Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (PrevFogo/IBAMA). A partir da detecção de focos de calor em mais de 790 mil hectares monitorados, são realizadas ações coordenadas com brigadas voluntárias, brigadas especializadas de propriedades rurais, o Corpo de Bombeiros e lideranças locais para o controle e erradicação dos focos de incêndio.

Complementarmente, a AIBA desenvolve projetos estruturantes com foco em restauração ecológica e gestão sustentável dos recursos naturais, como o *Projeto Nascentes do Oeste*, voltado à recuperação e preservação de nascentes e mananciais, com impacto direto sobre os recursos hídricos superficiais e subterrâneos. O AIBA LAB, por sua vez, se configura como um polo de inovação voltado ao desenvolvimento de soluções tecnológicas para a sustentabilidade no setor agropecuário.



Destaca-se ainda a *Calculadora de Carbono*, uma ferramenta prática que permite aos produtores rurais quantificar suas emissões de GEE e adotar medidas de mitigação, fortalecendo o compromisso setorial com a neutralidade climática. No eixo da produtividade sustentável, o *Programa AGroPlus* vem promovendo a análise da Matéria Orgânica do Solo (MOS), contribuindo com a melhoria da fertilidade, o aumento da resiliência das lavouras e a conservação da biodiversidade do solo.

Por fim, durante a Bahia Farm Show, um dos maiores eventos de tecnologia agrícola do país, a AIBA potencializa sua agenda ambiental com ações de sensibilização e disseminação de boas práticas agroambientais, reforçando o papel educativo e mobilizador da entidade em prol da sustentabilidade e da governança responsável no agronegócio.

Evolução do Uso do Solo e da Cobertura Vegetal no Cerrado baiano (1994–2023)



O *Atlas do Oeste da Bahia* é resultado de uma cooperação interinstitucional entre o Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária do Estado da Bahia (Prodeagro), a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), além de diversas secretarias estaduais. Essa colaboração reforça o compromisso coletivo com a produção de conhecimento técnico-científico voltado à sustentabilidade do território.

A publicação apresenta mapas geoespaciais e séries históricas que demonstram alterações significativas na paisagem da região, com destaque para a expansão de áreas destinadas à agricultura e a correspondente redução de vegetação nativa. A análise espacial e temporal dessas

transformações possibilita a identificação de padrões de uso do solo, fundamentais para a formulação de políticas públicas e diretrizes de manejo sustentável.

A inserção dessa análise no Relatório de Sustentabilidade da AIBA está alinhada com os padrões do GRI, especialmente os indicadores da série GRI 300 – *Environmental Standards*, relacionados ao uso do solo (GRI 304: Biodiversidade) e à gestão sustentável dos recursos naturais. Ao monitorar e divulgar de forma transparente a evolução do uso da terra, a AIBA contribui para uma governança ambiental mais eficaz e baseada em evidências, promovendo o equilíbrio entre a produção agrícola e a conservação dos ecossistemas do Cerrado baiano.

A figura 11 que representa a evolução do uso do solo e da cobertura vegetal no Oeste da Bahia no período de 1994 a 2023 foi desenvolvido com base nos dados sistematizados pelo Atlas do Oeste da Bahia, uma publicação técnica da AIBA. Este documento constitui uma ferramenta estratégica de diagnóstico territorial, fornecendo uma análise minuciosa da dinâmica de ocupação do solo ao longo de 29 anos.

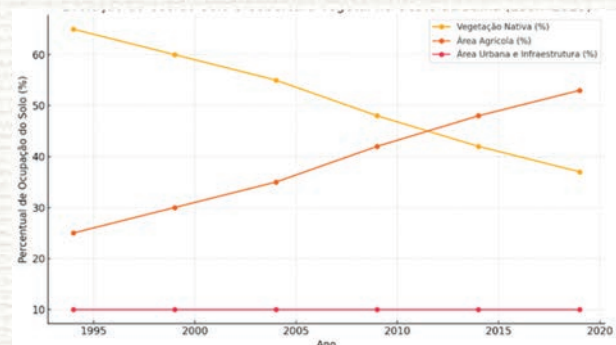


Figura 11 - Evolução do Uso do Solo e da Cobertura Vegetal no Oeste da Bahia
Fonte: Atlas do Oeste da Bahia



O gráfico de evolução do uso do solo e da cobertura vegetal no Oeste da Bahia apresenta as principais mudanças na ocupação do território ao longo de quase três décadas, evidenciando as transformações associadas ao avanço da agricultura e à intensificação do uso da terra.

Em 1994, predominavam as áreas de vegetação nativa, compostas principalmente por formações do Cerrado, com participação significativa na proteção dos recursos hídricos, na regulação do clima e na manutenção da biodiversidade regional. No entanto, com o crescimento da produção de grãos, fibras e energia, observa-se uma redução contínua dessas áreas ao longo do tempo.

A partir dos anos 2000, a expansão das áreas agrícolas — tanto de sequeiro quanto irrigadas — torna-se mais expressiva, refletindo o fortalecimento do agronegócio na região. As áreas destinadas ao cultivo intensivo aumentaram, acompanhadas pela implantação de infraestrutura agrícola e o uso de tecnologias de mecanização, irrigação e manejo do solo.

Apesar da redução relativa da vegetação nativa, o gráfico também aponta uma estabilização desse processo nos últimos anos, resultado de iniciativas voltadas à sustentabilidade. Programas como o Agro Plus, a regularização ambiental das propriedades e o mapeamento das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RLs) contribuíram para conter o avanço do desmatamento e incentivar o uso mais racional da terra.

A análise histórica do uso e cobertura do solo é fundamental para orientar políticas públicas, planejamento territorial e ações de conservação ambiental. A partir dessas informações, é possível promover práticas agrícolas mais sustentáveis, que conciliem produtividade e preservação dos recursos naturais, especialmente no que diz respeito à proteção do solo, à conservação da água e ao equilíbrio do ecossistema do Cerrado.

Neste contexto várias ações têm sido implementadas e aplicadas pela AIBA para contemplar e minimizar os feitos de alterações nos ecossistemas naturais, na conversão para agroecossistemas.

Prevenção e Combate a Incêndios em Áreas Rurais

As queimadas em áreas campestres e florestais representam uma das principais fontes de emissão de gases de efeito estufa (GEE), além de contribuírem significativamente para a degradação ambiental, a perda de biodiversidade e riscos à saúde humana e animal. Alinhada aos princípios da gestão ambiental responsável (GRI 302, 304 e 305), a AIBA tem atuado de forma proativa para mitigar os impactos decorrentes de incêndios nas propriedades rurais do Oeste da Bahia.

Como parte dessa estratégia, em 2023, a AIBA publicou duas ferramentas essenciais de apoio aos produtores e colaboradores do setor agropecuário:

Guia Emergencial de Combate a Incêndios – 2023

Guia de Boas Práticas para Prevenção de Incêndios em Propriedades Rurais



Ambas as publicações foram desenvolvidas pelo Núcleo de Sustentabilidade da AIBA, como parte das ações do Projeto Centro de Apoio à Regularização e Monitoramento Ambiental. Elas trazem orientações sobre como agir de forma segura e eficaz durante focos de incêndio, além de recomendar medidas preventivas, como o manejo



adequado da vegetação, construção de aceiros, treinamento de brigadas e instalação de sistemas de alerta e monitoramento.

O monitoramento das áreas vulneráveis à incidência de fogo é realizado em cooperação com instituições ambientais como o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), as Secretarias Municipais de Meio Ambiente, além do Centro Nacional de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (PrevFogo). Essas instituições utilizam tecnologias de sensoriamento remoto e geoprocessamento para localizar focos de calor, cobrindo uma área de mais de 790 mil hectares.

Ações de Prevenção e Controle Implementadas pela AIBA

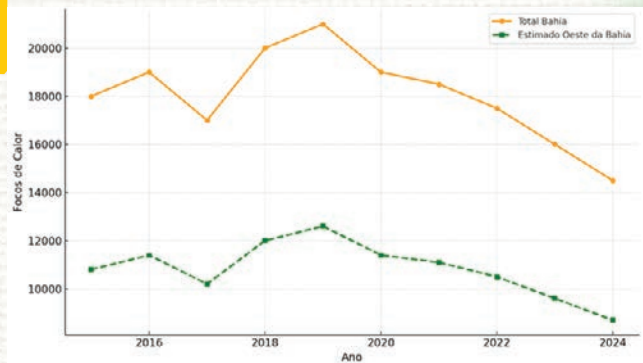
A AIBA tem desempenhado um papel fundamental na prevenção e combate a incêndios na região, por meio das seguintes iniciativas:

- **Publicações Educativas:** Lançamento do "Guia Emergencial de Combate a Incêndios – 2023" e do "Guia de Boas Práticas para Prevenção de Incêndios em Propriedades Rurais".
- **Monitoramento em Tempo Real:** Desenvolvimento de uma plataforma inovadora que utiliza dados do INPE para identificar e monitorar focos de calor, permitindo respostas rápidas a incêndios florestais.
- **Capacitação e Treinamento:** Promoção de cursos de combate a incêndios florestais, incluindo o uso de maquinários agrícolas, fortalecendo as ações de sustentabilidade e agronegócio na região.
- **Parcerias Estratégicas:** Colaboração com órgãos como o INEMA, IBAMA, Corpo de Bombeiros e o Programa Bahia Sem Fogo, promovendo ações integradas de combate a incêndios florestais.

Impacto das Ações Implementadas

As medidas adotadas pela AIBA têm resultado em:

- **Redução dos Focos de Incêndio:** Diminuição significativa nos registros de focos de calor na região Oeste da Bahia.
- **Reconhecimento Nacional:** As ações da AIBA foram destacadas pelo Ministério do Meio Ambiente como modelo a ser expandido para outras regiões do país.
- **Conservação Ambiental:** Contribuição para a redução do desmatamento no Cerrado baiano em 63,3%, evidenciando o compromisso com práticas agrícolas sustentáveis.



Evolução dos Focos de Calor na Bahia e no Oeste Baiano (2015-2024).

Fonte: INPE (2025)





A figura 14, com a evolução dos focos de calor na Bahia e a estimativa para o Oeste Baiano entre 2015 e 2024, apresenta os dados aproximados, considerando que cerca de 60% dos focos do estado ocorrem na região Oeste, onde se concentra a atuação da AIBA. Em 2015, a maioria dos focos de calor concentrou-se nas regiões do extremo Oeste da Bahia. Em 2023, as ações coordenadas resultaram em uma redução significativa do tempo de resposta a incêndios, maior controle sobre áreas críticas e diminuição da área queimada em relação ao ano anterior. Em 2024, foram registrados 4.428 focos de calor no Cerrado baiano, representando uma redução de 9% em relação ao ano anterior. Essa tendência de redução contrasta com o aumento de 79% nos focos registrados em nível nacional no mesmo período, destacando a eficácia das ações de prevenção e combate a incêndios implementadas na região.

Essas medidas reforçam o compromisso da AIBA com a redução de emissões (GRI 305-5) e com a proteção da biodiversidade (GRI 304-3), elementos essenciais para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e o ODS 15 (Vida Terrestre).

Além disso, estão em curso iniciativas de capacitação contínua de produtores e trabalhadores rurais para a prevenção e resposta rápida a incêndios, em parceria com instituições públicas e privadas, promovendo a educação ambiental e o engajamento da comunidade rural.

Capacitação de Pilotos Agrícolas no Combate Aéreo a Incêndios: Iniciativa Estratégica da AIBA para a Sustentabilidade Ambiental



Como parte de sua agenda ESG e em conformidade com as diretrizes do GRI 13 para o setor agropecuário, a AIBA promoveu, em parceria com o Programa Agro Plus, o Prodeagro e o Centro de Apoio à Regularização Ambiental, uma ação inovadora voltada à prevenção e ao combate de incêndios: a capacitação de pilotos agrícolas para operações aéreas de controle de focos de calor em áreas campestres e florestais.

Essa capacitação contou com a participação ativa de 15 aeronaves agrícolas, configurando-se como uma das maiores mobilizações do tipo já organizadas por produtores rurais no Brasil. O treinamento contemplou aspectos técnicos, operacionais e de segurança voltados ao combate aéreo a incêndios, promovendo a

integração entre os operadores das aeronaves e as brigadas terrestres, além de reforçar os protocolos de resposta rápida frente a eventos críticos.

A iniciativa demonstra o compromisso da AIBA com a proteção dos recursos naturais, a mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e o fortalecimento das capacidades locais para a prevenção de desastres ambientais. Ao formar profissionais altamente capacitados e mobilizar recursos logísticos em escala regional, a ação reforça a governança ambiental no Oeste da Bahia e

contribui significativamente para a redução dos riscos ecológicos e socioeconômicos associados aos incêndios.

Além disso, essa estratégia se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 15 (Vida



terrestre), ao mesmo tempo em que integra as prioridades de materialidade levantadas junto aos stakeholders da AIBA no contexto de seu Programa de Sustentabilidade.

A atuação coordenada com produtores, autoridades ambientais e instituições de pesquisa mostra-se fundamental para uma resposta eficaz aos desafios climáticos e ambientais da região, consolidando a AIBA como agente proativo na construção de um modelo de agronegócio resiliente, ético e ambientalmente responsável.

Sistema Integrado de Inteligência Territorial e Gestão Hídrica: Sustentabilidade e Inovação no Oeste da Bahia



A sustentabilidade no uso dos recursos hídricos é um dos pilares da estratégia ESG da AIBA, especialmente em uma região estratégica para a produção agrícola como o Oeste da Bahia. Neste contexto, a AIBA apoia tecnicamente e institucionalmente o projeto “Sistema Integrado de Inteligência Territorial para Gestão dos Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos e Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Irrigada”, executado com

recursos do Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro) e coordenado pelas universidades Federal de Viçosa (UFV) e Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O projeto conta ainda com o apoio técnico-científico de importantes instituições como o *Daugherty Water for Food Global Institute (DWFI)*, Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA), Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (SEAGRI), Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento (SIHS), Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

O estudo posicionou o Oeste da Bahia como uma das regiões mais avançadas do Brasil em termos de informatização e monitoramento dos recursos hídricos. A metodologia adotada envolveu a consolidação de bases de dados preexistentes e a geração de novas informações, resultando em um diagnóstico abrangente sobre a disponibilidade e uso da água, com ênfase no equilíbrio entre produção agropecuária e conservação ambiental.

A estrutura do projeto foi organizada em três subprojetos interdependentes:

1. Sistema de Inteligência Territorial e Hídrica (SITH): voltado à integração de

dados espaciais, climáticos, hidrológicos e de uso da terra, permitindo uma análise precisa e dinâmica dos territórios irrigados;

2. Modelagem do Sistema Aquífero Urucuaia: desenvolvimento de modelos hidrogeológicos para compreender a dinâmica de recarga, fluxo e uso do aquífero, essencial para orientar políticas públicas e práticas agrícolas sustentáveis;

3. Avaliação de Cenários Futuros e Governança: projeções de cenários de uso e disponibilidade de água, com ênfase na gestão participativa e na criação de mecanismos institucionais para garantir a governança hídrica regional.



Um dos principais produtos da iniciativa foi o desenvolvimento do Sistema de Inteligência Territorial e Monitoramento Ambiental (SIMA) para o Oeste da Bahia, que permite o monitoramento em tempo real e integrado dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. O SIMA atende especialmente as áreas de influência do Sistema Aquífero Urucuia e das bacias dos rios Grande, Corrente e Carinhanha, regiões de elevada importância para a agricultura irrigada. Observe a figura 12, que explicita algumas ações e destaques dos relatórios do programa:

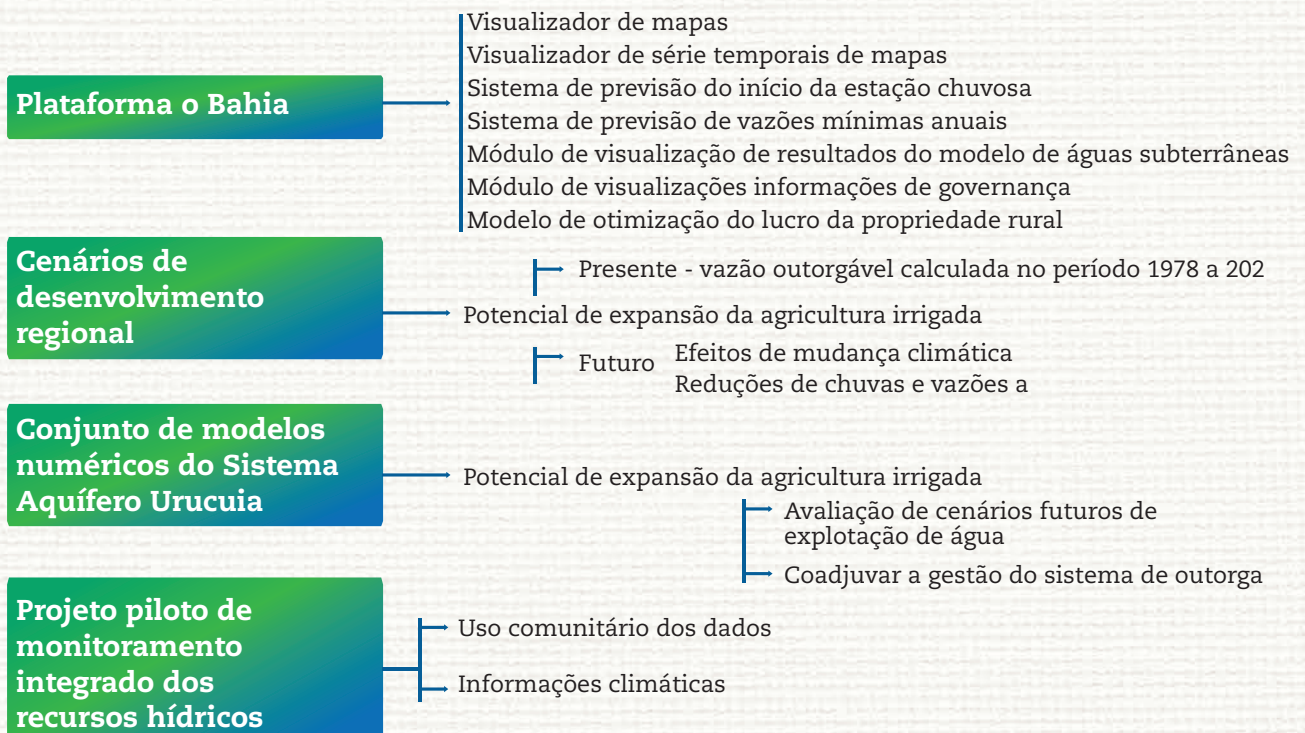
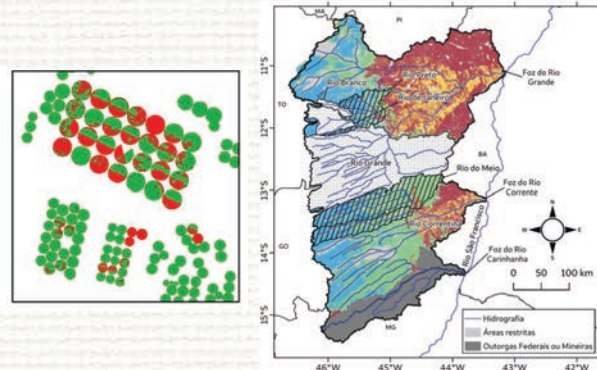
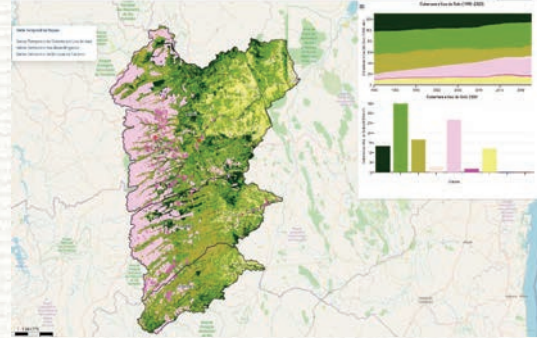


Figura 12 - Principais produtos gerados pelo Programa do Sistema integrado de inteligência territorial para gestão dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos e desenvolvimento sustentável da agricultura irrigada no Oeste da Bahia. Fonte: Relatório Técnico Final, 2021.



Além do aporte técnico e tecnológico, o projeto compreendeu um amplo programa de capacitação, com metodologias presenciais e a distância, voltadas à difusão dos conhecimentos gerados e à qualificação de gestores públicos, produtores rurais, técnicos e demais usuários dos recursos hídricos.

Com essa iniciativa, a AIBA reafirma seu compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 12 (Consumo e produção responsáveis) e ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), ao mesmo tempo em que avança na consolidação de uma governança ambiental robusta e na promoção de uma agricultura resiliente, baseada no uso eficiente e responsável da água.

Gestão Hídrica e Expansão Sustentável da Agricultura Irrigada no Oeste da Bahia: Conclusões Técnicas do Projeto SIMA

As conclusões do projeto “Sistema Integrado de Inteligência Territorial para Gestão dos Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos” reforçam a importância estratégica do Sistema de Inteligência Territorial e Monitoramento Ambiental (SIMA) como ferramenta essencial para a gestão hídrica sustentável no Oeste da Bahia. Desenvolvido com base em evidências científicas e dados geoespaciais integrados, o SIMA permite tomadas de decisão mais precisas e seguras, promovendo o uso racional dos recursos naturais e o alinhamento com as melhores práticas de governança ambiental.

Os resultados do projeto indicam que, além de apoiar o planejamento territorial e o monitoramento da disponibilidade hídrica, o SIMA também revela a capacidade significativa de mitigação das emissões de gases de efeito estufa associada à agricultura irrigada. As áreas irrigadas apresentaram taxas superiores de acúmulo de carbono no solo em comparação com áreas de sequeiro, o que reforça o papel da agricultura tecnificada como aliada no enfrentamento às mudanças climáticas.

No cenário-base de 2020, o estudo estimou um potencial de expansão da agricultura irrigada de 829.616 hectares, considerando o total de 1.046.375 hectares identificados como aptos para irrigação, dos quais 216.759 hectares já estavam em uso. Essa

estimativa foi fundamentada em critérios ambientais, hídricos e técnicos, respeitando a capacidade de carga dos recursos naturais da região.

Atualmente, a expansão da irrigação agrícola no bioma Cerrado do Oeste baiano é orientada por diretrizes sustentáveis de uso da água, que consideram a disponibilidade de vazões superficiais dos rios e a capacidade explorável do Sistema Aquífero Urucuia. Esse modelo de gestão permite não apenas a preservação da integridade ecológica das bacias hidrográficas, como também assegura segurança hídrica de longo prazo para a produção agropecuária e os usos múltiplos da água, inclusive para comunidades locais e ecossistemas dependentes.

Com o SIMA, a AIBA e seus parceiros reforçam seu compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial os ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 15 (Vida terrestre), promovendo uma agricultura irrigada tecnicamente embasada, ambientalmente responsável e socialmente justa.



Programa de Monitoramento de Nascentes e Veredas: Sustentabilidade Hídrica no Oeste da Bahia



O Programa de Monitoramento de Nascentes e Veredas, integrado ao Projeto Nascentes do Oeste, é uma iniciativa conjunta da AIBA (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia) e da ABAPA (Associação Baiana dos Produtores de Algodão), voltada à conservação e recuperação dos recursos hídricos no Oeste da Bahia — uma das regiões mais produtivas do agronegócio brasileiro. Iniciado em 2014, o programa representa um dos pilares da estratégia ambiental da AIBA, alinhando-se com os princípios do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade socioambiental.

A conservação de nascentes e veredas é essencial não apenas para garantir a segurança hídrica da agricultura irrigada, como também para manter o equilíbrio ecológico dos ecossistemas do Cerrado. Este bioma, que abriga grande parte das áreas de atuação do projeto, possui elevada biodiversidade e importância hidrográfica, sendo responsável pelo abastecimento de grandes bacias hidrográficas nacionais. Contudo, está entre os mais pressionados pela expansão das fronteiras agrícolas e pela degradação ambiental, exigindo ações estruturadas de conservação. A figura 16 apresenta os objetivos do programa:

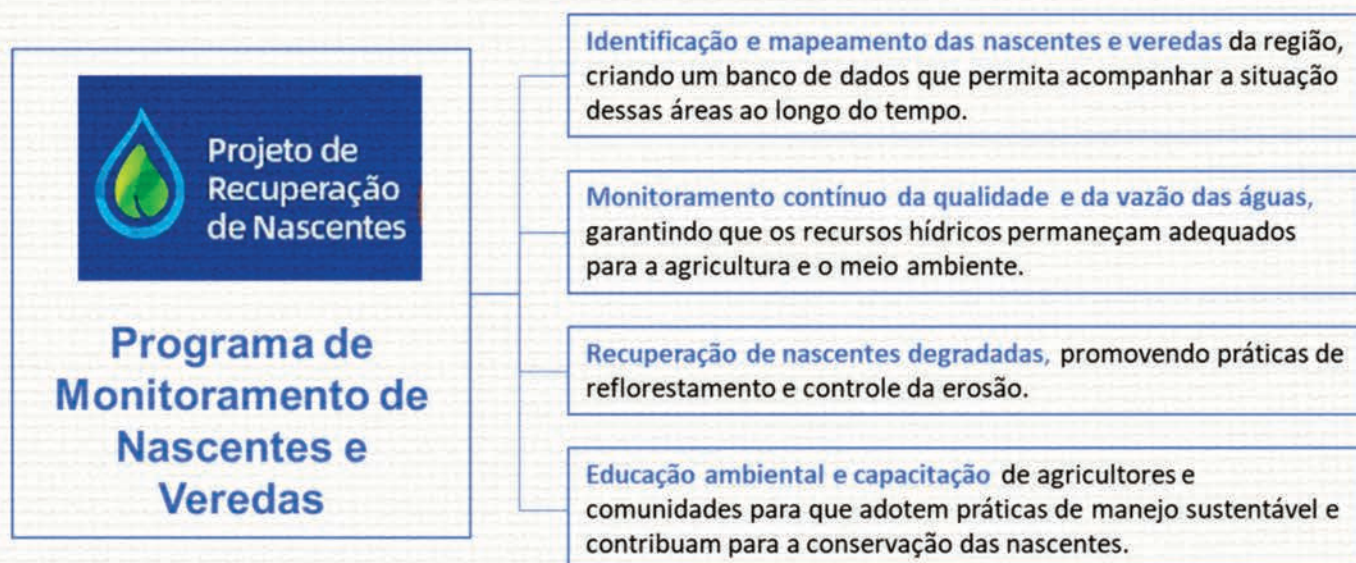


Figura 13 – Objetivos do Programa de Monitoramento de Nascentes e Veredas.

Fonte: Projeto Nascentes do Oeste, 2022.



Desde 2016, a AIBA, em parceria com o PRODEAGRO, lidera um importante projeto voltado à recuperação e proteção de nascentes e veredas no Oeste da Bahia, uma das regiões agrícolas mais estratégicas do Brasil. A iniciativa conta com o apoio direto de produtores rurais, comunidades locais e prefeituras, por meio das Secretarias Municipais de Agricultura, Educação e Meio Ambiente, fortalecendo uma abordagem integrada e participativa para a preservação dos recursos hídricos e dos ecossistemas associados.

O projeto atua desde a identificação e diagnóstico das nascentes até a implementação de ações de recuperação ambiental, com a adoção de diferentes técnicas adaptadas às características locais. Essas medidas incluem o controle de processos de degradação ambiental como desmatamento em Áreas de Preservação Permanente (APPs), pisoteio de gado, assoreamento, incêndios e uso inadequado do solo. Um dos métodos aplicados com sucesso é a construção de caixas filtrantes nas nascentes, com o objetivo de proteger os pontos de surgência e garantir o aumento da vazão e da qualidade da água.

As ações do projeto se concentram nos municípios de Angical, Cristópolis, São Desidério e Formosa do Rio Preto, tendo alcançado comunidades como São João 3, Nego Velho, Lagoa do Bolor e Vereda do Limoeiro, com atividades de reflorestamento e cercamento das áreas de nascentes. Até o momento, mais de 100 nascentes foram recuperadas, e a iniciativa segue em sua terceira etapa, com 26 novas nascentes e sete veredas em processo de recuperação nos municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e Riachão das Neves, além dos anteriores.

Para a restauração ecológica das APPs, o projeto já utilizou mais de 5.800 mudas de espécies nativas, selecionadas com base em sua relevância ecológica e funcional. Entre as espécies empregadas, destacam-se: Jatobá, Ingá, Buriti, Aroeira, Jacarandá-da-Bahia, Ipês (branco, amarelo, rosa e roxo), Caju, Cajuzinho, Sabiu, Buritirama, Sucupira-branca, Sucupira-preta e Embaú-

ba. O reflorestamento foi complementado pela implantação de 48 km de cercas, que hoje protegem mais de 140 nascentes já recuperadas, evitando o acesso de animais e impedindo novas formas de degradação.

As ações resultaram na restauração de 100 hectares de áreas de preservação permanente, promovendo a regeneração natural e assegurando a eficácia das medidas adotadas. Paralelamente, o projeto investe fortemente em educação ambiental, com destaque para o programa "Café com Prosa", que realiza oficinas temáticas com as comunidades beneficiadas, abordando a relação entre geologia, hidrologia e formação das nascentes e a importância da conservação dos recursos naturais.



O reconhecimento do projeto ocorreu em 2020, quando a ação desenvolvida no município de Barreiras recebeu o Prêmio ANA, concedido pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). A premiação, de alcance nacional, valoriza iniciativas que se destacam na promoção da segurança hídrica e do uso sustentável da água no Brasil, reforçando o impacto positivo e a relevância do projeto da AIBA para além da esfera regional.

O Projeto Nascentes do Oeste, da AIBA e ABAPA, com o apoio do PRODEAGRO, é uma iniciativa crucial para o equilíbrio entre a expansão agrícola e a preservação ambiental na região, reforçando o compromisso do setor agrícola com a sustentabilidade. O sucesso do Nascentes do Oeste é fruto da colaboração entre produtores rurais, comunidades e entidades públicas e privadas.



Alinhado aos princípios da Agenda ESG e aos padrões GRI, o projeto contribui diretamente para os ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), ODS 15 (Vida terrestre) e para o fortalecimento da governança ambiental na agricultura. Com base em resultados mensuráveis e ações contínuas, a iniciativa reafirma o compromisso da AIBA com a sustentabilidade, a conservação dos recursos hídricos e a integração entre produção agropecuária e responsabilidade socioambiental.

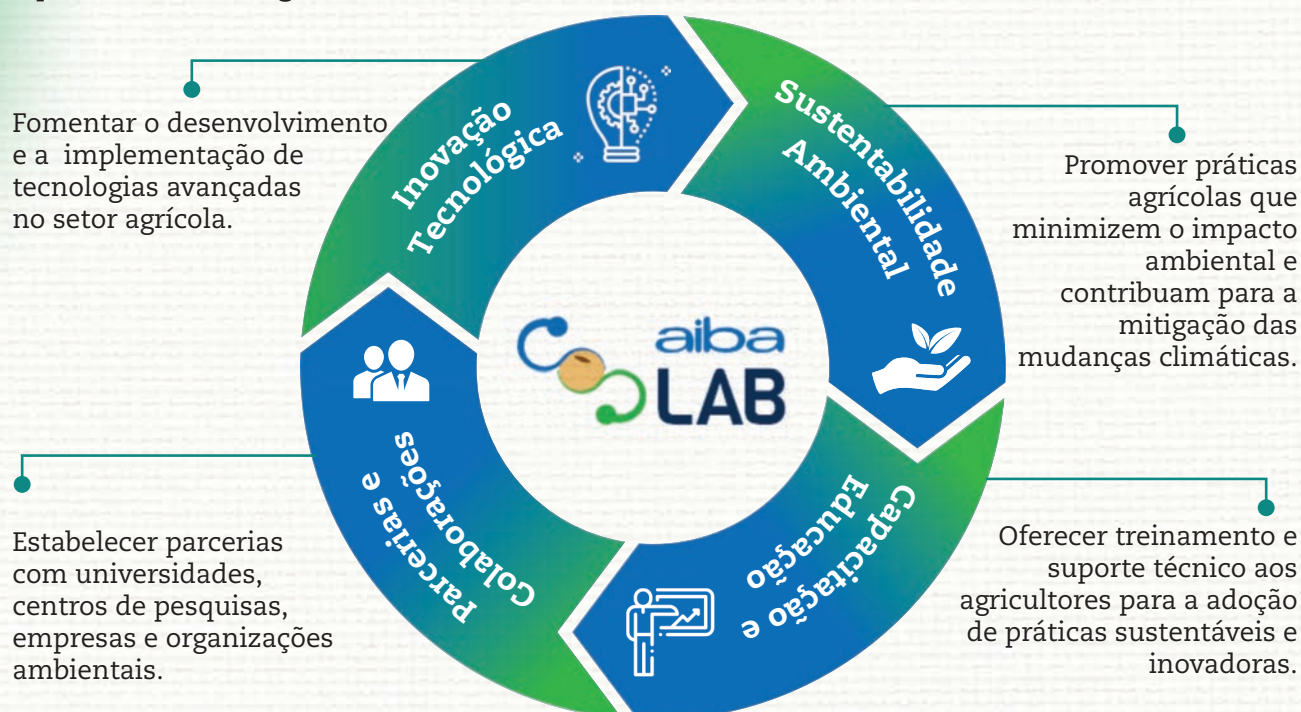
Esse programa reforça o papel proativo da AIBA na integração entre produção agrícola e conservação ambiental, respondendo às diretrizes do GRI 13 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 15 (Vida terrestre). A iniciativa também contribui diretamente para a resiliência dos sistemas produtivos, para a redução dos riscos climáticos e para a manutenção da produtividade no longo prazo, consolidando o Oeste baiano como referência em produção sustentável.

AIBA LAB: Inovação para a Sustentabilidade e Eficiência na Produção Agrícola



O AIBA LAB é uma iniciativa estratégica da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), voltada à promoção da inovação, sustentabilidade e incorporação de tecnologias avançadas no setor agrícola. Criado em parceria com o *Land Innovation Fund* (LIF) e o Centro Integrado de Manufaturas e Tecnologia – Senai Cimatec, o programa tem como missão fomentar soluções que conciliem produtividade com responsabilidade

ambiental, especialmente na cadeia produtiva da soja. Os objetivos do AIBA LAB são apresentados na figura 17:





O AIBA LAB realizou três etapas de atividades, descritas na figura 14.

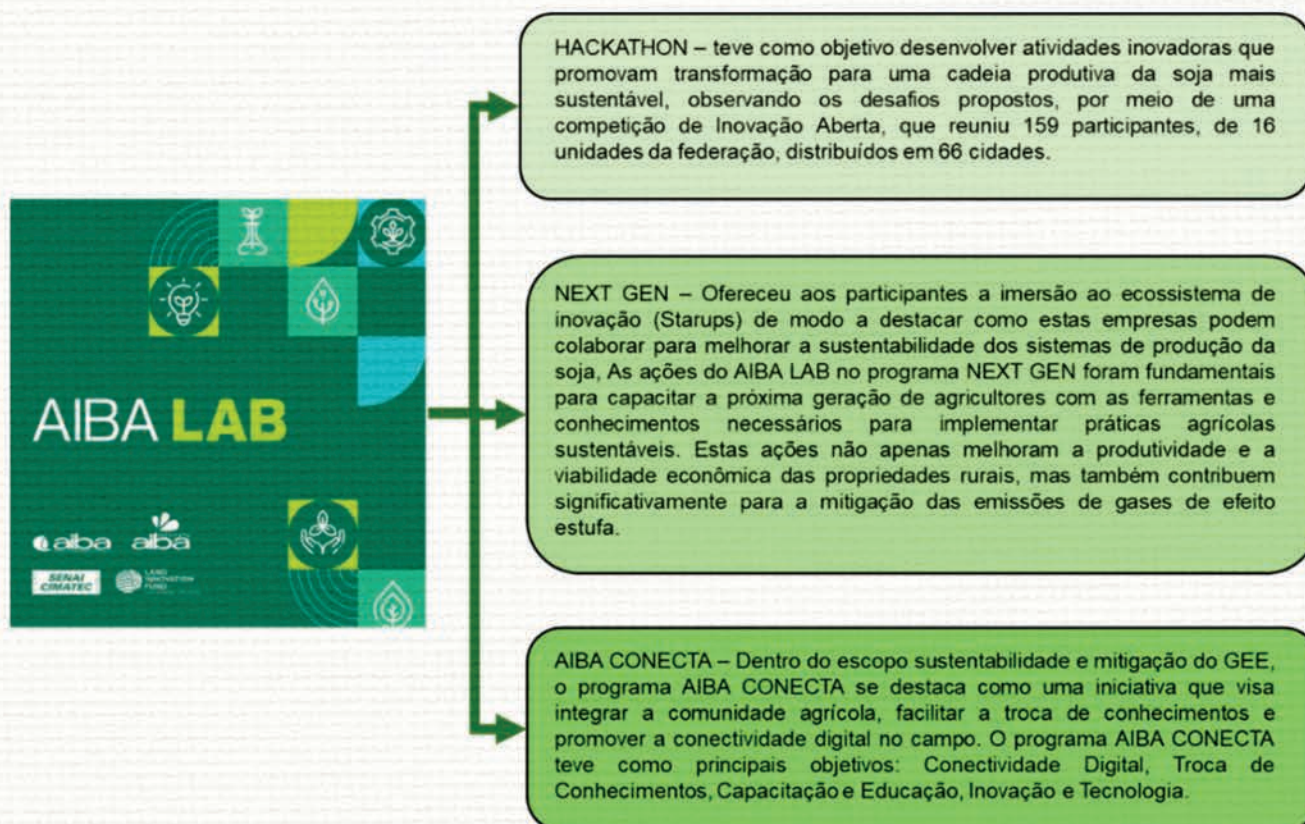


Figura 14 – Atividades e objetivos das três etapas realizadas pela AIBA LAB – HACKATHON, NEXT GEN e AIBA CONECTA.

Fonte: e-Book AIBA LAB, 2022.

Com foco em pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico, o AIBA LAB atua como um catalisador de práticas agrícolas mais eficientes, resilientes e de baixo impacto ambiental. As ações do programa contemplam desde o incentivo à agricultura de precisão e ao uso racional de insumos até a valorização de práticas que promovem a saúde do solo e a conservação dos recursos naturais.

A estruturação do programa permitiu mapear oportunidades concretas de inovação com foco na agricultura sustentável, levando em conta as particularidades regionais. Como resultado, foram selecionadas 15 startups com propostas que aliam tecnologia, eficiência produtiva e responsabilidade ambiental, alinhadas às necessidades práticas do agronegócio local.

Organizado em três ciclos de inovação abertos (como Hackathons), ao longo de 2021, o AIBA LAB consolidou-se como um espaço dinâmico de conexão entre tecnologia, sustentabilidade e as demandas reais do campo. A iniciativa mobilizou mais de 80 participantes e promoveu 110 horas de mentorias de negócios, além de 14 encontros online com especialistas, pesquisadores e produtores rurais. Esses encontros foram essenciais para identificar desafios técnicos, ambientais e socioeconômicos enfrentados pelo setor agropecuário no Oeste da Bahia. A figura 19 apresenta os resultados obtidos pelo AIBA LAB.



Figura 19 – Resultados da parceria com a AIBA, o Land Innovation Fund e o Centro Integrado de Manufaturas e Tecnologia – Senai (Climatec).

Fonte: Land Innovation Fund (2023).

O AIBA LAB tem se consolidado como uma referência em inovação voltada à sustentabilidade no agronegócio, contribuindo significativamente para o fortalecimento de um ecossistema tecnológico no Oeste da Bahia. A partir das bases estruturadas pelo programa, a AIBA participou ativamente do lançamento do AgroNordeste Digital, uma iniciativa do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) que visa impulsionar o empreendedorismo tecnológico e sustentável nas regiões do semiárido e do Matopiba.

No escopo do projeto, o setor de Sustentabilidade da AIBA desenvolveu atividades de mentoria técnica em colaboração com equipes do governo federal e outras instituições parceiras. Essas mentorias focaram na troca de experiências, compartilhamento de aprendizados acumulados durante a execução do AIBA LAB e nos desafios enfrentados na promoção da inovação aplicada ao campo.

Um dos principais diferenciais do AIBA LAB é sua contribuição direta para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE), por meio da promoção de soluções que ampliam a eficiência do uso da terra e reduzem a pressão sobre áreas nativas. Ao apoiar projetos que aliam inovação e sustentabilidade, o programa reforça o compromisso da AIBA com a agenda climática e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial os ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).

O AIBA LAB se consolida como um ambiente de integração entre produtores, instituições de pesquisa, startups e o setor público, favorecendo a difusão de tecnologias transformadoras e o fortalecimento de uma agricultura mais sustentável no Oeste da Bahia.





Calculadora de Carbono: Ferramenta Estratégica para a Soja Sustentável no Oeste da Bahia



A AIBA, em parceria com a Fundação *Solidaridad* e com apoio do *Land Innovation Fund (LIF)*, desenvolveu um projeto inovador voltado à estimativa do balanço de carbono na produção agrícola, com foco na cadeia da soja na região do MATOPIBA, especialmente no Oeste da Bahia. A iniciativa conta ainda com a colaboração da Cooperativa Agropecuária do Oeste da Bahia (Cooproeste), da JCO Bioprodutos e do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães.

O projeto, com duração prevista de dois anos, resultou na criação de uma metodologia robusta para estimar o balanço de carbono em diferentes cenários de uso da terra e sistemas de manejo agrícola. Essa metodologia técnica foi consolidada na forma de uma *Calculadora de Carbono*, que será integrada ao Sistema de Informações de Meio Ambiente do Oeste da Bahia (SIMA), plataforma desenvolvida pelo SENAI CIMATEC.

A construção da ferramenta é conduzida por um grupo técnico coordenado pela *Solidaridad*, envolvendo pesquisadores locais, técnicos, agricultores e agricultoras. O trabalho inclui mapeamento de práticas agrícolas, levantamento de dados em campo e análise de impactos das diferentes estratégias de produção sobre o sequestro e emissão de carbono no solo.

Com essa base técnica, o projeto busca fornecer indicadores confiáveis para orientar políticas e investimentos em práticas sustentáveis, dialogando com instituições financeiras, *tradings* e mercados internacionais. As oficinas de campo e diagnósticos individualizados em proprie-

dades rurais estão permitindo a geração de relatórios personalizados, com estimativas de emissões, recomendações técnicas e projeções para a transição rumo a uma soja de baixo carbono.

A iniciativa reforça o compromisso da AIBA com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima) e ODS 15 (Vida Terrestre), além de contribuir com práticas alinhadas aos padrões GRI relacionados à gestão de impactos ambientais e à transição para uma agricultura resiliente e climaticamente inteligente.

Agro Plus: Gestão Sustentável e Assistência Técnica no Campo



Desde 2014, a AIBA atua como responsável pela coordenação regional do Agro Plus na Bahia, consolidando seu compromisso com a promoção da sustentabilidade no setor agropecuário. O programa, anteriormente conhecido como SojaPlus,

foi instituído em 2011 e é reconhecido como o maior programa de assistência técnica privada do Brasil, voltado à gestão integrada das propriedades rurais com foco em aspectos econômicos, sociais e ambientais — em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Coordenado nacionalmente pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), o Agro Plus é desenvolvido em parceria com instituições acadêmicas e representativas, como a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Universidade de Passo Fundo (UPF), a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG), a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (FAMASUL) e o Instituto BioSistêmico (iBS), responsável pela execução de cursos e atividades de campo.

A estrutura do programa na Bahia, conduzida pela AIBA, oferece suporte técnico gratuito e voluntário aos produtores rurais, com foco na melhoria contínua da gestão das propriedades, no cumprimento da legislação ambiental e trabalhista, na adoção de boas práticas agrícolas e na mitigação de riscos ambientais e sociais. A metodologia do Agro Plus inclui diagnósticos individualizados, planos de ação e capacitações presenciais e remotas, promovendo uma abordagem prática e eficiente, adaptada à realidade do produtor brasileiro.



Em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os padrões da Global Reporting Initiative (GRI), o Programa Agro Plus, com execução regional pela AIBA, tem desempenhado um papel relevante na mitigação das emissões

de gases de efeito estufa (GEE) no Oeste da Bahia. Com foco na melhoria da qualidade da matéria orgânica do solo e no aumento do sequestro de carbono, a iniciativa promove práticas agrícolas sustentáveis que contribuem diretamente para a resiliência climática e a produtividade das propriedades rurais da região.

Entre as principais ações, destacam-se a promoção do plantio direto, a gestão adequada de resíduos orgânicos e a adoção de práticas conservacionistas que evitam a liberação de carbono na atmosfera,

favorecendo seu armazenamento no solo. Estas práticas são orientadas por diagnósticos ambientais detalhados, realizados individualmente em cada unidade produtiva, que identificam áreas críticas e subsidiam a elaboração de planos de ação personalizados para manejo sustentável.

O programa também contempla a capacitação de produtores e trabalhadores rurais por meio de treinamentos sobre boas práticas agrícolas e gestão ambiental. Os conteúdos abordam temas como monitoramento de emissões de GEE, conservação do solo e da água, uso racional de insumos e tecnologias adaptadas à realidade local. A disseminação de conhecimento técnico é um dos pilares da estratégia do Agro Plus, fortalecendo a autonomia e o protagonismo dos produtores na transição para uma agricultura de baixo carbono.

Para assegurar a efetividade das ações, o programa realiza monitoramento contínuo das propriedades, com visitas técnicas periódicas para avaliar a implementação dos planos de ação e realizar os ajustes necessários. Além disso, o Agro Plus incentiva a busca por certificações de sustentabilidade e reconhece publicamente os produtores que se destacam na adoção de práticas ambientalmente responsáveis.

A mensuração dos avanços é realizada por meio da aplicação de um checklist técnico, composto por 19 indicadores-chave relacionados à gestão ambiental, social e econômica. Cada propriedade recebe uma pontuação de 0,00% a 100,00%, com base na média dos indicadores avaliados. A partir desse resultado, as propriedades são classificadas em diferentes níveis de adequação, permitindo o acompanhamento do progresso e o direcionamento de ações corretivas específicas.

Com sua abordagem integrada e fundamentada em evidências técnicas, o Programa Agro Plus representa uma iniciativa de destaque na promoção da agricultura sustentável e na mitigação das mudanças climáticas no Cerrado baiano.



Com o apoio de universidades, setor privado, instituições financeiras e organizações da sociedade civil, o programa promove a integração entre os diversos agentes do agronegócio, fortalecendo a governança ambiental e social no campo. A iniciativa também se alinha aos padrões GRI, especialmente os indicadores GRI 203 (Impactos Econômicos Indiretos), GRI 304 (Biodiversidade) e GRI 403 (Saúde e Segurança Ocupacional), além de contribuir diretamente para os ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

Entre os benefícios para os participantes estão a melhoria na gestão das propriedades, o acesso a novas tecnologias e conhecimentos, e o reconhecimento no mercado, especialmente em setores que valorizam a sustentabilidade. Com isso, o Programa Agro Plus busca transformar as propriedades rurais em modelos de sustentabilidade, garantindo a viabilidade econômica e o bem-estar social na região. O Agro Plus é exemplo de como a articulação entre conhecimento técnico, inovação e responsabilidade socioambiental pode gerar impactos positivos na competitividade e sustentabilidade da agricultura no Oeste da Bahia.

Redução de Emissões de GEE e Valorização do Carbono no Oeste da Bahia



A AIBA participa ativamente de iniciativas que visam mitigar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) por meio da promoção de práticas agrícolas sustentáveis no Oeste da Bahia, uma das principais fronteiras agrícolas do país. Uma das ações em destaque é sua participação no projeto descrito na publicação “Emissões de CO₂ nos diferentes sistemas de manejo de grãos e fibras na região Oeste da Bahia”, que visa avaliar os impactos dos sistemas produtivos sobre o balanço de carbono nos solos do Cerrado.

O projeto tem como principal objetivo monitorar e quantificar as emissões e a fixação de CO₂ nos diferentes manejos de solo utilizados nas microrregiões produtoras de grãos e fibras, promovendo o uso de práticas conservacionistas que aumentem a qualidade da Matéria Orgânica do Solo (MOS). A melhoria na MOS é fundamental para o sequestro de carbono e para a sustentabilidade dos sistemas agrícolas, colaborando diretamente com os indicadores GRI 305 (Emissões) e GRI 304 (Biodiversidade).

Ao longo da execução do projeto, foram sistematizados 163 trabalhos científicos e técnicos, gerando um banco de dados robusto com 864 amostras de campo analisadas, 3.800 amostras tituladas e a elaboração de mapas temáticos com densidade de carbono em diferentes sistemas produtivos. Essa base de conhecimento técnico oferece suporte para a definição de políticas públicas, a formulação de critérios para crédito de carbono e o aprimoramento das estratégias de produção sustentável.



Além disso, o programa tem potencial para integrar produtores rurais — pequenos, médios e grandes — a políticas de incentivo como o Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), conectando a produção agrícola à economia de baixo carbono e ao mercado de crédito climático. Com base em dados científicos e metodologias validadas, o projeto contribui para ampliar o acesso de produtores às linhas de financiamento sustentáveis e à comercialização de créditos de carbono.

Complementarmente, a AIBA também apoia um projeto-piloto em fase de discussão, que visa gerar créditos de carbono em áreas de Reserva Legal (RL) e Áreas de Preservação Permanente (APP) no Cerrado. O objetivo é transformar essas áreas preservadas em ativos ambientais economicamente valorizáveis, remuneran-

do o produtor pela manutenção dos serviços ecossistêmicos prestados. A monetização dos créditos de carbono permitirá que os recursos sejam reinvestidos em ações de conservação, melhorias na propriedade e fortalecimento das práticas socioambientais.

Ao promover e apoiar projetos desta natureza, a AIBA reafirma seu compromisso com a sustentabilidade do agronegócio no bioma Cerrado, contribuindo para a redução das emissões de GEE, o cumprimento de metas climáticas nacionais (NDCs) e o desenvolvimento rural com equilíbrio ambiental. As iniciativas também se alinham aos ODS, especialmente os ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), ODS 15 (Vida Terrestre) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

Promoção de Inovação, Sustentabilidade e Governança nas Atividades Institucionais

Em conformidade com os princípios da Global Reporting Initiative (GRI) — especialmente os indicadores GRI 102-44 (Engajamento com stakeholders), GRI 203 (Impactos econômicos indiretos) e GRI 302/305 (Energia e emissões) — a AIBA tem fortalecido seu papel institucional como promotora da agricultura sustentável, inovação tecnológica e boas práticas de governança ambiental, social e corporativa.



A participação ativa da AIBA em eventos estratégicos, como a Bahia Farm Show 2024, reforça esse compromisso. O evento se consolidou como uma das principais vitrines do agronegócio brasileiro, e contou com uma programação técnica voltada à sustentabilidade, segurança hídrica, transição energética e pesquisa agrícola. A AIBA esteve presente promovendo debates, apresentando resultados de estudos e fomentando conexões entre produtores, pesquisadores, representantes do setor público e investidores.

No Fórum de Abertura, destacou-se o tema “Uso e Monitoramento do Aquífero Urucuia”, discutido com base em estudos realizados em parceria com universidades e com o apoio da AIBA. A gestão eficiente dos recursos hídricos, especialmente em áreas irrigadas do Cerrado



baiano, é considerada estratégica para a sustentabilidade da produção agrícola regional e está diretamente relacionada aos indicadores GRI 303 (Água e efluentes).

A programação também incluiu palestras sobre Agricultura de Baixo Carbono e práticas ESG, demonstrando como a integração dessas abordagens pode aumentar a competitividade e a resiliência das propriedades rurais, ao mesmo tempo em que responde às demandas ambientais e de mercado. Foram abordadas técnicas de manejo conservacionista, monitoramento de emissões e instrumentos de governança que favorecem a transição para modelos produtivos mais sustentáveis, com impactos positivos sobre os ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), ODS 6 (Água Potável e Saneamento) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

Outros destaques incluíram seminários sobre energias renováveis e a transição energética no campo, com foco em fontes limpas como solar e biomassa; pesquisa e inovação em culturas como soja, além do uso de produtos biológicos e estudos sobre microrganismos do solo; e painéis sobre infraestrutura logística, governança e sucessão familiar no agronegócio.

Fora da Bahia Farm Show, a AIBA também participou de importantes espaços nacionais e regionais voltados à sustentabilidade e à gestão de recursos naturais. Entre eles:

- Encontro da Comissão Nacional da Irrigação da CNA, com debates sobre modernização e regulação de sistemas irrigados;
- Reunião conjunta das Câmaras Técnicas Regionais do Médio e Submédio São Francisco, promovida pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, onde a AIBA apresentou sua atuação na gestão integrada de recursos hídricos;
- Fórum Regional do Sistema Plantio Direto e Sustentabilidade do Oeste da Bahia, realizado em parceria com a Federação Brasileira do Sistema de Plantio Direto (Febrapdp);
- 79ª Semana Oficial de Engenharia e Agronomia (SOEA), em Salvador, onde a AIBA integrou o painel “Agro: Visão geral e desenvolvimento sustentável”, contribuindo com uma perspectiva regional sobre os desafios e oportunidades para um agronegócio mais sustentável e eficiente.

Essas ações demonstram o protagonismo da AIBA como instituição articuladora de boas práticas, inovação e desenvolvimento sustentável, atuando de forma sinérgica com as demandas socioambientais do setor e com os compromissos globais de sustentabilidade.





Conclusão da subseção Biodiversidade como Pilar Estratégico da Sustentabilidade Ambiental na AIBA

Indicadores GRI aplicáveis: 304-1, 304-2, 304-3, 304-4, 305-5, 303-1, GRI 13 – Agricultura

A biodiversidade é um eixo estruturante da estratégia ambiental da AIBA e figura como tema crítico na matriz de materialidade da organização. Alinhada aos indicadores da série GRI 300 (Padrões Ambientais), em especial o GRI 304, a atuação da entidade busca conciliar a produção agropecuária com a conservação dos ecossistemas naturais, especialmente do Cerrado baiano, reconhecido por sua elevada riqueza biológica e importância hidrográfica.

A AIBA adota uma abordagem integrada e territorializada de conservação da biodiversidade, com destaque para ações como:

- *Prevenção e combate a incêndios florestais:* Publicação de guias técnicos, criação de brigadas especializadas, uso de geotecnologias para monitoramento de focos de calor em mais de 790 mil hectares e capacitação de pilotos agrícolas para combate aéreo a incêndios. Estas ações estão relacionadas aos indicadores GRI 304-3 (restauração de habitats) e GRI 305-5 (redução de emissões de GEE).

- *Restauração de nascentes e veredas (Projeto Nascentes do Oeste):* Recuperação de mais de 140 nascentes com plantio de espécies nativas, implantação de cercas protetoras e ações de educação ambiental. Esta iniciativa está diretamente relacionada à proteção de habitats naturais (GRI 304-3) e aos ODS 6, 13 e 15.

- *Monitoramento do uso do solo e cobertura vegetal:* O Atlas do Oeste da Bahia, produzido com parceiros acadêmicos e governamentais, permite analisar transformações na paisagem ao longo de 29 anos. A análise geoespacial subsidia políticas de manejo sustentável, conforme os indicadores GRI 304-2 (impactos significativos na biodiversidade) e GRI 13 (setorial agro).

- *Sistema de Inteligência Territorial e Monitoramento Ambiental (SIMA):* Ferramenta de gestão hídrica e ambiental que integra dados do Aquífero Urucua, bacias hidrográficas e áreas agrícolas, permitindo a análise precisa de pressões sobre os recursos naturais.

- *Calculadora de Carbono e Agro Plus:* Iniciativas voltadas à mensuração e redução de emissões de carbono na agricultura, à melhoria da matéria orgânica do solo e à promoção de práticas conservacionistas, alinhadas aos indicadores GRI 305-1 a 305-5 e GRI 304-4 (espécies na Lista Vermelha e habitats afetados).

- *AIBA LAB:* Polo de inovação que fomenta soluções tecnológicas sustentáveis, agricultura de precisão e uso eficiente de insumos, promovendo menor pressão sobre áreas nativas.

A atuação da AIBA também se destaca por sua articulação com órgãos como IBAMA, INEMA, Corpo de Bombeiros, universidades e comunidades locais, promovendo uma governança ambiental colaborativa e baseada em evidências.

Essas ações posicionam a AIBA como referência em práticas sustentáveis no agronegócio brasileiro, contribuindo para o equilíbrio entre produtividade, conservação e adaptação climática. A estratégia adotada reforça o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 6, 12, 13 e 15, consolidando a biodiversidade como um pilar essencial do Programa ESG da AIBA.

**Tabela: Indicadores GRI aplicáveis à Biodiversidade e Sustentabilidade Ambiental na AIBA**

Indicador GRI	Descrição	Aplicação na AIBA
GRI 304-1	Localização de áreas operacionais em áreas de alto valor para biodiversidade	Monitoramento de áreas do Cerrado; foco em APPs e RLs.
GRI 304-2	Impactos significativos das atividades na biodiversidade	Conversão de uso do solo mitigada por ações de conservação.
GRI 304-3	Habitats protegidos ou restaurados	Recuperação de nascentes, reflorestamento e cercamento.
GRI 304-4	Espécies em listas vermelhas e habitats afetados	Preservação de espécies nativas em áreas de conservação.
GRI 305-1 a 305-5	Emissões de GEE e ações de redução	Calculadora de Carbono, combate a incêndios, agricultura de baixo carbono .
GRI 303-1	Gestão dos recursos hídricos como aspecto ambiental	Projeto SIMA e governança hídrica em bacias e aquíferos.
GRI 13 (Setorial)	Práticas específicas da produção agropecuária	Agro Plus, manejo do solo, prevenção a incêndios, uso eficiente da terra.
GRI 302-1 a 302-4	Consumo e eficiência energética	Uso de tecnologias para uso eficiente da energia e solo.
GRI 203-2	Impactos econômicos indiretos positivos	Desenvolvimento territorial via Atlas, AIBA LAB, Agro Plus.
GRI 102-44	Engajamento com stakeholders	Inclusão de biodiversidade como tema material após escuta ativa.



Combate ao Trabalho Infantil: Compromisso com o Desenvolvimento Sustentável e a Justiça Social.



O trabalho infantil é definido como um trabalho que priva as crianças de sua infância, seu potencial e sua dignidade, e que é prejudicial ao seu desenvolvimento físico ou mental, inclusive interferindo na sua educação. Ele é uma violação dos direitos humanos e pode levar a impactos negativos por toda a vida. A abolição do trabalho infantil é um princípio e direito fundamental no trabalho.



O combate ao trabalho infantil é uma prioridade estratégica do Programa de ESG da AIBA e está fortemente alinhado aos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)* das Nações Unidas, especialmente os ODS 1 (*Erradicação da pobreza*), ODS 8 (*Trabalho decente e crescimento econômico*) e ODS 16 (*Paz, justiça e instituições eficazes*). Essa agenda também está integrada aos tópicos dos padrões GRI, em especial o GRI 408-1 (*Trabalho Infantil*) e GRI 413-1 (*Operações com engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e programas de desenvolvimento*).

A erradicação da pobreza (ODS 1) é uma condição fundamental para eliminar a vulnerabilidade que leva famílias a inserir crianças precocemente no mercado de trabalho, muitas vezes em contextos inseguros e informais. Simultaneamente, a promoção do trabalho decente e do crescimento econômico (ODS 8) contribui para garantir o emprego justo e produtivo aos adultos, criando uma base econômica

que dispensa a mão de obra infantil e assegura que crianças e adolescentes possam se dedicar à educação e ao pleno desenvolvimento. Por fim, o fortalecimento das instituições públicas e comunitárias (ODS 16) é essencial para garantir a implementação e o cumprimento de leis e políticas públicas que protejam os direitos das crianças e promovam sociedades mais inclusivas, equitativas e sustentáveis.

Para os produtores rurais associados à AIBA, plantar, colher e comercializar não é suficiente: é necessário também retribuir às comunidades e ao território que acolhe a atividade agropecuária. Assim, a associação e seus membros têm se empenhado na construção de ações concretas que contribuem para o enfrentamento do trabalho infantil no campo, criando oportunidades transformadoras para as populações locais.



Compromisso Social e Inclusão: Ações da AIBA para o Desenvolvimento Humano Sustentável



FUNDESIS
Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia



A AIBA, por meio de seu Programa de ESG, reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do agronegócio no Oeste da Bahia, integrando às suas ações aspectos sociais fundamentais para a construção de uma cadeia produtiva ética, segura e inclusiva. Alinhado aos padrões GRI, especialmente os tópicos GRI 102-16 (Valores, princípios, padrões e normas de comportamento), GRI 203-2 (Impactos econômicos indiretos significativos), GRI 403 (Saúde e segurança ocupacional) e GRI 408-1 (Trabalho infantil), o programa prioriza temas materiais como o combate ao trabalho infantil, o fortalecimento da saúde e segurança no trabalho rural e a promoção da inclusão econômica.

Criado em 2014 como braço social da instituição, o Instituto AIBA tem sido peça central na articulação de projetos e programas com impacto direto em comunidades vulneráveis da região. Em cooperação com governos locais, instituições de ensino, organizações sociais e empresas privadas, o Instituto opera como catalisador de boas práticas e de investimentos sociais voltados à redução da desigualdade, ao acesso à educação e à geração de oportunidades para jovens e crianças.

Um dos principais instrumentos dessa estratégia é o Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (FUNDESIS), criado em 2006 por meio de uma parceria entre a AIBA, o Banco do Nordeste (BNB), produtores rurais da região e, a partir de 2021, a Cooperativa de Crédito Sicredi. O fundo tem como objetivo fomentar o desenvolvimento social sustentável com foco em quatro pilares: educação, qualificação profissional, inclusão social e combate à vulnerabilidade e ao trabalho infantil.

Por meio do FUNDESIS, são financiados projetos que atuam diretamente na prevenção da exploração do trabalho infantil e juvenil, com forte presença no Oeste baiano. As iniciativas apoiadas envolvem desde atividades culturais, esportivas e educacionais até programas de formação profissional voltados à inclusão produtiva e ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. A atuação é feita em parceria com instituições locais, escolas, associações e organizações não governamentais, que se tornam multiplicadoras da agenda ESG social da AIBA.

Os resultados acumulados do FUNDESIS evidenciam seu alcance: mais de 288 projetos sociais realizados em 18 municípios da região e investimentos superiores a



R\$ 14 milhões (ver Figura 15). Tais investimentos têm sido direcionados para melhorar significativamente a qualidade de vida das populações beneficiadas, com foco especial em crianças, adolescentes e jovens em situação de risco social, criando alternativas concretas ao trabalho precoce e à evasão escolar.



*Aprovados em implementação

Figura 15 – Número de projetos realizados, número de municípios contemplados, valor por edital e total, investidos pela AIBA por meio dos Editais FUNDESIS – de 2007 a 2024*.

Fonte: FUNDESIS – RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE OS PROJETOS – BIÊNIO 2021/2022 e EDITAL 2024.

Além do enfoque no combate ao trabalho infantil, o Programa de ESG da AIBA promove ações educativas e de capacitação voltadas à saúde e segurança no trabalho rural, contribuindo para uma cultura de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais no campo. Essa atuação reforça o alinhamento da associação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 10 (Redução das desigualdades).

Com base nessa trajetória, a AIBA continua consolidando sua atuação social como uma organização comprometida com práticas éticas, solidárias e transformadoras, que contribuem de forma estruturada para o fortalecimento das comunidades e do capital humano regional. Essas ações não apenas promovem justiça social, mas também garantem um ambiente de trabalho mais seguro e sustentável para os produtores rurais, os trabalhadores rurais, das organizações e das comunidades da região e consumidores.



Capacitação de Jovens e Empreendedorismo Social: Formação para o Futuro Sustentável



Entre as iniciativas destacadas, encontra-se o Curso de Empreendedorismo Social, realizado em parceria com a Cargill, a Prefeitura Municipal de Barreiras (por meio das Secretarias de Assistência Social, Trabalho e Educação), com apoio técnico do SENAR. A capacitação foi conduzida na Fazenda Modelo Paulo Mizote.

A iniciativa teve como principal objetivo desenvolver competências empreendedoras e de liderança comunitária entre adolescentes, promovendo a inclusão social e o combate ao trabalho infantil, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 – Educação de Qualidade, ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, e ODS 10 – Redução das Desigualdades).

Com duração de quatro meses, o curso formou 60 jovens com idades entre 14 e 16 anos, organizados em três turmas. A formação combinou conteúdos teóricos e práticos, abrangendo temas como humanismo, educação ambiental, empreendedorismo social, associativismo e cooperativismo, com foco nas cadeias produtivas do agronegócio local. Essa abordagem contribuiu para ampliar o conhecimento dos participantes sobre oportunidades de atuação em sua própria comunidade, estimulando iniciativas de desenvolvimento sustentável.

Além da capacitação técnica, o programa teve como diferencial a promoção de valores sociais e ambientais, fortalecendo o protagonismo juvenil e a cidadania ativa. Os jovens participantes saíram do curso mais preparados para ingressar no mercado de trabalho, acessar programas de educação profissionalizante ou dar continuidade aos estudos em instituições voltadas ao setor agropecuário.

Essa ação integra a estratégia social da AIBA, por meio do Instituto AIBA e em parceria com a Prefeitura Municipal de Barreiras, a Cargill, o SENAR e outras instituições locais, reforçando o compromisso da entidade com a geração de impacto social positivo e o fortalecimento das comunidades onde o agronegócio está inserido.





O programa teve como foco a promoção de alternativas sustentáveis ao trabalho precoce, por meio da formação cidadã e do incentivo à atuação proativa nas demandas sociais da comunidade. A abordagem prática e participativa do curso proporcionou aos jovens conhecimento sobre empreendedorismo, cidadania, direitos sociais e desenvolvimento comunitário, contribuindo diretamente para mitigar os riscos associados à exploração infantil.

O programa também fortaleceu o uso de tecnologias educacionais e criou um Telecentro Comunitário em Cerradão, que oferece acesso à internet para a comunidade. Ao final, os jovens receberam

certificados, e o projeto se destacou por seu impacto social, preparando os participantes para enfrentar os desafios do mercado e fomentar o empreendedorismo na região.

Essa iniciativa reforça o papel da AIBA como articuladora de políticas de responsabilidade social e evidencia o potencial transformador do agronegócio quando comprometido com uma agenda de desenvolvimento inclusivo. Ao integrar parceiros públicos e privados em prol da proteção da infância e da juventude, a associação contribui para construir um futuro mais justo, resiliente e sustentável para o Oeste da Bahia.

FUNDESIS: Investimentos Sociais e o Compromisso com a Erradicação do Trabalho Infantil

Como parte integrante de sua atuação no eixo social da agenda ESG, a AIBA, por meio do FUNDESIS – Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia –, tem direcionado recursos e esforços para promover a inclusão social, o acesso à educação e a erradicação do trabalho infantil em comunidades do Oeste baiano. As ações são estruturadas para atender às populações em situação de vulnerabilidade, assegurando oportunidades de desenvolvimento humano e qualificação para crianças, adolescentes e famílias.



Como parte integrante de sua atuação no eixo social da agenda ESG, a AIBA, por meio do FUNDESIS – Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável

da Bahia –, tem direcionado recursos e esforços para promover a inclusão social, o acesso à educação e a erradicação do trabalho infantil em comunidades do Oeste baiano. As ações são estruturadas para atender às populações em situação de vulnerabilidade, assegurando oportunidades de desenvolvimento humano e qualificação para crianças, adolescentes e famílias.

Outra iniciativa relevante foi o Projeto Mão Amiga, da Associação Beneficente Cristã, em Luís Eduardo Magalhães. Voltado a crianças e adolescentes entre 7 e 16 anos, em situação de vulnerabilidade e fora da rede pública de ensino, o projeto atua com educação, reforço escolar e apoio psicológico. Contemplado com R\$ 48.164,20, o investimento permitiu a melhoria da infraestrutura física da unidade, beneficiando diretamente 84 jovens com um ambiente mais adequado ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal.

A Associação dos Moradores e Agricultores do Rosário (AMPOVIR), localizada em Correntina, desenvolveu o projeto “De Mãos Dadas”, que oferece reforço escolar para crianças de 7 a 11 anos com baixo rendi-



mento escolar. O FUNDESIS destinou R\$ 80.000,00 para a construção de uma sala de aula e aquisição de materiais didáticos, promovendo a inclusão educacional e o enfrentamento da evasão escolar.



No campo esportivo e socioeducacional, a Federação de Karatê Interestilos do São Francisco foi contemplada com três projetos, totalizando R\$ 97.811,00.

A federação promove o desenvolvimento físico e psicomotor de 100 crianças e adolescentes, com fornecimento de equipamentos, uniformes, materiais esportivos e suporte médico e psicológico. A prática esportiva tem contribuído para a formação de valores como disciplina, respeito e autoconfiança, atuando preventivamente contra o trabalho precoce.



O Abrigo José Vicente da Silva, também em Luís Eduardo Magalhães, acolhe crianças e adolescentes encaminhados por órgãos de proteção, oferecendo educação formal, atendimento médico e

psicológico, alimentação e capacitação profissional. Nos últimos anos, o abrigo foi contemplado com mais de R\$ 100.000,00, investidos na construção de infraestrutura essencial, como refeitório, cozinha e salas de estudo. Em dez anos de atuação, já acolheu 313 crianças e adolescentes.



Já a Creche Laura Pasqua, com atuação desde 1997, atende crianças de 3 a 5 anos em tempo integral, permitindo que famílias de baixa renda possam trabalhar com tranquilidade. Com sucessivos apoios do FUNDESIS – R\$ 64.716,70 entre 2012 e

2022 –, foram realizadas obras de melhoria da estrutura física e aquisição de mobiliário

e eletrodomésticos, beneficiando mais de 1.000 famílias ao longo de sua trajetória.

Todas essas iniciativas refletem a atuação estratégica da AIBA em responsabilidade social, demonstrando que o setor agrícola pode e deve ser protagonista na promoção do desenvolvimento humano. A transversalidade dos projetos financiados pelo FUNDESIS reforça o compromisso da AIBA com os ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e ODS 10 (Redução das Desigualdades), promovendo ambientes mais inclusivos, seguros e com oportunidades reais de transformação social.

Esses investimentos sociais, articulados com organizações locais, representam uma forma concreta de operacionalizar o componente "S" da agenda ESG, indo além da produção agrícola para contribuir diretamente com o bem-estar e a dignidade das populações atendidas. A AIBA reafirma, assim, seu papel como catalisadora de impactos positivos, ampliando as oportunidades de inclusão e cidadania para crianças, jovens e famílias da região (Tabela 01 e 02).





Tabela 01 - Resumo dos Projetos Sociais Apoiados pelo FUNDESIS – AIBA

Projeto/ Instituição	Localidade	Público-alvo	Valor Investido (R\$)	KPIs Sociais (Indicadores de Desempenho)
Tecnologia para Inovar, Socializar e Viver Melhor (Instituto Viver Melhor)	Barreiras Bairro: Santo Antônio	Crianças, jovens e adultos em vulnerabilidade social	53.160,31	- 1.750 pessoas beneficiadas - 1 sala digital implantada - +60% de crianças com reforço escolar regular.
Projeto Mão Amiga (Associação Beneficente Cristã)	Luís Eduardo Magalhães	Crianças e adolescentes (7 a 16 anos) fora da escola pública	48.164,20	84 jovens beneficiados - 3 salas reformadas - 100% com acesso a apoio psicológico e pedagógico
Projeto De Mãos Dadas (AMPOVIR)	Correntina	Crianças do ensino fundamental (7 a 11 anos) com baixo rendimento escolar	80.000,00	- 1 sala de aula construída - +50 alunos com reforço escolar semanal - 100% com acesso a material didático gratuito
Federação de Karatê Interestilos do São Francisco	Barreiras, Ibotirama, Riachão das Neves, Angical	Crianças e jovens (5 a 17 anos)	97.811,00 (3 projetos)	- 100 alunos atendidos - 3 municípios impactados - +50% dos participantes com melhoria de rendimento escolar
Abrigo José Vicente da Silva	Luís Eduardo Magalhães	Crianças e adolescentes em situação de risco	+100.000,00 (3 projetos)	- 313 acolhidos desde a fundação - 100% matriculados em escolas - 5 refeições/dia + atividades culturais e profissionalizantes
Creche Laura Pasqua	Luís Eduardo Magalhães	Crianças de 3 a 5 anos / Famílias de baixa renda	64.716,70 (3 etapas)	- +1.000 famílias atendidas desde 1997 - 100% das crianças com alimentação diária e cuidados básicos - Infraestrutura ampliada (muro, refeitório, mobiliário)



Tabela 02 - -Indicadores Transversais (consolidados)

Indicador	Valor Total
Valor total investido nos projetos	R\$ 443.852,21
Crianças, adolescentes e jovens impactados diretamente	+2.100
Infraestruturas educativas criadas ou reformadas	9 espaços
Famílias beneficiadas indiretamente	+3.000
Projetos com impacto direto na redução do trabalho infantil	100%

Conclusão da subseção - Combate ao Trabalho Infantil: Compromisso com o Desenvolvimento Sustentável e a Justiça Social
[Indicadores GRI: 408-1, 413-1, 203-2, 102-16, 403]

O combate ao trabalho infantil constitui um dos pilares centrais da agenda ESG da AIBA, em alinhamento direto com os padrões da Global Reporting Initiative, especialmente o GRI 408-1 (Trabalho infantil) e o GRI 413-1 (Engajamento comunitário). A abordagem adotada é estratégica, preventiva e colaborativa, com forte conexão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), notadamente os ODS 1 (Erradicação da pobreza), 4 (Educação de qualidade), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), 10 (Redução das desigualdades) e 16 (Instituições eficazes).

A AIBA, por meio de seu Programa ESG e do Instituto AIBA, tem desenvolvido políticas e iniciativas para garantir que a expansão agropecuária no Oeste da Bahia seja socialmente responsável, segura e justa. O foco está na geração de oportunidades educacionais e produtivas para crianças, adolescentes e jovens, de modo a interromper os ciclos de exclusão social que perpetuam o trabalho precoce.

Dentre as principais iniciativas destacam-se:

- FUNDESIS (Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia): mecanismo de financiamento social criado em parceria com produtores rurais, Banco do Nordeste e cooperativas de crédito, que já investiu mais de R\$ 14 milhões em 288 projetos sociais voltados à educação, capacitação e inclusão. Diversos projetos apoiados atuam diretamente na prevenção

do trabalho infantil por meio de reforço escolar, práticas esportivas, apoio psicossocial e formação profissional.

- Capacitação de Jovens e Curso de Empreendedorismo Social: com foco em adolescentes de 14 a 16 anos, a formação foi desenvolvida com apoio da Cargill, SENAR e Prefeitura de Barreiras, preparando jovens para o mercado de trabalho e o engajamento comunitário por meio de uma abordagem cidadã, prática e sustentável.

- Projetos locais de impacto direto: exemplos como o Projeto Mão Amiga, Creche Laura Pasqua, Projeto de Mãos Dadas e a sala digital do Instituto Viver Melhor promovem alternativas à evasão escolar e à ocupação informal infantil, atuando preventivamente na raiz do problema.

A atuação da AIBA também incorpora os princípios do GRI 102-16, promovendo valores éticos e normas de conduta que rejeitam categoricamente qualquer forma de exploração infantil no setor agropecuário. Em paralelo, os esforços para melhorar a saúde e segurança ocupacional no campo (GRI 403) fortalecem o ambiente de trabalho adulto e profissional, reduzindo a dependência econômica de famílias em relação ao trabalho de crianças.

Além disso, o engajamento com comunidades locais (GRI 413-1) é permanente e estruturado. As ações são desenvolvidas em



conjunto com ONGs, escolas, prefeituras e produtores, garantindo pertinência cultural, adesão comunitária e impacto real.

Essa mobilização transversal expressa a convicção institucional da AIBA de que a produção de grãos e fibras deve estar comprometida não apenas com a qualidade dos alimentos, mas também com a dignidade das pessoas e o futuro das novas gerações. Ao promover alternativas sustentáveis ao trabalho infantil, a associação amplia sua contribuição para uma cadeia produtiva ética, fortalece o capital social das comunidades do Oeste baiano e se posiciona como referência nacional em responsabilidade socioambiental no agronegócio.

Tabela XX - Indicadores GRI Aplicáveis ao Combate ao Trabalho Infantil – AIBA

Indicador GRI	Descrição	Aplicação na AIBA
GRI 408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de incidentes de trabalho infantil	Desenvolvimento de projetos sociais via FUNDESI; ações educativas e de prevenção com comunidades locais; foco na erradicação do trabalho precoce.
GRI 413-1	Operações com engajamento da comunidade, avaliação de impactos e programas de desenvolvimento	Parcerias com prefeituras, escolas, ONGs e empresas privadas para criação de programas de capacitação, reforço escolar e inclusão juvenil.
GRI 203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Investimentos sociais que fortalecem o desenvolvimento humano e reduzem vulnerabilidades sociais associadas ao trabalho infantil.
GRI 102-16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	Compromisso ético com o trabalho decente; promoção da cidadania, respeito aos direitos humanos e educação para a infância.
GRI 403 (série)	Saúde e segurança ocupacional	Promoção de ambientes seguros de trabalho para adultos, evitando o uso de mão de obra infantil e promovendo práticas seguras no campo.



Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho



Condições de trabalho saudáveis e seguras são reconhecidas como um direito humano. Saúde e segurança do trabalho envolve a prevenção de danos físicos e mentais aos trabalhadores e a promoção da saúde dos trabalhadores. Este tema abrange impactos relacionados com a saúde e a segurança dos trabalhadores.



A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA) desempenha um papel estratégico na promoção da saúde e segurança no trabalho, atuando tanto no âmbito da saúde pública quanto no ambiente rural. Essas ações estão diretamente alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar, e ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, reforçando o compromisso da entidade com a sustentabilidade social e o desenvolvimento econômico responsável.

Entre as iniciativas promovidas pela AIBA, destaca-se a capacitação dos colaboradores vinculados à Bahia Farm Show, evento de grande relevância para o setor agropecuário regional. Paralelamente, a entidade contribui para a saúde pública por meio da doação de equipamentos hospitalares, ampliando o acesso a recursos essenciais para o atendimento médico na região.

No contexto rural, a AIBA coordena ações fundamentais como a Operação Safra, que visa garantir a segurança e eficiência logística durante o período de colheita. Complementarmente, o Programa Agro Plus se sobressai ao promover a qualidade de vida no ambiente de trabalho rural, orientando proprietários e colaboradores

sobre práticas seguras e sustentáveis. Este programa inclui o monitoramento contínuo dos riscos presentes nas propriedades participantes, assegurando ambientes laborais mais saudáveis, seguros e produtivos.

Adicionalmente, a AIBA disponibiliza aos seus associados um Check-list atualizado e fundamentado na legislação vigente, acessível em seu site institucional. Este instrumento orienta os produtores rurais na regularização das atividades junto ao sistema CONFEA/CREA, cuja fiscalização anual é realizada por técnicos especializados. O Check-list contempla requisitos relativos a projetos e execução de serviços técnicos, controle e emissão da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) para serviços agrônômicos, tais como: aplicação terrestre e aérea de agrotóxicos, fertilizantes e corretivos, emissão de receituários agrônômicos, além do controle rigoroso do estoque e armazenamento de defensivos agrícolas.

No que tange à segurança do trabalho, a AIBA apoia a implementação e o acompanhamento de programas obrigatórios, incluindo o Programa de Gestão de Segurança e Saúde no Meio Ambiente do Trabalho (NR-31 – PGSSMATR), o Programa



de Prevenção de Riscos Ambientais (NR-9 – PPRA) e o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), consolidando práticas que promovem a saúde dos trabalhadores rurais e a proteção ambiental.

Investindo na qualificação técnica, os colaboradores do setor de infraestrutura da Bahia Farm Show participaram recentemente de um curso de aperfeiçoamento em soldagem com eletrodo revestido, realizado no Centro de Treinamento da Abapa, em Luís Eduardo Magalhães. Essa capacitação contou com a parceria da AIBA, ABAPA, Senai, Fundeagro e Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), demonstrando a sinergia entre as instituições para o desenvolvimento de competências técnicas especializadas.

Além disso, em conjunto com a ABAPA, a AIBA promoveu um curso específico sobre a Norma Regulamentadora NR-06, com ênfase na prevenção de acidentes e no uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Essa iniciativa foi direcionada aos colaboradores que atuam no complexo da Bahia Farm Show, fortalecendo a cultura de segurança e prevenção no ambiente de trabalho.

Com essas ações integradas, a AIBA reafirma seu compromisso com o fortalecimento das condições laborais no setor agropecuário da Bahia, alinhando-se às melhores práticas de ESG e contribuindo para a construção de um ambiente produtivo, seguro e socialmente responsável.



Após o encerramento da Bahia Farm Show 2024, AIBA realizou a doação de diversos equipamentos médicos ao Hospital do Oeste, fruto do projeto 'Ingresso Solidário'.

Entre os itens doados estão aparelhos médicos como ECG, doppler fetal, amniocópio, além de colchões, carrinhos de transporte de medicamentos e material hospitalar esterilizado, cuja arrecadação foi de R\$130.000,00. Essa iniciativa é uma forma de retribuir à comunidade, reconhecendo a importância do hospital para a região Oeste da Bahia.

O Programa Agro Plus, promovido pela AIBA, oferece capacitação gratuita para os produtores rurais, visando a melhoria contínua da gestão de suas propriedades. Entre as atividades, destaca-se a distribuição de material especializado, a promoção de cursos sobre saúde e segurança no trabalho, adequação de construções rurais, além de visitas técnicas para análise e monitoramento de indicadores de desempenho socioambiental.



Uma das principais temáticas trabalhadas no Agro Plus é a “Qualidade de vida no trabalho”. Nessa linha, proprietários rurais, gestores e colaboradores recebem orientações sobre tópicos como: preservação da saúde dos trabalhadores, garantia de acesso à água potável e alimentação adequada, realização de exames médicos, procedimentos de primeiros socorros e o fornecimento e recomendações para o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).



Para mitigar os riscos no ambiente de trabalho rural, o Agro Plus baseia suas recomendações na NR 31 — norma de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura, emitida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Essa norma estabelece diretrizes e recomendações que empregadores, trabalhadores e prestadores de serviços terceirizados devem seguir para aumentar a segurança e garantir a saúde de todos os envolvidos nas atividades do setor rural.



Além disso, o Agro Plus fornece diversos materiais, como manuais de orientação para construções rurais, blocos de controle de documentos pessoais, guias de prevenção de riscos em oficinas mecânicas, blocos para controle de fornecimento de EPIs, caixas de primeiros socorros, vídeos técnicos sobre diálogos diários de segurança (DDS) e 52 placas de sinalização para toda a propriedade rural.

Atuando há mais de oito anos no estado da Bahia, o Agro Plus presta assistência a mais 300 propriedades de empreendimentos rurais. No âmbito da AIBA, o programa já capacitou aproximadamente 1000 funcionários em propriedades rurais, em diferentes temáticas. Esses cursos seguem a perspectiva da melhoria contínua das atividades na área rural. E, ao final do curso os participantes recebem o certificado.

Nos checklist realizados nas propriedades rurais são diagnosticados e monitorados os aspectos legais de trabalhos, tais os apresentados na figura 2



Figura 21 – Itens do checklist para aspectos trabalhistas do Programa Agro Plus.

Fonte: Programa Agro Plus, 2021.



Com essas iniciativas, o Agro Plus fomenta um ambiente de trabalho mais seguro e sustentável nas propriedades rurais, não apenas promovendo a qualidade de vida e bem-estar dos trabalhadores, mas na segurança e na eficiência no campo e alinhando as práticas agrícolas com as exigências legais e socioambientais.

A Operação Safra, com apoio institucional da AIBA, é uma iniciativa anual no Oeste da Bahia que visa melhorar a segurança nas áreas rurais e urbanas dos principais municípios agrícolas da região. Esse programa, que em 2024 chega à sua 11ª edição, atua em parceria com a Secretaria de Segurança Pública (SSP-BA), a Polícia Militar



da Bahia e a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab). A operação ocorre geralmente de outubro a março, coincidindo com a temporada de safra, período de maior movimentação de pessoas e recursos nas propriedades agrícolas. A operação, que terá duração de seis meses, visa aumentar a segurança nas áreas rurais e urbanas dos dez principais municípios do oeste baiano que se destacam pela produção de grãos e fibras: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Formosa do Rio Preto, Cocos, Correntina, Baianópolis, Jaborandi, Riachão das Neves e Santa Maria da Vitória.

A AIBA contribui cedendo viaturas para o uso das forças de segurança e auxiliando na logística para patrulhamento ostensivo, com o objetivo de reduzir crimes e proteger as propriedades rurais. Desde seu início, a Operação Safra tem trazido resultados expressivos, como a redução de assaltos e o aumento da segurança geral para produtores e funcionários rurais. Nos últimos dez anos, mais de 94 mil pessoas foram abordadas e mais de 37 mil veículos fiscalizados,

entre carros e motos. Além disso, foram efetuadas 198 prisões em flagrante, apreensão de 317 armas e 51 mil visitas a propriedades rurais. Somente na última edição, foram realizadas mais de 8.700 visitas a propriedades e foram registradas prisões e apreensões de armas, além de operações em pontos estratégicos para inibir crimes de grande porte.

Além do reforço policial, a Operação Safra também atua no controle fitossanitário, em apoio ao trabalho da Adab. Isso envolve fiscalização do trânsito de defensivos agrícolas e fertilizantes, beneficiando a sanidade das culturas locais. Esse modelo tem sido essencial para a continuidade do desenvolvimento agrícola sustentável e seguro na região.

Para monitorar e reportar de forma transparente as ações descritas, os principais indicadores do GRI aplicáveis são:

Tabela 03 - Indicadores GRI Relacionados

Indicador GRI	Descrição	Aplicação no contexto AIBA
GRI 403-1	Representação formal dos trabalhadores sobre saúde e segurança no trabalho	Envolvimento dos colaboradores nas capacitações e programas de segurança.
GRI 403-2	Identificação de perigos, avaliação e investigação de riscos para a segurança e saúde no trabalho	Monitoramento contínuo dos riscos nas propriedades via Programa Agro Plus e Operação Safra.
GRI 403-3	Gestão da saúde e segurança ocupacional	Implementação do PGSSMATR, PPRA e PGRS nas propriedades rurais associadas.



GRI 403-4	Participação e consulta dos trabalhadores em assuntos de saúde e segurança	Realização de treinamentos, como NR-06 e capacitações técnicas para os colaboradores da Bahia Farm Show.
GRI 403-4	Participação e consulta dos trabalhadores em assuntos de saúde e segurança	Realização de treinamentos, como NR-06 e capacitações técnicas para os colaboradores da Bahia Farm Show.
GRI 403-5	Promoção da saúde dos trabalhadores	Doação de equipamentos hospitalares e promoção de condições de trabalho mais seguras no meio rural.
GRI 403-6	Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança diretamente ligados às operações	Ações preventivas na Operação Safra e no Programa Agro Plus.
GRI 404-1	Média de horas de treinamento por ano por funcionário	Registros dos cursos realizados, como soldagem e NR-06.

Contribuição do Programa Agro Plus para a Melhoria da Fazenda Modelo Paulo Mizote

A implantação do Programa Agro Plus na Fazenda Modelo Paulo Mizote revelou-se fundamental para aprimorar a organização interna e a eficiência operacional da propriedade. Por meio de um diagnóstico detalhado realizado no âmbito do programa, foi possível identificar pontos críticos e estabelecer ações corretivas direcionadas, resultando em melhorias significativas na gestão da fazenda.

As intervenções implementadas impactaram diretamente a rotina da propriedade, com avanços expressivos na organização documental e no monitoramento de indicadores de desempenho socioambiental. Esses aprimoramentos possibilitaram uma tomada de decisão mais estratégica,

baseada em dados concretos, favorecendo o desenvolvimento sustentável e a gestão responsável dos recursos da fazenda.

Um aspecto de destaque foi o fortalecimento das práticas de segurança do trabalho. Com as orientações técnicas fornecidas pelo Agro Plus, a fazenda promoveu adequações em suas instalações e rotinas operacionais para conformidade com as normas vigentes, em especial a NR-31. Foram realizadas capacitações para os colaboradores, instaladas sinalizações de segurança e reforçado o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Essas ações contribuíram para a construção de um ambiente laboral mais seguro e saudável, alinhado aos melhores padrões de saúde e segurança ocupacional.



Adicionalmente, a qualidade da água utilizada na fazenda foi avaliada e monitorada com o suporte do Programa Agro Plus. Foram conduzidos testes laboratoriais que atestaram a potabilidade do recurso hídrico, garantindo o atendimento aos parâmetros adequados para consumo humano. Essa iniciativa reforça o compromisso da Fazenda Modelo Paulo Mizote com o bem-estar dos trabalhadores e a sustentabilidade ambiental, assegurando a gestão responsável dos recursos naturais.

Dessa forma, o Programa Agro Plus demonstra sua efetividade como instrumento de suporte técnico e capacitação, promovendo melhorias estruturais e gerenciais que impactam positivamente a produtividade, a segurança e a sustentabilidade das propriedades rurais atendidas pela AIBA.

Tabela 04 - Indicadores GRI Relacionados ao Programa Agro Plus na Fazenda Modelo Paulo Mizote

Indicador GRI	Descrição	Aplicação no Programa Agro Plus - Fazenda Modelo Paulo Mizote
GRI 102-12	Principais impactos, riscos e oportunidades econômicos, ambientais e sociais identificados	Diagnóstico detalhado da propriedade para identificação de pontos críticos e oportunidades de melhoria
GRI 103-2	Abordagem para gestão — mecanismos e processos para gerenciar impactos significativos	Implementação de ações corretivas e monitoramento de indicadores de desempenho socioambiental
GRI 403-1	Representação formal dos trabalhadores sobre saúde e segurança no trabalho	Capacitações e engajamento dos colaboradores para fortalecer as práticas de segurança.
GRI 403-2	Identificação de perigos, avaliação e investigação de riscos para segurança e saúde no trabalho	Adequação das instalações e rotinas às normas vigentes (NR-31) para redução de riscos
GRI 403-3	Gestão da saúde e segurança ocupacionais	Medidas para garantir ambiente seguro e saudável, incluindo uso correto de EPIs e sinalizações



GRI 303-1	Interações com água como recurso compartilhado	Avaliação e monitoramento da qualidade da água para garantir potabilidade
GRI 303-3	Consumo de água	Gestão eficiente e sustentável do recurso hídrico na fazenda
GRI 404-2	Programas de capacitação e desenvolvimento de habilidades	Capacitações oferecidas para desenvolvimento contínuo dos colaboradores da fazenda.
GRI 416-1	Avaliação da conformidade com requisitos relativos à saúde e segurança do cliente	Garantia da qualidade da água para consumo humano, assegurando saúde e bem-estar dos trabalhadores

A atuação da AIBA na promoção da saúde e segurança do trabalho reflete um compromisso consistente com o desenvolvimento sustentável e com a valorização do capital humano no setor agropecuário. Por meio de ações articuladas como o Programa Agro Plus, a Operação Safra, e as capacitações voltadas à Bahia Farm Show, a entidade estabelece uma base sólida para a melhoria contínua das condições laborais nas propriedades rurais e na infraestrutura agrícola da região.

Equidade de Gênero e Distribuição Salarial na AIBA

A AIBA reafirma seu compromisso com a equidade de gênero e a valorização de seus colaboradores por meio de práticas transparentes, justas e orientadas à meritocracia. A composição da força de trabalho, por faixa salarial e por gênero, é monitorada periodicamente, como parte da estratégia institucional de fortalecimento da diversidade e da inclusão nas relações laborais, em consonância com os princípios da Agenda ESG.

No exercício de referência deste relatório, a distribuição de colaboradores(as) por categoria salarial e por gênero ficou estruturada da seguinte forma:

Tabela XX - Distribuição de colaboradores(as) por categoria salarial e por gênero.

Categoria Salarial	Homens	Mulheres
Mínima (1 a 2,5 SM)	14	11
Média (2,6 a 5,0 AM)	6	9
Máxima (>5,1 SM)	8	5
Total por grupo	28	25
Total geral	53	

*SM – Salário-mínimo.

A análise mostra uma distribuição proporcional equilibrada entre homens (53%) e mulheres (47%) no quadro funcional da AIBA, sinalizando uma organização próxima da paridade de gênero. Apesar dessa proximidade quantitativa, observa-se que:

- Na faixa salarial mínima, a distribuição é relativamente equilibrada, com leve predominância de homens (56%).



· Na faixa média, as mulheres representam a maioria (60%), indicando avanços na ocupação de cargos técnicos e administrativos intermediários por colaboradoras.

· Na faixa salarial máxima, os homens são maioria (61%), mas as mulheres já ocupam 39% das posições de maior remuneração, demonstrando progressos no acesso feminino a funções de liderança e especialização.

A tabela a seguir resume a composição por faixa salarial média e gênero, agrupada por níveis hierárquicos:

Tabela XX - Resumo da composição por faixa salarial média e gênero, agrupada por níveis hierárquicos da AIBA

Categoria	Homens	Mulheres	Média Salarial (Homens)	Média Salarial (mulheres)
Funcionários gerais	28	27	1 a 4,5 SM	1 a 5,5 SM
Supervisão/coordenação	3	3	5 a 6 SM	6 e 7 SM
Gerência	4	1	7 a 8 SM	10,5 SM
Diretoria		2		15 SM
Total	35	33		

*SM – Salário-mínimo.

A composição de gênero no quadro de colaboradores da AIBA é próxima da paridade: 51% homens e 49% mulheres, o que reflete um ambiente organizacional inclusivo e equilibrado.

A análise das médias salariais revela aspectos relevantes:

· Nos cargos operacionais (funcionários gerais), observa-se uma faixa salarial equivalente entre homens e mulheres, com variações naturais em função do tempo de casa, funções específicas e níveis de formação.

· Na supervisão/coordenação, há equilíbrio de gênero (três homens e três mulheres), sendo que as mulheres recebem, em média, valores ligeiramente superiores, situando-se entre 6 e 7 salários-mínimos, frente à média de 5 a 6 salários-mínimos dos homens.

· Na gerência, embora o número de mulheres seja menor (apenas uma em relação a quatro homens), a média salarial feminina é significativamente superior (10,5 SM), o que reflete reconhecimento por qualificação e desempenho individual, demonstrando que não há limitação de gênero para progressão a cargos estratégicos.

· Na diretoria, os cargos ocupados exclusivamente por mulheres (duas diretoras) apresentam faixa salarial média de 15 SM, consolidando o protagonismo feminino em posições de alta liderança e decisão dentro da entidade.

Essa configuração demonstra que a AIBA promove equidade salarial real entre mulheres e homens em cargos equivalentes, com remunerações baseadas em critérios objetivos como responsabilidade da função, formação, experiência e desempenho.

Além disso, a presença de mulheres nas posições de maior remuneração (gerência e diretoria) sinaliza um ambiente favorável à liderança feminina e ao acesso equitativo às oportunidades institucionais, reforçando o compromisso da entidade com os princípios da diversidade, inclusão e meritocracia.

Esses dados subsidiam a AIBA na identificação de oportunidades para promover ainda mais equidade na distribuição de funções e rendimentos, com base em competências, desempenho e igualdade de oportunidades.

A associação reconhece que, embora não haja disparidades salariais diretas por



gênero para funções equivalentes, a composição por faixa salarial pode refletir históricos setoriais de desigualdade no acesso a posições de maior remuneração, o que motiva o desenvolvimento de políticas ativas para reversão dessa tendência.

Como medida estratégica, a AIBA tem avançado na revisão de seu plano de carreira e na promoção de capacitações técnicas e gerenciais inclusivas, com atenção específica à ascensão profissional de mulheres em áreas historicamente masculinizadas, como agronomia, logística e gestão de projetos.

Essas ações reafirmam o compromisso da AIBA com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 5 – Igualdade de Gênero e o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, reforçando a construção de um ambiente organizacional diverso, inclusivo e promotor da justiça social.

Valorização do Capital Humano e Condições de Trabalho na AIBA

O compromisso da AIBA com a sustentabilidade institucional passa, obrigatoriamente, pela valorização contínua de seu capital humano. A gestão de pessoas está entre as prioridades estratégicas da entidade, sendo orientada por princípios de equidade, bem-estar, segurança, desenvolvimento profissional e conciliação entre vida pessoal e profissional. Nesse sentido, a associação adota um conjunto abrangente de benefícios e políticas internas que refletem as melhores práticas de gestão de pessoas no setor.

Dentre os benefícios atualmente oferecidos aos colaboradores da AIBA, destacam-se:

- **Plano de Saúde e Convênio Odontológico:** A AIBA disponibiliza a todos os seus funcionários acesso a um plano de saúde corporativo de qualidade, além de convênio odontológico, garantindo atendimento médico e preventivo. Essas iniciativas estão alinhadas às diretrizes do GRI 403-6, que recomenda ações concretas para a promoção da saúde e bem-estar no ambiente de trabalho.

- **Vale Transporte:** O fornecimento de vale transporte assegura o deslocamento seguro e acessível dos colaboradores, contribuindo para a inclusão e permanência de profissionais que residem em diferentes regiões urbanas da cidade.

- **Seguro de Vida:** A cobertura de seguro de vida oferecida pela AIBA aos seus funcionários é uma demonstração de zelo institucional e responsabilidade social, protegendo as famílias dos colaboradores em situações imprevistas.

- **Auxílio-Creche:** A associação disponibiliza auxílio-creche para os colaboradores com filhos em idade de primeira infância, apoiando a conciliação entre as responsabilidades parentais e a vida profissional, conforme preconiza o GRI 401-2 e a legislação trabalhista brasileira.

- **Empresa Cidadã:** Como signatária do programa “Empresa Cidadã”, a AIBA estende o período de licença maternidade para 180 dias e a licença paternidade para 20 dias, respeitando e promovendo os direitos parentais e fortalecendo os vínculos familiares. Tal iniciativa está em consonância com os princípios da equidade de gênero, da dignidade no trabalho e da responsabilidade institucional com a primeira infância, sendo um exemplo relevante de política proativa de apoio à parentalidade.

Além dos benefícios tradicionais, a AIBA está conduzindo em 2025 o processo de elaboração e implementação de um novo Plano de Carreira para seus colaboradores. O objetivo é criar uma trilha clara de



crescimento profissional, alinhada às competências, metas e desempenho dos funcionários, promovendo reconhecimento, engajamento e retenção de talentos. A construção desse plano está sendo feita de maneira participativa, com o envolvimento de equipes técnicas e da alta gestão, e busca garantir maior transparência nas promoções e nos critérios de progressão funcional.

Essas ações reafirmam o papel da AIBA como uma organização comprometida com os direitos trabalhistas (GRI 401-3), com o bem-estar dos colaboradores (GRI 403-6) e com a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e promissor. Mais do que benefícios pontuais, trata-se da consolidação de uma cultura organizacional baseada no respeito à dignidade humana e na construção de trajetórias profissionais sustentáveis.

Essas iniciativas estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), notadamente o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar e o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, promovendo ambientes de trabalho mais seguros, organizados e alinhados à legislação vigente. O apoio técnico aos produtores, o fornecimento de materiais didáticos e operacionais, os cursos de qualificação e os

protocolos de segurança implementados demonstram o cuidado da AIBA com a prevenção de acidentes, o fortalecimento da cultura de segurança e a eficiência operacional.

A contribuição para a saúde pública, evidenciada por ações como a doação de equipamentos médicos ao Hospital do Oeste, amplia o impacto social da entidade, evidenciando sua responsabilidade com o bem-estar da comunidade regional. Ao mesmo tempo, o suporte às forças de segurança e às autoridades fitossanitárias por meio da Operação Safra garante condições adequadas para a produção, o escoamento e a proteção das áreas agrícolas.

Em um contexto no qual a conformidade legal, a sustentabilidade ambiental e o respeito às pessoas são cada vez mais exigidos, a AIBA se destaca como agente integrador de boas práticas. Sua atuação fortalece não apenas a produtividade e competitividade do agronegócio baiano, mas também contribui de forma efetiva para a construção de um campo mais resiliente, justo e responsável.





Conclusão da subseção - Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho no Contexto ESG da AIBA

[Indicadores GRI: 403-1 a 403-6, 404-1, 404-2, 303-1, 303-3, 102-12, 103-2, 416-1]

AIBA desenvolve uma abordagem integrada para promover a saúde e segurança no trabalho em todos os níveis de sua atuação — desde os eventos institucionais até o cotidiano das propriedades rurais associadas. Suas ações se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), evidenciando um compromisso com o desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida dos trabalhadores e a gestão responsável dos riscos ocupacionais no setor agropecuário.

No ambiente rural, o Programa Agro Plus, coordenado pela AIBA, tem se consolidado como principal instrumento de melhoria contínua das condições de trabalho. Com base na NR-31, o programa promove treinamentos, distribui materiais educativos, orienta adequações em construções rurais e realiza visitas técnicas com checklists detalhados, contemplando aspectos como uso de EPIs, primeiros socorros, qualidade da água, alimentação, exames médicos e segurança operacional. Em oito anos de atuação, o programa já atendeu mais de 300 propriedades e capacitou aproximadamente 1.000 trabalhadores rurais.

A atuação do Agro Plus na Fazenda Modelo Paulo Mizote, por exemplo, permitiu diagnósticos detalhados, organização documental, avaliações de potabilidade da água e adequações estruturais conforme a legislação trabalhista e ambiental. Essas ações estão diretamente relacionadas aos indicadores GRI 403-1 a 403-6, GRI 303-1/303-3 e GRI 416-1.

Outro eixo de atuação é a Operação Safra, realizada em parceria com a Secretaria de Segurança Pública da Bahia, Polícia Militar e Adab. A iniciativa fortalece a segurança

patrimonial e ocupacional durante o período de maior fluxo produtivo no campo. Desde sua criação, foram realizadas mais de 94 mil abordagens a pessoas, 37 mil veículos fiscalizados e 51 mil visitas a propriedades rurais — ações que aumentam a confiança, reduzem riscos e estimulam a segurança integrada no meio rural.

Além disso, a AIBA atua diretamente na capacitação de seus colaboradores internos e dos que atuam em eventos como a Bahia Farm Show, promovendo cursos técnicos (soldagem, NR-06), com apoio do SENAI, ABAPA, IBA e Fundeagro. As ações estão associadas ao GRI 404-1 e 404-2, com foco em formação continuada, prevenção de acidentes e qualificação profissional.

No campo da saúde pública, a AIBA contribui com doações de equipamentos hospitalares por meio do projeto Ingresso Solidário, que já destinou R\$ 130 mil ao Hospital do Oeste, incluindo aparelhos médicos e materiais essenciais para atendimento regional. Essa ação conecta o agro à saúde comunitária, reforçando a responsabilidade social do setor.

Por fim, a AIBA disponibiliza aos produtores rurais checklists atualizados, alinhados ao sistema CONFEA/CREA, para o cumprimento das exigências técnicas e legais, incluindo ARTs, manejo de defensivos e regularização ambiental e ocupacional.

Com esse conjunto articulado de ações, a AIBA consolida sua atuação como referência em segurança, bem-estar e sustentabilidade no campo, fortalecendo o pilar social da agenda ESG. As práticas relatadas não apenas atendem aos critérios dos indicadores GRI, mas também demonstram o papel estratégico da AIBA na construção de um setor agrícola produtivo, seguro e humano.



Tabela XX - Indicadores GRI – Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho na AIBA

Indicador GRI	Descrição	Aplicação no contexto da AIBA
GRI 403-1	Representação formal dos trabalhadores sobre saúde e segurança no trabalho	Capacitações, treinamentos e participação ativa dos colaboradores nos programas de segurança, como Agro Plus e cursos técnicos.
GRI 403-2	Identificação de perigos, avaliação e investigação de riscos	Diagnósticos em propriedades, checklists e Operação Safra para mitigação de riscos e perigos ocupacionais.
GRI 403-3	Gestão da saúde e segurança ocupacional	Implementação do PGSSMATR, PPRA, PGRS e conformidade com NR-31 nas propriedades.
GRI 403-4	Participação e consulta dos trabalhadores	Treinamentos como NR -06 e capacitações contínuas promovidas com SENAI, ABAPA, IBA e Fundeagro.
GRI 403-5	Promoção da saúde dos trabalhadores	Distribuição de EPIs, apoio à saúde pública com doações hospitalares e ações do Agro Plus voltadas à saúde laboral.
GRI 403-6	Prevenção e mitigação de impactos	Ações preventivas como a Operação Safra e orientações do Agro Plus nas fazendas associadas.
GRI 404-1	Média de horas de treinamento por funcionário	Registros de cursos técnicos oferecidos aos colaboradores internos e de propriedades.
GRI 404-2	Programas de capacitação e desenvolvimento	Capacitações contínuas, como soldagem, segurança e gestão rural no contexto da Bahia Farm Show e Agro Plus.
GRI 303-1	Interações com água como recurso compartilhado	Avaliação e monitoramento da qualidade da água para consumo humano nas propriedades.
GRI 303-3	Consumo de água	Gestão eficiente da água em propriedades atendidas pelo Agro Plus.
GRI 102-12	Principais impactos e oportunidades	Identificação de oportunidades de melhoria em segurança e saúde nas fazendas, com impacto direto na gestão e produtividade.
GRI 103-2	Abordagem para gestão dos impactos significativos	Planejamento e execução de ações corretivas com base em diagnósticos do Agro Plus.
GRI 416-1	Avaliação da conformidade com requisitos de saúde e segurança do cliente	Garantia da qualidade da água para consumo humano nas propriedades rurais e orientação sobre saúde preventiva.



Promoção da Inclusão, Igualdade de Gênero e Valorização da Diversidade no Campo e na Cidade



Estar livre de discriminação é um direito humano e um direito fundamental no trabalho. A discriminação pode impor encargos desiguais em indivíduos ou negar-lhes oportunidades justas com base no mérito individual. Este tema abrange impactos provenientes da discriminação e de práticas relacionadas à igualdade de oportunidades.



A informalidade e a sazonalidade do trabalho rural permanecem como desafios estruturais no setor agrícola, afetando diretamente a proteção social e os direitos dos trabalhadores. A ausência de vínculos formais de trabalho compromete o acesso a benefícios legais, previdenciários e à igualdade de condições laborais, intensificando a vulnerabilidade de grupos historicamente excluídos, como as mulheres e pessoas com deficiência. Essa realidade está diretamente conectada a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para o ODS 5 – Igualdade de Gênero, ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ODS 10 – Redução das Desigualdades e ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

No caso das mulheres, essa desigualdade é ainda mais acentuada. Embora tenham papel fundamental nas atividades agropecuárias, sua presença em espaços de decisão e liderança segue limitada. Fatores culturais, estruturais e econômicos contribuem para a sub-representação feminina em cooperativas, associações, cargos de gestão e acesso a crédito e tecnologias. Além disso, observa-se que, mesmo dedicando mais horas ao trabalho, as mulheres frequentemente obtêm menor retorno financeiro, o que reflete uma desigualdade de oportunidades e reconhecimento.

Ciente dessa realidade, a AIBA vem promovendo iniciativas que buscam

ampliar a representatividade e a valorização feminina no agronegócio. A revista institucional da AIBA tem se consolidado como uma importante plataforma de visibilidade, destacando histórias, experiências e lideranças femininas no setor. Esse reconhecimento contribui para romper estigmas e ampliar a sensibilização sobre a importância da equidade de gênero no campo.

Além disso, o Fundesis, fundo de responsabilidade social gerido pela AIBA, tem direcionado recursos para projetos voltados à inclusão de pessoas com deficiência e ao fortalecimento da diversidade nas comunidades rurais. Essas ações promovem a inserção social produtiva, assegurando oportunidades de capacitação, geração de renda e dignidade para públicos tradicionalmente marginalizados.

A AIBA reconhece que a construção de um ambiente rural mais justo e inclusivo passa pelo enfrentamento das desigualdades estruturais e pelo incentivo à diversidade. Ao promover a igualdade de gênero, o acesso a direitos trabalhistas e o reconhecimento da pluralidade dos sujeitos do campo, a entidade fortalece sua atuação em conformidade com os princípios do ESG e as diretrizes do GRI 405 – Diversidade e Igualdade de Oportunidades e GRI 406 – Não Discriminação, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, socialmente justo e economicamente viável.



Comunicação Institucional e Equidade de Gênero: A Contribuição da Revista AIBA Rural



Como parte do compromisso institucional com a promoção da equidade de gênero e o fortalecimento da participação feminina no agronegócio, a AIBA utilizou sua principal plataforma de comunicação a Revista AIBA Rural para ampliar o alcance e a profundidade desse debate. Em uma edição especial, a revista apresentou a capa “Mulher: uma força no agro”, dando visibilidade ao papel crescente e transformador das mulheres no setor.

Com destaque para a reportagem intitulada “Os desafios da mulher no agro”, a publicação reuniu entrevistas com produtoras, gestoras e profissionais do campo que relataram as barreiras enfrentadas e as conquistas obtidas em ambientes tradicionalmente marcados pela predominância masculina. Além disso, cinco artigos técnicos compuseram o conteúdo da edição, abordando diferentes aspectos da inserção feminina no agronegócio — desde a sua contribuição para a inovação e sustentabilidade até a melhoria da governança e da

eficiência produtiva nas propriedades agrícolas.

A veiculação desses conteúdos reforça a importância da comunicação estratégica como vetor de transformação social. Ao valorizar as vozes femininas e suas experiências no campo, a Revista AIBA Rural contribui para o avanço de temas alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 5 – Igualdade de Gênero e o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico.

Mais do que celebrar conquistas individuais, a publicação atua como um instrumento de sensibilização institucional e engajamento setorial, estimulando reflexões sobre as práticas de gestão inclusiva, os desafios estruturais de acesso a recursos e os caminhos possíveis para uma agricultura mais diversa e equitativa. Nesse sentido, a atuação da AIBA por meio da revista demonstra uma abordagem integrada à sua agenda ESG, promovendo informação qualificada, reconhecimento de boas práticas e estímulo à adoção de políticas públicas e privadas que fortaleçam a presença feminina no campo.

Promoção da Inclusão e Igualdade de Oportunidades com Apoio do FUNDESIS

No âmbito do compromisso da AIBA com a promoção da equidade, inclusão social e combate à discriminação, diversas iniciativas foram apoiadas por meio do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (FUNDESIS). Alinhadas às diretrizes dos indicadores GRI — especialmente os de diversidade, igualdade de oportunidades e impacto social (GRI 405-1, GRI 405-2, GRI 406-1, GRI 413-1 e GRI 103-1/2/3) — essas ações refletem o engajamento da instituição em gerar valor social nas comunidades do entorno e no setor agropecuário.



Entre os projetos apoiados, destaca-se a iniciativa da Associação de Amigos dos Autistas de Barreiras e Região (AMA), que apresentou uma proposta voltada à inclusão social de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O projeto, contemplado com o valor de R\$ 26.297,87, viabilizou a aquisição de brinquedos, materiais terapêuticos, móveis e a contratação de equipe multidisciplinar (psicopedagoga, psicóloga e assistente social), com o objetivo de oferecer suporte especializado a 216 famílias. A proposta reforça o compromisso com a

igualdade de direitos e o acesso à saúde e educação especializada, promovendo a conscientização social sobre a inclusão e os direitos das pessoas com deficiência.



Outro destaque foi o projeto da ONG Forte por Ser Mulher, de Barreiras-BA, que atua na prevenção, proteção e enfrentamento à violência de gênero. A proposta apresentada ao FUNDESIIS recebeu R\$ 79.856,00 para estruturar um laboratório de informática e adquirir equipamentos como notebooks, mobília e materiais de escritório, destinados ao atendimento técnico-profissional da entidade. O projeto visa atender cerca de 1.200 mulheres em situação de vulnerabilidade, oferecendo acesso à capacitação profissional, atendimento jurídico, psicológico e social,

fortalecendo a autonomia e a inserção socioeconômica dessas mulheres.



Na mesma linha de promoção da equidade e inclusão, o Rotary Club de Luís Eduardo Magalhães (LEM) implementou o projeto “Nas Rodas da Solidariedade”, com recursos de R\$ 79.767,50 destinados à aquisição de 500 aparelhos de mobilidade, como cadeiras de rodas e outros dispositivos de acessibilidade. A ação resultou na redução significativa da lista de espera por equipamentos de locomoção, proporcionando maior conforto, segurança e autonomia às pessoas com mobilidade reduzida.

Esses projetos, fomentados com apoio técnico e financeiro da AIBA, evidenciam uma abordagem responsável e proativa no enfrentamento de desigualdades estruturais. Em consonância com os ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ODS 10 (Redução das Desigualdades), as ações demonstram como a agenda ESG da AIBA tem sido operacionalizada por meio de investimentos sociais estratégicos e parcerias com organizações da sociedade civil.





Tabela 05 – Resumo dos Projetos Sociais Apoiados pelo FUNDESIS – AIBA

Projeto / Organização	Objetivo Principal	Recursos Destinados (R\$)	Público Beneficiado	Principais Ações
Associação de Amigos dos Autistas de Barreiras	Inclusão social e conscientização sobre autismo; atendimento multidisciplinar com foco em direitos e suporte terapêutico	26.297,87	216 famílias	Aquisição de brinquedos e materiais terapêuticos; contratação de psicopedagoga, psicóloga e assistente social
ONG Forte por Ser Mulher (Barreiras-BA)	Prevenção e combate à violência contra mulheres; atendimento integral com suporte psicológico, social e jurídico	79.856,00	1.200 mulheres	Montagem de laboratório de informática; aquisição de mobília e equipamentos para atendimento profissional.
Rotary Club de Luís Eduardo Magalhães (LEM)	Promoção da acessibilidade e melhoria da qualidade de vida para pessoas com dificuldades de mobilidade	79.767,50	Pessoas com mobilidade reduzida (500 unid)	Ampliação do acervo de cadeiras de rodas e dispositivos de auxílio à mobilidade

Tabela 06 - Indicadores GRI Transversais (Consolidados) Relacionados

Indicador GRI	Nome do Indicador	Relevância Consolidada
GRI 103-1/2/3	Abordagem de gestão	Gestão integrada dos projetos sociais para inclusão, igualdade e diversidade
GRI 405-1	Diversidade em cargos de governança e entre empregados	Monitoramento da diversidade e representatividade nos projetos e equipe
GRI 405-2	Proporção de salário base e remuneração entre mulheres e homens	Promoção da equidade salarial e oportunidades para mulheres
GRI 406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Prevenção e combate à discriminação nos ambientes apoiados
GRI 401-2	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a temporários	Equidade no acesso a benefícios para trabalhadores vulneráveis
GRI 413-1	Operações com engajamento da comunidade, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Avaliação da efetividade dos projetos sociais na comunidade
GRI 403-6	Promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores	Suporte psicológico, terapêutico e social oferecido nos projetos



As iniciativas desenvolvidas e apoiadas pela AIBA, especialmente por meio do FUNDESI e de suas plataformas de comunicação institucional, demonstram um comprometimento consistente com os princípios da equidade, da inclusão social e do desenvolvimento sustentável. Em um setor historicamente marcado por desigualdades estruturais, como o agronegócio, a atuação da entidade evidencia uma abordagem intencional e integrada à agenda ESG, contribuindo ativamente para a superação das assimetrias de gênero, acessibilidade e oportunidades.

Ao promover projetos voltados à valorização das mulheres, à inclusão de pessoas com deficiência e ao fortalecimento das comunidades rurais, a AIBA avança na materialização dos Objetivos de Desenvol-

vimento Sustentável, com destaque para os ODS 5, 8, 10 e 16. As ações documentadas também estão plenamente alinhadas com os indicadores GRI, especialmente aqueles relacionados à diversidade (GRI 405), à não discriminação (GRI 406), ao engajamento comunitário (GRI 413) e à gestão responsável dos impactos sociais (GRI 103).

Essas práticas reforçam o papel da AIBA como agente transformador no cenário agropecuário regional, ao integrar responsabilidade social e governança inclusiva com a estratégia institucional. A continuidade e o fortalecimento dessas iniciativas são essenciais para consolidar um modelo de desenvolvimento agrícola mais justo, resiliente e aderente aos valores de uma economia ética e sustentável.

Conclusão da subseção “Promoção da Inclusão, Igualdade de Gênero e Valorização da Diversidade no Campo e na Cidade”.

[GRI 103-1/2/3, GRI 405-1, GRI 405-2, GRI 406-1, GRI 413-1, GRI 401-2, GRI 403-6]

A AIBA reconhece que a construção de um agronegócio mais justo, inclusivo e sustentável passa pela superação das desigualdades estruturais ainda presentes no campo, especialmente aquelas que afetam mulheres, pessoas com deficiência e populações em situação de vulnerabilidade. Em conformidade com os princípios do ESG e os indicadores GRI aplicáveis, a entidade desenvolve e apoia ações concretas voltadas à promoção da equidade, da diversidade e do acesso a oportunidades econômicas e sociais.

Entre os principais desafios enfrentados no setor rural estão a informalidade e a sazonalidade do trabalho, que dificultam o acesso a direitos trabalhistas, previdência e proteção social, impactando especialmente grupos historicamente marginalizados. As mulheres, em particular, enfrentam sub-representação em cargos de liderança, desigualdade salarial e barreiras culturais à participação plena no agro.

Frente a esse contexto, a AIBA atua em diferentes frentes:

- **Comunicação institucional com foco em equidade:** por meio da *Revista AIBA Rural*, a entidade promoveu uma edição especial com a temática “Mulher: uma força no agro”, dando visibilidade a lideranças femininas e fomentando reflexões sobre governança inclusiva. A publicação aborda experiências de mulheres no agronegócio e destaca sua contribuição para a inovação, a sustentabilidade e a eficiência nas propriedades rurais.

- **Investimentos sociais via FUNDESI:** o fundo gerido pela AIBA destinou recursos significativos a projetos voltados à inclusão de pessoas com deficiência, enfrentamento à violência de gênero e promoção da acessibilidade. Destacam-se iniciativas como:

- **AMA Barreiras:** atendimento multidisciplinar a 216 famílias com crianças no espectro autista.



. ONG Forte por Ser Mulher: capacitação, suporte jurídico e atendimento psicológico a 1.200 mulheres.

. Rotary Club de LEM: aquisição de 500 cadeiras de rodas e dispositivos de mobilidade.

Essas ações integram uma abordagem de gestão social proativa (GRI 103) e demonstram um modelo de operação comprometido com a igualdade de gênero (GRI 405-1, 405-2), a não discriminação (GRI 406-1), a promoção do bem-estar (GRI 403-6) e o engajamento comunitário efetivo (GRI 413-1).

Além dos projetos externos, a AIBA monitora indicadores internos de equidade de gênero. Dados de 2024 mostram

equilíbrio na distribuição por faixa salarial entre homens (53%) e mulheres (47%), com mulheres ocupando inclusive cargos de alta remuneração na diretoria. A entidade também assegura benefícios iguais para todos os colaboradores (GRI 401-2), como plano de saúde, auxílio-creche, licença maternidade de 180 dias e paternidade de 20 dias, alinhando suas práticas à promoção da justiça organizacional.

Com essas iniciativas, a AIBA reafirma seu papel como agente de transformação no cenário agropecuário regional. Ao investir em projetos inclusivos, comunicação transformadora e políticas equitativas, a associação consolida sua agenda ESG e contribui ativamente para o avanço dos ODS 5, 8, 10 e 16, promovendo um agronegócio mais diverso, humano e resiliente.

Tabela XX – Indicadores GRI: Inclusão, Equidade de Gênero e Diversidade na AIBA

Indicador GRI	Descrição	Aplicação no contexto da AIBA
GRI 103-1/2/3	Abordagem de gestão para temas materiais	Gestão integrada dos projetos sociais via FUNDESIS e uso de comunicação institucional para promover inclusão e equidade.
GRI 405-1	Diversidade em cargos de governança e entre empregados	Monitoramento da presença feminina em cargos de liderança e nas faixas salariais mais altas da organização.
GRI 405-2	Proporção de salário base e remuneração entre mulheres e homens	Avaliação e promoção da equidade salarial entre os gêneros, com destaque à representatividade feminina na diretoria.
GRI 406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Apoio a projetos de enfrentamento à violência de gênero e prevenção da discriminação, como o da ONG Forte por Ser Mulher.
GRI 413-1	Engajamento da comunidade, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Apoio a iniciativas inclusivas, como AMA Barreiras e Rotary LEM, voltadas a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.
GRI 401-2	Benefícios para empregados de tempo integral	Benefícios como plano de saúde, vale transporte, auxílio -creche e licenças estendidas oferecidos a todos os colaboradores.
GRI 403-6	Promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores	Suporte terapêutico, psicológico e social oferecido nos projetos sociais financiados, com foco em grupos vulneráveis.



Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental no Setor Agropecuário



Resíduos referem-se a qualquer substância ou objeto que um detentor de resíduos descarta ou tem a intenção ou obrigação de descartar. Quando geridos inadequadamente, os resíduos podem causar impactos negativos no meio ambiente e na saúde humana, o que pode se estender além dos locais onde os resíduos são gerados e descartados. Este tema abrange impactos dos resíduos e do gerenciamento de resíduos.



A gestão adequada de resíduos sólidos e líquidos no setor agropecuário é uma dimensão crítica da sustentabilidade, envolvendo desde o tratamento de resíduos orgânicos – como restos de culturas, esterco e resíduos de processamento – até o manejo seguro de resíduos inorgânicos e perigosos, como embalagens de agrotóxicos, plásticos agrícolas e materiais provenientes da saúde animal. Essa complexidade requer ações coordenadas e orientadas por padrões técnicos e normativos, refletindo o compromisso com o ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, que visa assegurar padrões sustentáveis ao longo de toda a cadeia produtiva.

Nesse contexto, a AIBA tem adotado uma postura proativa na promoção de práticas ambientalmente responsáveis por meio de diversos programas e iniciativas. O Agro Plus, por exemplo, atua na difusão de normas técnicas e na capacitação de produtores quanto ao manejo correto de resíduos perigosos, incluindo a observância das diretrizes estabelecidas pelas normas ABNT NBR 9843 (armazenamento de agrotóxicos) e ABNT NBR 17505 (armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis). Essas regulamentações são aplicadas às propriedades rurais vinculadas à AIBA, com o objetivo de reduzir riscos à saúde humana, ao meio ambiente e à integridade das estruturas agrícolas.

Paralelamente, o programa Cacau Produtivo promove práticas agrícolas sustentáveis, com foco na redução de resíduos e na valorização dos recursos naturais. A AIBA também apoia e estimula iniciativas como a coleta seletiva de pilhas e baterias, bem como a participação ativa no Sistema Campo Limpo, responsável pela logística reversa e destinação ambientalmente adequada de embalagens vazias de agrotóxicos. Esses esforços contribuem para reduzir significativamente os impactos ambientais gerados pelo descarte irregular de resíduos no meio rural.

No segmento de beneficiamento agrícola, especialmente na cadeia do algodão, a AIBA também tem incentivado a conformidade ambiental das unidades industriais. Isso inclui o controle rigoroso da geração e destinação de resíduos sólidos e líquidos industriais, promovendo soluções de reaproveitamento, reciclagem e tratamento adequado, alinhadas às melhores práticas do setor.

As ações da AIBA na área de gestão de resíduos estão diretamente alinhadas com os indicadores GRI 306 (Resíduos) e GRI 403 (Saúde e Segurança Ocupacional), demonstrando uma abordagem integrada que contempla a prevenção de riscos, o fortalecimento da governança ambiental e a promoção de práticas seguras e sustentáveis no campo.



Essas estratégias consolidam o papel da AIBA como referência regional na condução de políticas ambientais eficazes, reforçando a responsabilidade compartilhada entre produtores, indústrias e sociedade na construção de um agronegócio mais sustentável, resiliente e comprometido com as futuras gerações.

Gestão Segura de Produtos Perigosos em Conformidade com Normas Técnicas

AIBA, por meio do programa Agro Plus, monitora e orienta o cumprimento das normas técnicas voltadas à segurança no campo, especialmente no que diz respeito ao armazenamento de produtos perigosos. Dentre elas, destacam-se a ABNT NBR 9843 e a ABNT NBR 17505, aplicadas em mais de 300 propriedades rurais assistidas.

A ABNT NBR 9843 estabelece diretrizes para o armazenamento seguro de agrotóxicos, seus componentes e afins, com o objetivo de proteger trabalhadores e o meio ambiente contra riscos de contaminação. A norma define critérios estruturais e operacionais que envolvem ventilação adequada, contenção de vazamentos, sinalização de segurança e organização interna dos estoques, prevenindo acidentes e facilitando a rastreabilidade dos produtos.

Já a ABNT NBR 17505 trata do armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis, tendo como foco a prevenção de incêndios, explosões e vazamentos. As orientações abrangem desde a escolha de materiais resistentes e seguros para tanques e recipientes até requisitos estruturais para os locais de armazenamento, como distanciamento de áreas sensíveis, ventilação e instalação de equipamentos de segurança, como extintores e sinalizações de emergência.

A aderência a essas normas técnicas reforça o compromisso da AIBA com os princípios de saúde, segurança ocupacional e responsabilidade ambiental, alinhando-se aos seguintes indicadores da Global Reporting Initiative (GRI):



Figura 16 – Itens do checklist para aspectos ambientais e instalações rurais do Programa Agro Plus, com base na ABNT NBR 9843 e ABNT NBR 17505.

Fonte: Programa Agro Plus, 2021.



Boas Práticas em Construções Rurais: Evolução da Aderência nas Propriedades Monitoradas pelo Programa Agro Plus

O monitoramento contínuo das boas práticas em construções rurais tem sido um dos pilares do Programa Agro Plus, refletindo diretamente o compromisso da AIBA com a melhoria das condições estruturais nas unidades de produção e a promoção de ambientes de trabalho mais seguros, funcionais e sustentáveis. A iniciativa está alinhada aos princípios de gestão responsável previstos nos Indicadores GRI, especialmente aqueles que abordam saúde e segurança ocupacional (GRI 403), impactos ambientais nas instalações (GRI 306) e governança de boas práticas agrícolas (GRI 103-2).

Com o uso de um sistema padronizado de avaliação, o desempenho das propriedades é classificado (Quadro 01) de acordo com os seguintes parâmetros:

Quadro 01 – Avaliação de conformidade das Propriedades Rurais integrantes.

Classificação	Pontuação
Ruim	Abaixo de 70%
Regular	Entre 71% e 80%
Bom	Entre 81% e 90%
Excelente	Acima de 91%

Fonte> Agro Plus (2023) disponível em <https://Agro Plusbrasil.com.br/mapa-do-programa/>

Esses critérios avaliam a conformidade com recomendações técnicas para estruturas físicas como depósitos de insumos, galpões de máquinas, instalações de bem-estar animal, áreas de convivência para trabalhadores e sistemas de contenção e drenagem.

Os resultados obtidos desde o início da implementação do monitoramento mostram uma trajetória significativa de evolução. Em 2018, o diagnóstico revelou que cinco regiões ainda apresentavam índices ruins, uma região se encontrava na faixa regular, duas registravam desempenho bom, e apenas uma região havia atingido a classificação excelente.

Com ações de capacitação técnica, assistência às propriedades e ajustes nos projetos construtivos, o cenário foi transformado ao longo dos anos. Em 2021, foi alcançado um marco expressivo: todas as regiões monitoradas apresentaram índices de classificação "bom" ou "excelente", com exceção de uma e das novas propriedades ingressantes, ainda em fase inicial de adequação. Em 2023, os avanços foram consolidados, conforme ilustrado na Figura 17.

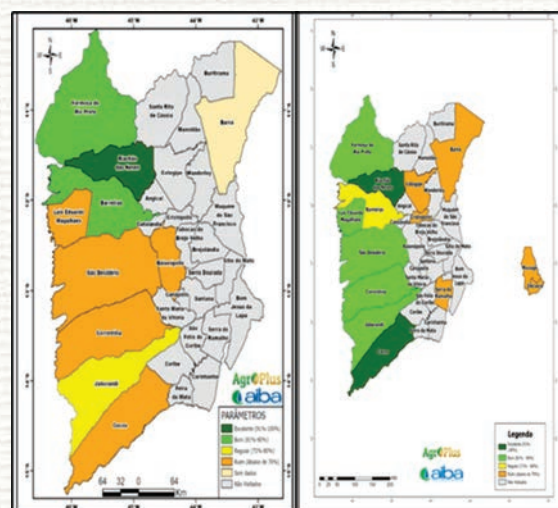


Figura 17 – Média dos Indicadores de Construções Rurais em Propriedades Participantes do Programa Agro Plus em 2018 e 2023.

Fonte: Agro Plus (2023) disponível em <https://Agro Plusbrasil.com.br/mapa-do-programa/>



Esse progresso reforça o compromisso da AIBA com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente:

- ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ao garantir estruturas seguras e adequadas para os trabalhadores;
- ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, ao incentivar a modernização e a melhoria das instalações no campo;
- ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, por promover o uso racional de materiais e boas práticas construtivas sustentáveis.

Com a evolução dos indicadores, a AIBA reafirma seu papel como agente mobilizador de boas práticas agrícolas, atuando com base em evidências técnicas e alinhamento aos padrões internacionais de sustentabilidade definidos pela Global Reporting Initiative (GRI).

Em 2023, o Programa Agro Plus, promovido pela AIBA, manteve sua trajetória de crescimento e efetividade, com destaque para a melhoria contínua das condições estruturais e operacionais nas propriedades rurais participantes. Os dados atualizados mostram que cinco regiões alcançaram a classificação “boa”, duas foram reconhecidas como “excelentes”, e apenas uma região permaneceu com índice “regular”. As propriedades recentemente integradas ao programa, embora ainda em fase inicial de adaptação, demonstram potencial significativo de avanço, seguindo os exemplos bem-sucedidos das regiões mais consolidadas.

Esses resultados evidenciam o impacto positivo do Agro Plus na promoção da sustentabilidade no setor agropecuário, por meio de suporte técnico qualificado, capacitação contínua e monitoramento de indicadores ambientais, sociais e de governança, em alinhamento com os padrões GRI. A atuação do programa reforça compromissos associados aos ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 15 (Vida Terrestre).

Em complemento a essas ações, o Programa Cacao Produtivo, fruto da parceria entre ABIOVE, AIBA e Cargill, tem como objetivo fortalecer a gestão das propriedades cacaeiras por meio de assistência técnica gratuita, capacitação e disseminação de boas práticas agrícolas e ambientais. Lançado em 2022, o programa já demonstrou resultados expressivos:

- Atendeu 96 fazendas localizadas em 26 municípios das regiões Sul e Oeste da Bahia e no Pará, totalizando 160 mil hectares de área produtiva monitorada;
- Foram realizadas cerca de 300 visitas técnicas, somando aproximadamente 3 mil horas de campo, com aplicação de um checklist socioambiental e de construções rurais baseado em mais de 240 indicadores;
- Distribuição de 4.500 placas de sinalização e 600 materiais técnicos de apoio à gestão sustentável das propriedades;
- 93 treinamentos realizados, capacitando mais de 500 produtores e trabalhadores rurais;
- Apoio com análises de água e solo e recomendações técnicas para incrementar a produtividade e a sustentabilidade da lavoura cacaeira.

O Programa Cacao Produtivo adota metodologias de gestão do Agro Plus, garantindo a conformidade com normas legais e regulatórias e promovendo o uso racional de recursos, a segurança do trabalho, a proteção ambiental e a melhoria das práticas agronômicas.

Essas iniciativas demonstram a capacidade da AIBA e seus parceiros em fomentar a transformação sustentável do agronegócio regional, contribuindo para um modelo de produção mais eficiente, responsável e alinhado aos padrões internacionais de ESG, conforme preconizados pela GRI Standards.



Gerenciamento de Resíduos Perigosos: Pilhas e Baterias

Desde 2019, a AIBA e a ABAPA, em parceria com a empresa Retec Tecnologia em Resíduos, desenvolvem o Programa de Coleta de Pilhas e Descarte de Baterias, com foco no correto gerenciamento de resíduos perigosos nas áreas rurais e urbanas do Oeste baiano. A iniciativa está alinhada à Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e à ABNT NBR 10004, que classifica pilhas e baterias como resíduos perigosos de Classe I, demandando tratamento especializado em virtude de seu potencial de contaminação ambiental e riscos à saúde humana.

O programa tem como objetivo fomentar a logística reversa e a destinação ambientalmente adequada de materiais eletroquímicos, com ações voltadas à educação ambiental, engajamento comunitário e infraestrutura de coleta. Na primeira fase da iniciativa, o número de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) saltou de 25 para mais de 60 unidades, distribuídas em cinco municípios da região Oeste da Bahia. Desde seu início, o programa já recolheu aproximadamente 500 kg de pilhas e baterias, contribuindo para evitar a contaminação de solos e corpos d'água por metais pesados como chumbo, mercúrio e cádmio.

A operacionalização do sistema conta com uma cadeia estruturada de coleta, transporte, triagem e disposição final. Após a coleta nos PEVs, o material é transferido para a Central de Recebimento localizada em Barreiras, de onde segue para a Central de

Tratamento de Resíduos em Aterro Controlado, situada em Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador. Todo o processo é gerenciado de forma técnica pela empresa Retec, assegurando rastreabilidade e conformidade legal em todas as etapas.

As instituições de ensino têm se destacado como os principais pontos de descarte voluntário, refletindo o alcance educativo da ação. Em 2023, o Comando de Policiamento da Região Oeste (CPRO) passou a integrar a iniciativa, promovendo atividades internas de sensibilização e desenvolvendo programas de educação ambiental para estudantes, fortalecendo a formação de uma nova geração de cidadãos ambientalmente conscientes.

A experiência bem-sucedida do Oeste baiano já foi replicada por outras organizações do setor agropecuário, como associações de produtores do Noroeste de Minas Gerais, evidenciando a escalabilidade e o caráter inspirador do programa.

Essa iniciativa contribui diretamente para os ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), além de atender aos indicadores GRI 306: Resíduos (2020) e GRI 2-25 (Relacionamento com stakeholders), ao promover uma cadeia sustentável de gestão de resíduos perigosos, com foco em educação, participação comunitária e conformidade regulatória.





Gerenciamento de Resíduos Perigosos: Embalagens de Agroquímicos



A AIBA, em parceria com a Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri), atua de forma estratégica no gerenciamento de resíduos perigosos provenientes de embalagens vazias de agroquímicos, por meio da adesão ao Sistema Campo Limpo — programa de logística reversa gerenciado pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV). Esse sistema está em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e se baseia no princípio da responsabilidade compartilhada, envolvendo agricultores, indústria, canais de distribuição e o poder público.

O Brasil é referência global em logística reversa de embalagens de defensivos agrícolas. Atualmente, o Sistema Campo Limpo assegura o destino ambientalmente adequado para 94% das embalagens plásticas primárias — aquelas que entram em contato direto com o produto — e 80% do total de embalagens comercializadas no país. Quando corretamente lavadas no campo (tríplice lavagem ou tecnologia equivalente), cerca de 95% das embalagens podem ser encaminhadas para reciclagem industrial. Já os 5% restantes, compostos por embalagens não laváveis ou que não foram higienizadas adequadamente pelos usuários, são destinadas a incineração em instalações licenciadas, mitigando os riscos de contaminação do solo, da água e da saúde humana.

Em termos comparativos, o desempenho brasileiro supera significativamente o de outros países: a França ocupa o segundo lugar mundial, com 77% de destinação adequada, seguida pelo Canadá (73%) e Estados Unidos (33%), o que evidencia o protagonismo do modelo adotado no Brasil.

No âmbito regional, a AIBA e a Aciagri têm fortalecido a capilaridade da iniciativa com a implementação de sistemas de coleta itinerante. Em 2023, foram programadas quatro ações de coleta temporária, com abrangência nos municípios de Barreiras, Riachão das Neves e São Desidério, no Oeste baiano. Essas operações beneficiam diretamente centenas de pequenos produtores rurais, em especial os vinculados aos projetos de irrigação coordenados pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).

As ações são realizadas com apoio técnico e institucional do inpEV, da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) e das prefeituras locais, promovendo ampla mobilização e conscientização da cadeia

agropecuária quanto às obrigações legais e ambientais no manuseio de embalagens pós-consumo.

Essa iniciativa está alinhada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis) e com os indicadores da GRI 306: Resíduos (2020), especialmente no que tange ao controle de resíduos perigosos (GRI 306-2) e às práticas de logística reversa e responsabilidade ambiental do setor.



Gestão Sustentável e Regularidade Ambiental nas Indústrias de Beneficiamento de Algodão



A cadeia produtiva do algodão no Oeste da Bahia conta com um total de mais de 80 indústrias de beneficiamento, das quais 51 encontram-se em operação ativa, conforme levantamento da publicação "*Regularidade Ambiental das Indústrias de Beneficiamento de Algodão*". Essas unidades exercem papel essencial não apenas na agregação de valor à produção agrícola, mas também na adoção de práticas sustentáveis que visam à minimização de impactos ambientais, especialmente no que se refere à gestão de resíduos sólidos.

A atuação dessas indústrias está pautada pela rigorosa observância da legislação ambiental brasileira, e tem sido reforçada por programas de certificação de sustentabilidade reconhecidos nacional e internacionalmente, como o Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e o *Better Cotton Initiative* (BCI). Atualmente, cerca de 80% da produção baiana de algodão é certificada como sustentável, reforçando o compromisso do setor com práticas ambientalmente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis.

Entre os requisitos ambientais exigidos para a certificação e para a regularização junto aos órgãos competentes, destaca-se a implementação de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS). Esses planos envolvem a identificação, classificação e segregação adequada dos diferentes tipos de resíduos gerados nas diversas etapas da cadeia produtiva — desde os restos culturais no campo, até os resíduos industriais gerados no processo de beneficiamento, incluindo também as embalagens de agroquímicos, óleos lubrificantes usados, resíduos de madeira, têxteis e materiais contaminados.

Adicionalmente, os programas incentivam a reciclagem e o reuso de materiais, alinhando-se aos princípios da economia circular. Um exemplo prático dessa abordagem é a logística reversa das embalagens de defensivos agrícolas, realizada em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e com a ABNT NBR 10004, que classifica os resíduos conforme seu potencial de periculosidade.

No âmbito da segurança ambiental, os empreendimentos do setor algodoeiro são orientados a manter conformidade com as

normas técnicas e legais, visando evitar a contaminação do solo e dos recursos hídricos. Para isso, são implementadas medidas preventivas e sistemas de contenção adequados, além de treinamentos periódicos para trabalhadores sobre o correto manuseio, armazenamento e descarte de resíduos perigosos.

Essas ações demonstram o alinhamento da cadeia do algodão aos padrões GRI, em especial:

- GRI 306-1 a 306-5 (Resíduos) – tratamento, destino final e ações de mitigação;
- GRI 307-1 (Conformidade Ambiental) – conformidade com leis e regulamentos ambientais;
- GRI 2-27 – mecanismos de aconselhamento e resposta a preocupações ambientais;
- ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis – destacando o esforço coletivo por cadeias produtivas mais limpas e eficientes.

Por meio da atuação articulada entre produtores, indústrias, associações e certificadoras, o setor algodoeiro baiano reforça seu papel como referência em sustentabilidade



no agronegócio brasileiro. Essas ações são compiladas na figura 18, que orienta os gestores a seguir as normas legais para sua devida operação.

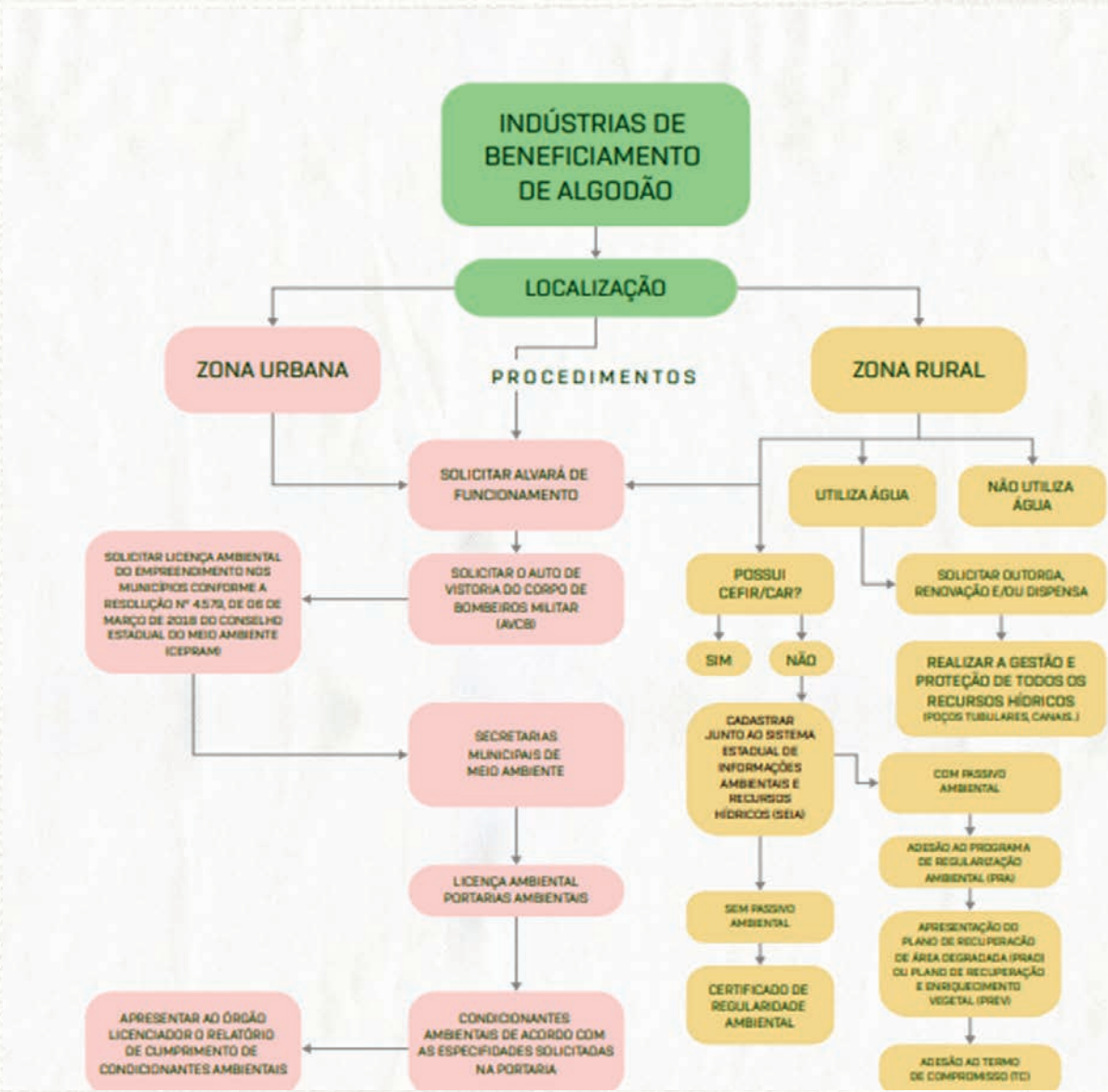


Figura 18 – Orientação para regularidade de resíduos de cadeia produtiva do algodão.

Fonte: Centro de apoio a regularização ambiental, 2020.

Os aspectos abordados no Manual de Regularidade Ambiental das Indústrias de Beneficiamento de Algodão reforçam a importância do cumprimento rigoroso da legislação ambiental vigente como fundamento para garantir o manejo adequado dos resíduos gerados ao longo da cadeia produtiva do algodão. Ao promover a adoção de práticas sustentáveis, o manual contribui para a mitigação de impactos ambientais e fortalece a responsabilidade socioambiental do setor.

Nesse contexto, o Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR) desempenha papel estratégico, ao estabelecer critérios ambientais claros e auditáveis que asseguram que as fazendas e algodozeiras participantes operem em conformidade com os princípios da sustentabilidade. As exigências do programa contemplam a implementação de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), a correta separação e destinação de resíduos perigosos e recicláveis, além da adesão a



sistemas de logística reversa para embalagens de defensivos agrícolas, em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010).

O alinhamento com os padrões internacionais de produção responsável, como o Better Cotton Initiative (BCI), reforça o compromisso das unidades produtoras e industriais com a redução da pegada ambiental e com o cumprimento de requisitos normativos e técnicos, como a ABNT NBR 10004 e demais normas de controle ambiental.

Essas ações evidenciam o avanço da cadeia algodoeira baiana rumo a uma gestão mais eficiente de seus resíduos, posicionando-se como referência nacional em boas práticas ambientais e contribuindo diretamente para os indicadores da GRI 306- 1/2/3/4 (Gestão de impactos relacionados a resíduos), GRI 307-1/ (Conformidade com leis e regulamentos ambientais) e GRI 2-27/23/6 (Mecanismos de orientação e resposta ambiental) – (Tabela 07).

Tabela 07 – Indicadores GRI aplicáveis ao tratamento de resíduos na cadeia do algodão

Indicador GRI	Descrição	Aplicação no projeto de tratamento de resíduos
GRI 306-1	Geração de resíduos	Identifica os principais tipos de resíduos sólidos gerados nas fazendas e algodozeiras, incluindo agroquímicos e industriais.
GRI 306-2	Gestão dos impactos relacionados aos resíduos	Aborda o plano de gerenciamento de resíduos sólidos (PGRS), ações de reciclagem, reutilização e logística reversa.
GRI 306-3	Resíduos significativos	Envolve o controle de resíduos perigosos, como embalagens de defensivos e resíduos industriais, com potencial de impacto.
GRI 306-4	Transporte de resíduos perigosos	Aplicável à movimentação e destinação de resíduos não recicláveis, incluindo o uso de incineradores licenciados.
GRI 307-1	Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Refere-se ao cumprimento da legislação ambiental pelas propriedades e unidades industriais do setor algodoeiro.
GRI 2-27	Mecanismos de aconselhamento e preocupação relacionados a questões ambientais	Aplicação das orientações do Programa ABR e do Manual de Regularidade Ambiental como instrumentos de apoio técnico e legal.
GRI 2-23	Compromissos com a política ambiental	Demonstra o compromisso institucional da AIBA com a sustentabilidade e a conformidade ambiental no setor agroindustrial.
GRI 2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações comerciais	Evidencia a relação com parceiros como ABAPA, BCI e produtores certificados, e a articulação da cadeia do algodão.



Ao incorporar essas diretrizes, a cadeia do algodão não apenas assegura a conformidade regulatória, mas também fortalece a reputação do setor como agente de transformação ambiental, consolidando um modelo produtivo consciente, resiliente e orientado para o futuro.

Conclusão da Sub-seção “Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental no Setor Agropecuário”

A gestão de resíduos no setor agropecuário representa um dos maiores desafios para a consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável no campo, especialmente em regiões de elevada produtividade e dinamismo, como o Oeste da Bahia. A atuação da AIBA, fundamentada nos padrões internacionais da GRI, evidencia um compromisso concreto com a minimização de impactos ambientais e a conformidade legal no tratamento de resíduos sólidos e perigosos.

Ao integrar iniciativas como o Programa Agro Plus, o Cacau Produtivo e as parcerias para logística reversa com o Sistema Campo Limpo e o programa de coleta de pilhas e baterias, a AIBA promove uma abordagem sistêmica e preventiva, reforçando a governança ambiental nas propriedades rurais. A implementação de práticas orientadas pelas normas técnicas ABNT e o monitoramento constante dos indicadores de desempenho demonstram um avanço significativo na profissionalização da gestão de resíduos no setor.

Essas ações não apenas cumprem exigências regulatórias, como também fomentam a cultura da responsabilidade compartilhada entre produtores, indústrias, instituições de ensino e órgãos públicos. O resultado é a criação de um ecossistema de produção mais resiliente, circular e comprometido com a proteção dos recursos naturais.

O alinhamento com os indicadores GRI 306 (Resíduos), GRI 403 (Saúde e Segurança Ocupacional) e GRI 2-25 (Relacionamento com Stakeholders), somado à contribuição direta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ODS 13 (Ação Climática) e ODS 15 (Vida Terrestre), posiciona a AIBA como um agente catalisador da sustentabilidade no agronegócio brasileiro.

Assim, a gestão de resíduos promovida pela AIBA transcende o cumprimento normativo, tornando-se parte essencial da estratégia ESG da entidade, fortalecendo sua missão de representar uma agricultura moderna, segura, ambientalmente responsável e preparada para os desafios do presente e do futuro.





Código GRI	Tópico GRI	Descrição do Indicador	Informações Relacionadas / Resposta
GRI 306-1	Resíduos	Geração total de resíduos e sua caracterização	A AIBA monitora a geração de resíduos sólidos e líquidos na produção agropecuária, promovendo ações de redução, separação e destinação adequada.
GRI 306-2	Resíduos	Gestão dos impactos relacionados aos resíduos gerados	A AIBA atua com programas de destinação adequada de pilhas, baterias e embalagens de agrotóxicos, em conformidade com a PNRS e legislação ambiental.
GRI 306-4	Resíduos	Destinação final dos resíduos	Embalagens vazias de defensivos são encaminhadas via Sistema Campo Limpo (InpEV). Pilhas e baterias são recolhidas em ações comunitárias com pontos de coleta.
GRI 306-5	Resíduos	Resíduos destinados para recuperação ou descarte final	Resíduos recicláveis e perigosos recebem destinação apropriada conforme sua classificação, por meio de parcerias e campanhas educativas e logísticas com a comunidade e produtores.
GRI 403-1	Saúde e segurança ocupacional	Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	A AIBA orienta propriedades sobre adequações estruturais e boas práticas para construção rural segura (galpões, depósitos, áreas de convivência).
GRI 403-2	Saúde e segurança ocupacional	Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Armazenamento de defensivos e inflamáveis conforme NBR 9843 e NBR 17505, com foco na prevenção de riscos à saúde humana e ao meio ambiente.
GRI 403-5	Saúde e segurança ocupacional	Treinamento dos trabalhadores sobre saúde e segurança	A AIBA realiza capacitações em segurança do trabalho, uso de EPIs e manuseio seguro de agrotóxicos.
GRI 103-2	Abordagem da gestão	Forma como a organização gerencia os impactos materiais	Os programas Agro Plus e Cacau Produtivo demonstram a abordagem prática da AIBA para promover melhorias estruturais, ambientais e ocupacionais nas propriedades.
GRI 2-25	Envolvimento com stakeholders	Processo de engajamento com stakeholders	Parcerias com produtores, empresas e comunidade local em ações de educação ambiental, logística reversa e sustentabilidade.



Promoção da Sustentabilidade e Saúde do Solo no Oeste da Bahia



Saúde do solo é a capacidade do solo de funcionar como um ecossistema vivo e sustentar a produtividade vegetal e animal, promover a saúde vegetal e animal e manter ou melhorar a qualidade da água e do ar. Este tema abrange impactos na saúde do solo, incluindo erosão do solo, perdas de solo e redução na fertilidade do solo.



As ações promovidas pela AIBA desempenham um papel estratégico na promoção de práticas agrícolas sustentáveis e na conservação dos recursos naturais no Oeste da Bahia, em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável e o ODS 15 – Vida Terrestre. Por meio da disseminação de sistemas de manejo conservacionistas voltados à produção de grãos, fibras e energia, a entidade busca conciliar produtividade com sustentabilidade ecológica, contribuindo para a resiliência dos agroecossistemas da região.

Dentre as iniciativas destacadas, está o apoio ao Workshop de Trabalhos de Pesquisa, evento que fomenta a integração entre pesquisa científica e prática agrícola, aproximando produtores e instituições de ensino. Também merece destaque o programa Agro Plus, que capacita os produtores na adoção de boas práticas de manejo do solo, com ênfase na segurança operacional, eficiência agrônômica e conservação da fertilidade natural.

Em paralelo, a AIBA desenvolve um projeto inovador voltado à medição das emissões de dióxido de carbono (CO₂) em diferentes sistemas de manejo de grãos e fibras. Utilizando como referência o solo original

do bioma Cerrado, o projeto tem como principal objetivo promover a recuperação da qualidade da Matéria Orgânica do Solo (MOS) e implementar práticas agrícolas de baixo carbono. Essa iniciativa contribui não apenas para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE), mas também para a inclusão dos produtores em mecanismos de crédito de carbono, como os programas vinculados ao Plano ABC (Agricultura de Baixo Carbono).

O projeto, conduzido em parceria com pesquisadores da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), mapeia o balanço de carbono em diferentes áreas do território agrícola, reforçando a importância da adoção de sistemas de manejo adequados. Práticas como o Sistema de Plantio Direto (SPD), a rotação de culturas e o reaproveitamento de resíduos agrícolas vêm sendo incorporadas como estratégias eficazes para o sequestro de carbono e o aumento da resiliência climática dos solos.

Em celebração ao Dia Nacional da Conservação do Solo, em 15 de abril, a Fazenda Modelo Paulo Mizote, em parceria com a equipe da Agromais, a JCO Bioprodutos, o Grupo SOMA da UNEB e demais instituições, promoveu a segunda edição do Workshop de Trabalhos de Pesquisa. O evento reuniu estudantes de agronomia, pesquisadores e



produtores rurais, promovendo a disseminação de conhecimento técnico e a apresentação de pesquisas voltadas ao manejo conservacionista do solo. A programação incluiu palestras e discussões sobre temas como o manejo de carbono no solo, os benefícios microbiológicos do SPD, e os resultados de estudos conduzidos pela Embrapa Cerrados.

Tais ações demonstram o compromisso da AIBA com a sustentabilidade da agricultura regional, por meio de estratégias baseadas em evidências científicas, inovação tecnológica e promoção da educação ambiental.

Publicação “Atlas do Oeste da Bahia”: conhecimento técnico para a sustentabilidade do solo e da água



A publicação Atlas do Oeste da Bahia representa um marco significativo para o fortalecimento do conhecimento técnico e científico voltado à conservação dos recursos naturais na região. Com uma abordagem metodológica robusta, o documento apresenta uma análise evolutiva do uso e cobertura do solo ao longo de 29 anos, utilizando ferramentas cartográficas e geotecnologias para ilustrar as transformações territoriais decorrentes das práticas agrícolas, com destaque para áreas de irrigação e cultivo intensivo.

A análise espacial apresentada pelo Atlas contribui diretamente para a compreensão dos impactos que os diferentes sistemas de manejo exercem sobre a saúde do solo, subsidiando estratégias para a promoção de práticas conservacionistas e o ordenamento ambiental da paisagem agrícola. O monitoramento histórico permite a identificação

de padrões e tendências que orientam a formulação de políticas públicas, a tomada de decisão no setor agropecuário e o cumprimento de diretrizes técnicas alinhadas às boas práticas de manejo sustentável.

Adicionalmente, a publicação contempla dados estratégicos sobre a dinâmica hídrica da região, com ênfase na variação anual do nível do lençol freático do Aquífero Urucuia. Ao apresentar valores de referência e mapas comparativos, o Atlas oferece uma base técnica sólida para o acompanhamento do estado hídrico do aquífero, essencial para a gestão integrada dos recursos hídricos. Considerando o papel estratégico do Urucuia no abastecimento humano, na irrigação agrícola e na manutenção de ecossistemas, esses dados são fundamentais para orientar o uso responsável da água e mitigar riscos de sobre-exploração.

Outro componente de destaque é a apresentação de valores regionalizados de vazão específica, que proporcionam uma visão clara da distribuição da disponibilidade hídrica no território. Essas informações são cruciais para o planejamento agroambiental, especialmente no contexto de adaptação às mudanças climáticas e de promoção de resiliência nos sistemas produtivos.

O Atlas do Oeste da Bahia é resultado de uma ação cooperativa entre instituições de referência, fruto do convênio entre o Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária do Estado da Bahia



(Prodeagro), a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e diversas secretarias estaduais. A publicação evidencia o compromisso com o desenvolvimento sustentável regional, promovendo a integração entre ciência, gestão territorial e conservação dos recursos naturais.

Essa iniciativa contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 15 – Vida Terrestre e o ODS 6 – Água Potável e Saneamento, ao oferecer subsídios técnicos que orientam a gestão consciente do solo e da água no Oeste baiano.

Programa Agro Plus: Sustentabilidade no manejo do solo e gestão ambiental de propriedades rurais

O programa Agro Plus, com a participação ativa de produtores associados à AIBA, tem desempenhado um papel estratégico na promoção da saúde do solo e da sustentabilidade ambiental no Oeste da Bahia. Focado no fortalecimento da gestão socioeconômica e ambiental das propriedades rurais, o programa implementa práticas agrícolas responsáveis, com base em critérios técnicos e indicadores de desempenho.

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se o incentivo à adoção de práticas conservacionistas e de manejo sustentável do solo, como a rotação de culturas, o uso de cobertura vegetal permanente e o sistema de plantio direto. Essas técnicas contribuem diretamente para a conservação da umidade do solo, o aumento da matéria orgânica, o controle da erosão e a melhoria da atividade biológica e da fertilidade natural do solo.

O Agro Plus também oferece assistência técnica especializada, com foco na melhoria da gestão das propriedades. Essa atuação inclui o uso racional de insumos como adubos e corretivos agrícolas, assegurando o equilíbrio nutricional do solo sem comprometer a qualidade dos recursos hídricos. Além disso, são adotados procedimentos técnicos como plantio em curva de nível, terraceamento e cultivo mínimo, todos voltados à preservação da estrutura física do solo.

Outro aspecto central do programa é o monitoramento ambiental contínuo, contemplando áreas como:

- Monitoramento da saúde do solo e qualidade da água: avaliação regular dos impactos das atividades agrícolas, com recomendações para mitigação de riscos de degradação;
- Mapeamento de riscos ambientais: identificação de áreas vulneráveis e implementação de ações preventivas;
- Monitoramento de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE): mensuração e acompanhamento das emissões para subsidiar estratégias de redução da pegada de carbono;
- Gestão de resíduos: elaboração e execução de planos de redução, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos, visando maior eficiência e menor impacto ambiental;
- Segurança no uso de agroquímicos: padronização dos procedimentos de transporte, armazenamento e aplicação, com foco na proteção ambiental e na segurança dos trabalhadores;
- Conservação de Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reservas Legais (RL): mapeamento e implementação de planos de recuperação e conservação, alinhados com a legislação ambiental vigente.



As propriedades participantes são avaliadas com base em indicadores socioeconômicos e ambientais, classificados segundo uma escala de desempenho:

Quadro 02 - Avaliação de agroecossistemas do Agroplus.

Classificação	Pontuação
Ruim	Abaixo de 70%
Regular	Entre 71% e 80%
Bom	Entre 81% e 90%
Excelente	Acima de 91%

Fonte> Agro Plus (2023) disponível em <https://AgroPlusbrasil.com.br/mapa-do-programa/>

Essa metodologia permite acompanhar a evolução das propriedades e direcionar os esforços de melhoria contínua, com foco na sustentabilidade da produção e conservação dos recursos naturais.

A Figura 19 apresenta a média dos indicadores das propriedades participantes, com recorte regional, comparando os resultados entre os anos de 2018 e 2023. Os dados demonstram avanços significativos na adoção de boas práticas, evidenciando os impactos positivos do Agro Plus na gestão ambiental e produtiva das propriedades.

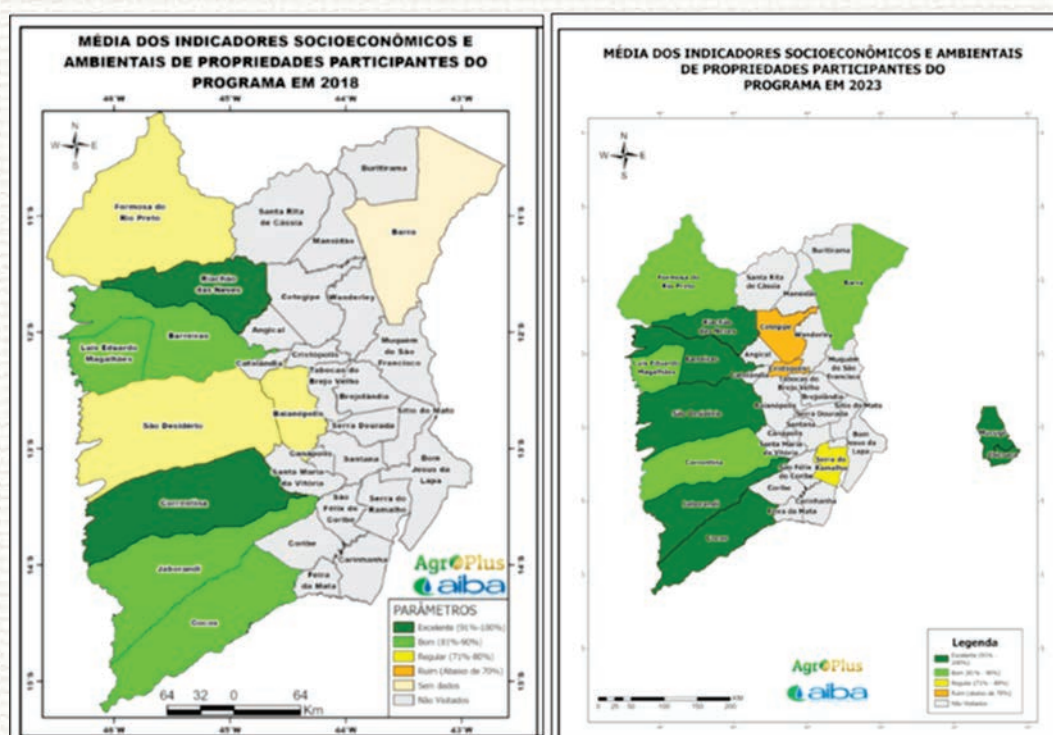


Figura 19 – Médias dos Indicadores socioeconômicos e ambientais das propriedades participantes em 2018 e 2023.

Fonte: Agro Plus, 2023. Disponível em <https://AgroPlusbrasil.com.br/mapa-do-programa/>



O acompanhamento contínuo das propriedades participantes do programa Agro Plus permitiu mensurar a evolução na aplicação de boas práticas agrícolas sustentáveis ao longo do tempo, com base em indicadores socioeconômicos e ambientais.

Em 2018, os resultados revelaram um cenário ainda em desenvolvimento: três regiões apresentaram desempenho classificado como regular, quatro regiões atingiram o nível bom e duas registraram indicadores excelentes. Esses dados refletiam os primeiros avanços na adoção de técnicas de manejo conservacionista e gestão ambiental responsável.

Já em 2021, observou-se um salto qualitativo expressivo. Todas as dez regiões monitoradas alcançaram o índice de excelência, evidenciando um avanço coletivo e robusto na implementação de práticas sustentáveis, tanto no manejo do solo quanto na gestão ambiental das propriedades.

Até o ano de 2023, esse padrão de melhoria se manteve consolidado: seis regiões mantiveram o desempenho classificado como excelente e as demais quatro regiões permaneceram em um nível bom. Esses resultados demonstram a consistência das ações promovidas pelo Agro Plus e o engajamento crescente dos produtores rurais com os princípios da sustentabilidade. A figura 20, mostra a evolução das propriedades com o desenvolvimento do programa:

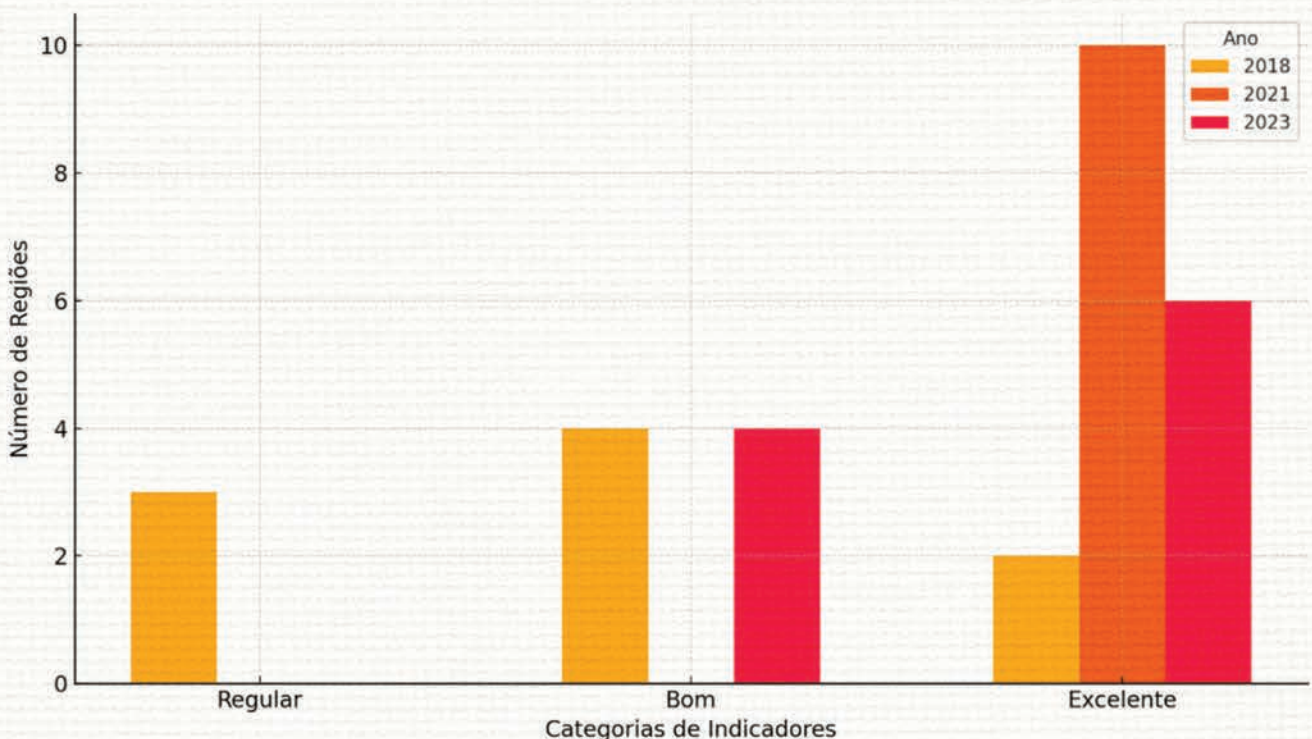


Figura 20 – Evolução dos indicadores de Sustentabilidade por Região – 2018/ - 2023.
Fonte: Agro Plus, 2023. Disponível em <https://Agro Plusbrasil.com.br/mapa-do-programa/>

Esse progresso contínuo é reflexo direto das capacitações, orientações técnicas e estratégias de gestão adotadas nas propriedades, que contribuem para a melhoria da qualidade do solo, preservação dos recursos hídricos e redução de impactos ambientais.



Monitoramento de Emissões de Gases de Efeito Estufa e Sustentabilidade no Uso do Solo e da Água

A AIBA está desenvolvendo um projeto estratégico voltado para a quantificação das emissões de dióxido de carbono (CO₂) nos diferentes sistemas de manejo de grãos e fibras no Oeste da Bahia. A iniciativa visa melhorar a qualidade da Matéria Orgânica do Solo (MOS) utilizando o solo nativo do Cerrado como referência, promovendo práticas agrícolas que reduzam significativamente a emissão de gases de efeito estufa (GEE). A ação não apenas contribui para a sustentabilidade ambiental (GRI 305-1 e 305-2), mas também abre oportunidades econômicas, como a inclusão de produtores em programas de crédito de carbono, especialmente no escopo da Agricultura de Baixo Carbono (ABC).

Em parceria com pesquisadores da Universidade Estadual da Bahia (Uneb), o projeto avança na modelagem e mapeamento do balanço de carbono em diferentes áreas agrícolas, destacando como o tipo de sistema de manejo influencia a sustentabilidade da produção. Técnicas como plantio direto, rotação de culturas e gestão eficiente de resíduos agrícolas têm se mostrado eficazes para capturar CO₂ da atmosfera e armazená-lo no solo, auxiliando na mitigação das mudanças climáticas (GRI 304-2 e 305-5).

Uma ferramenta essencial nesse processo é o modelo computacional SWAT (*Soil and Water Assessment Tool*), desenvolvido pelo *Agricultural Research Service* (ARS) dos Estados Unidos. O SWAT é amplamente utilizado para simular processos físicos em

bacias hidrográficas, como o balanço hídrico, transporte de sedimentos, pesticidas e nutrientes, utilizando Unidades de Resposta Hidrológica (HRUs), que integram informações de uso do solo, tipos de solo e relevo. Integrado a sistemas de informação geográfica (GIS), como ArcSWAT e QSWAT, o modelo facilita a visualização e a análise espacial dos impactos ambientais.

No contexto do Oeste da Bahia, o SWAT foi aplicado para avaliar o impacto do uso agrícola sobre a recarga hídrica do Sistema Aquífero Urucuia (SAU), uma das principais fontes de água da região. A expansão da fronteira agrícola e a intensificação do uso do solo aumentaram a demanda por água, tornando essencial o monitoramento da recarga subterrânea e o uso responsável desse recurso (GRI 303-1 e 303-3).

Entre os resultados, destacam-se as análises feitas em duas sub-bacias:

- Bacia do Alto Rio Grande: estimativas de recarga com base em 27 dos 41 poços monitorados apontaram uma média mensal de 11,43 mm, variando entre 6,88% e 51,13% do volume médio anual de precipitação entre 2011 e 2019.
- Bacia do Rio Corrente: com base em 4 dos 14 poços (os demais sem histórico suficiente), os valores de recarga variaram de 4,62% a 51% do volume médio anual de precipitação entre 2015 e 2019.

A figura 21, mostra a evolução da recarga média das bacias do Alto Rio Grande e do Rio Corrente ao longo dos anos, em percentual do volume médio anual de precipitação.

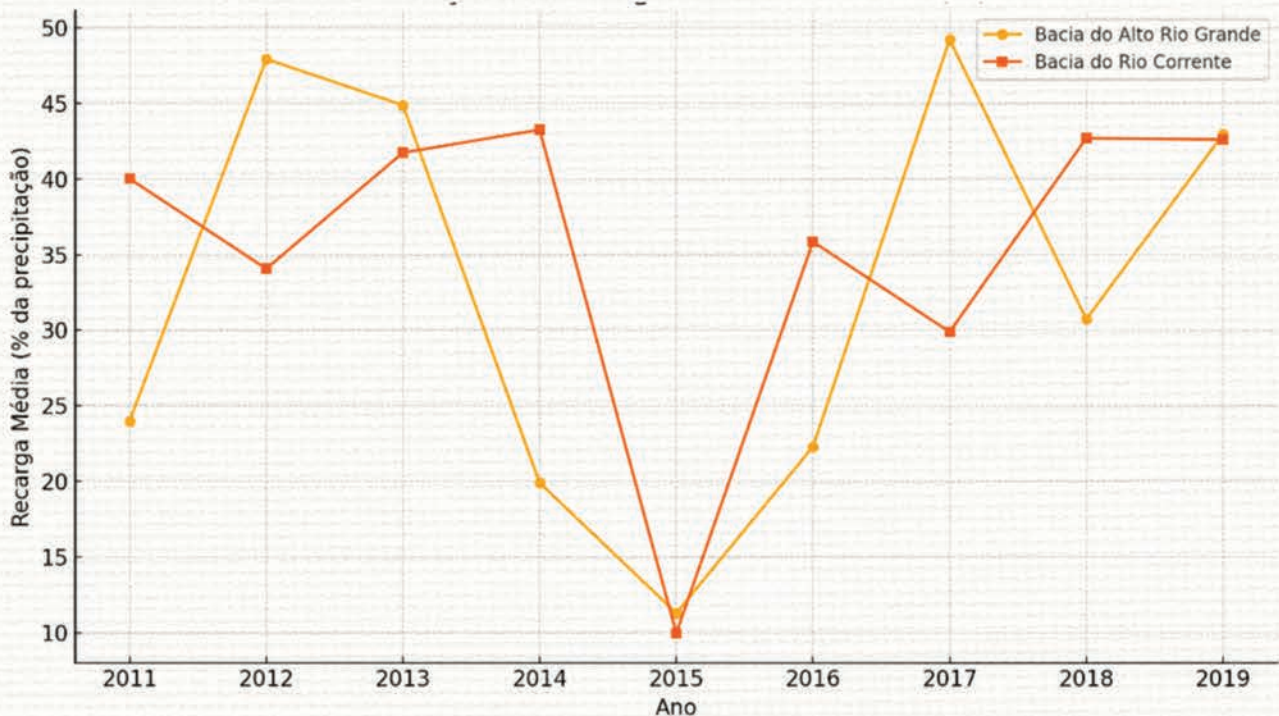


Figura 21 – Evolução da Recarga Média das Bacias (%).

Fonte: INPE (2024)

Com base no método WTF (Water Table Fluctuation) aplicado a 60 poços, identificou-se que 19 apresentavam dados confiáveis. A recarga média estimada nesses poços variou entre 8,72% e 51,13% do volume anual de precipitação.

A validação desses dados com a literatura e os resultados obtidos permitiu a estimativa da Reserva Potencial Explotável do Aquífero SAU, calculada em 3,72 km³/ano (equivalente a 118 m³/s). A atualização do modelo hidrogeológico, com uso de malha desestruturada Voronoi, viabilizou simulações mais precisas em quatro sub-bacias, solucionando problemas como a gestão da distância entre poços e o impacto cumulativo sobre o fluxo hídrico local.

Em alinhamento com os princípios da GRI, a AIBA reforça seu compromisso com o desenvolvimento sustentável ao integrar ações estratégicas que associam conservação ambiental, inovação tecnológica e valorização do conhecimento técnico-científico. As iniciativas vinculadas ao programa Agro Plus, aos sistemas de manejo sustentável para grãos e fibras, ao Workshop de Trabalhos de Pesquisa e às

análises hidrológicas por meio da modelagem SWAT e do método WTF são elementos centrais dessa abordagem integrada.

A adoção de sistemas de manejo adequados tem se mostrado essencial para garantir o uso racional do solo, otimizando a produtividade e reduzindo impactos ambientais como a degradação da matéria orgânica, a compactação e a perda de biodiversidade. Essas práticas promovem uma agricultura de longo prazo, mais resiliente às mudanças climáticas e com menor emissão de gases de efeito estufa (GEE), atendendo aos indicadores GRI 302 (Energia), 303 (Água e efluentes), e 305 (Emissões).

Eventos como o Workshop de Trabalhos de Pesquisa cumprem papel fundamental no eixo GRI 413 (Comunidades locais), ao estimular a difusão de boas práticas, a capacitação técnica e o intercâmbio entre pesquisadores, produtores e técnicos do setor. Tais espaços fortalecem a conexão entre ciência e prática no campo, incentivando a inovação contínua nas atividades agropecuárias.



Ferramentas de avaliação ambiental, como os modelos SWAT (*Soil and Water Assessment Tool*) e WTF (*Water Table Fluctuation*), permitiram o mapeamento preciso da Reserva Potencial Explotável do Aquífero Urucua, reforçando o monitoramento de recursos hídricos e a gestão hídrica eficiente, conforme os princípios dos indicadores GRI 303 (Água e efluentes) e 306 (Efluentes e resíduos).

Além disso, produtos como o Atlas do Oeste da Bahia, desenvolvido em parceria com universidades e órgãos governamentais, subsidiam políticas públicas e estratégias privadas com informações territoriais e socioambientais atualizadas, ampliando a capacidade de diagnóstico e planejamento sustentável da produção.

Conclusão da subseção “Saúde do Solo” – Relatório ESG da AIBA

As ações desenvolvidas pela AIBA em prol da saúde do solo consolidam uma agenda robusta de sustentabilidade agrícola para o Oeste da Bahia, em consonância com os padrões internacionais da Global Reporting Initiative (GRI) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por meio da articulação entre ciência, tecnologia, capacitação de produtores e monitoramento ambiental, a entidade tem promovido avanços significativos na conservação da fertilidade, estrutura e biodiversidade dos solos da região.

Programas como o Agro Plus, iniciativas de pesquisa colaborativa como o Workshop de Trabalhos de Pesquisa, e ferramentas de modelagem avançada como o SWAT, têm contribuído de forma decisiva para o manejo sustentável do solo, a mitigação de impactos ambientais e a adaptação da agricultura às mudanças climáticas. O apoio à geração de conhecimento técnico, a disseminação de boas práticas agrícolas e a promoção do uso racional dos recursos naturais colocam a AIBA na vanguarda da produção agrícola com responsabilidade ambiental.

A implementação de práticas como o sistema de plantio direto, a rotação de culturas e o monitoramento de emissões de gases de efeito estufa (GEE) reforçam o compromisso com a agricultura de baixo carbono e o sequestro de CO₂ no solo, evidenciando o alinhamento com os indicadores GRI 303 (Água e efluentes), GRI 304 (Biodiversidade) e GRI 305 (Emissões).

O fortalecimento contínuo dessas ações posiciona a AIBA como agente promotor de um modelo de agricultura que alia crescimento econômico com responsabilidade socioambiental, contribuindo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial os ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), 6 (Água potável e saneamento), 12 (Consumo e produção responsáveis) e 13 (Ação contra a mudança global do clima).

Com base em dados técnicos e indicadores de desempenho socioambiental, a AIBA demonstra que é possível compatibilizar eficiência produtiva com conservação do solo e da água, assegurando a sustentabilidade dos agroecossistemas regionais no longo prazo. A experiência acumulada ao longo dos últimos anos e os resultados obtidos posicionam a entidade como referência na promoção de um modelo agrícola inovador, resiliente e comprometido com a integridade ambiental.

**Tabela XX– Indicadores GRI contemplados nas ações da AIBA**

Código GRI	Tópico GRI	Descrição do Indicador	Informações Relacionadas / Resposta
GRI 302-1	Energia	Consumo de energia dentro da organização	Promoção de práticas de manejo conservacionista, menor uso de energia e eficiência no uso de insumos
GRI 303-1	Água e efluentes	Interações com a água como recurso compartilhado	Monitoramento e ações para preservação do Aquífero Urucuaia; gestão das águas em bacias hidrográficas.
GRI 303-3	Água e efluentes	Retirada de água	Avaliação do uso da água para irrigação e recomendação de boas práticas de manejo hídrico.
GRI 304-2	Biodiversidade	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	Práticas sustentáveis para conservação do solo e da biodiversidade; uso de sistemas integrados.
GRI 305-1	Emissões	Emissões diretas de GEE (Escopo 1)	Monitoramento das emissões nas propriedades via Agro Plus e outros programas.
GRI 305-2	Emissões	Emissões indiretas de GEE (Escopo 2)	Estímulo ao uso eficiente de energia e boas práticas ambientais que reduzem emissões associadas.
GRI 305-5	Emissões	Redução das emissões de GEE	Ações como plantio direto, integração lavoura-pecuária floresta (ILPF) e conservação do solo contribuem para sequestro de carbono.
GRI 306-2	Resíduos	Gestão de resíduos significativos	Manejo de resíduos agrícolas, uso de resíduos vegetais e incentivo ao reaproveitamento.
GRI 307-1	Conformidade ambiental	Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Programa Agro Plus orienta propriedades para o cumprimento da legislação ambiental vigente.
GRI 404-2	Treinamento e educação	Programas para atualização de competências dos colaboradores	Capacidade técnica e treinamentos realizados por meio do Agro Plus e workshops regionais.
GRI 413-1	Comunidade local	Operações com engajamento das comunidades locais	Parcerias com universidades, fundações, órgãos públicos e produtores; incentivo ao desenvolvimento sustentável regional.



Governança, Integridade e Transparência: Estrutura e Práticas da AIBA para um Agronegócio Ético e Sustentável.



Combate à corrupção refere-se a como uma organização gerencia a possibilidade de estar envolvida com corrupção. A corrupção envolve práticas como suborno, pagamentos de propina, fraude, extorsão, conluio, lavagem de dinheiro, oferta ou recebimento de um incentivo para fazer algo desonesto ou ilegal. Este tema abrange o potencial para a ocorrência de corrupção e os impactos a ela relacionados.



Comprometida com os princípios da ética, integridade e transparência, a AIBA tem consolidado uma estrutura robusta de governança e compliance, fundamentada na prevenção à corrupção, na disseminação de boas práticas corporativas e na promoção de instituições eficazes, alinhando-se ao ODS 16 da Agenda 2030 da ONU.

A AIBA adota políticas rigorosas de integridade e conformidade, com destaque para a implementação e disseminação de códigos de conduta amplamente acessíveis a seus associados, colaboradores, fornecedores e parceiros institucionais. Esses documentos orientam comportamentos éticos, promovem a integridade nas relações institucionais e estabelecem diretrizes claras para a prevenção de fraudes e práticas ilícitas no ambiente corporativo e setorial.

Como mecanismo de controle e transparência, a AIBA realiza auditorias externas regulares e conta, internamente, com auditorias conduzidas pelos Conselhos Fiscal, Consultivo e Técnico, que monitoram continuamente a conformidade e a execução das atividades financeiras e operacionais. Essas práticas asseguram a integridade dos processos e reforçam a confiança dos stakeholders na gestão da entidade.

No âmbito da capacitação, a AIBA promove treinamentos contínuos direcionados aos associados e colaboradores, com foco em governança, compliance, legislação ambiental, fiscal e trabalhista, além de metodologias de prevenção à corrupção e à fraude. Tais ações são essenciais para mitigar riscos e fortalecer a cultura organizacional orientada à legalidade e à responsabilidade.

A associação também participa ativamente de iniciativas voltadas à mediação e arbitragem no agronegócio, ampliando o acesso a mecanismos extrajudiciais de resolução de conflitos, fortalecendo o ambiente institucional do setor e promovendo a segurança jurídica. Nesse contexto, são promovidos eventos e publicados documentos técnicos com enfoque na legislação ambiental e hídrica, contribuindo para a disseminação de conhecimento e a conformidade legal.

Durante a Bahia Farm Show, um dos principais eventos do agronegócio no país, a AIBA implementa um código de conduta específico para garantir a integridade nas ações e a lisura nos processos operacionais do evento, evitando desvios de conduta e assegurando o cumprimento das normas institucionais.

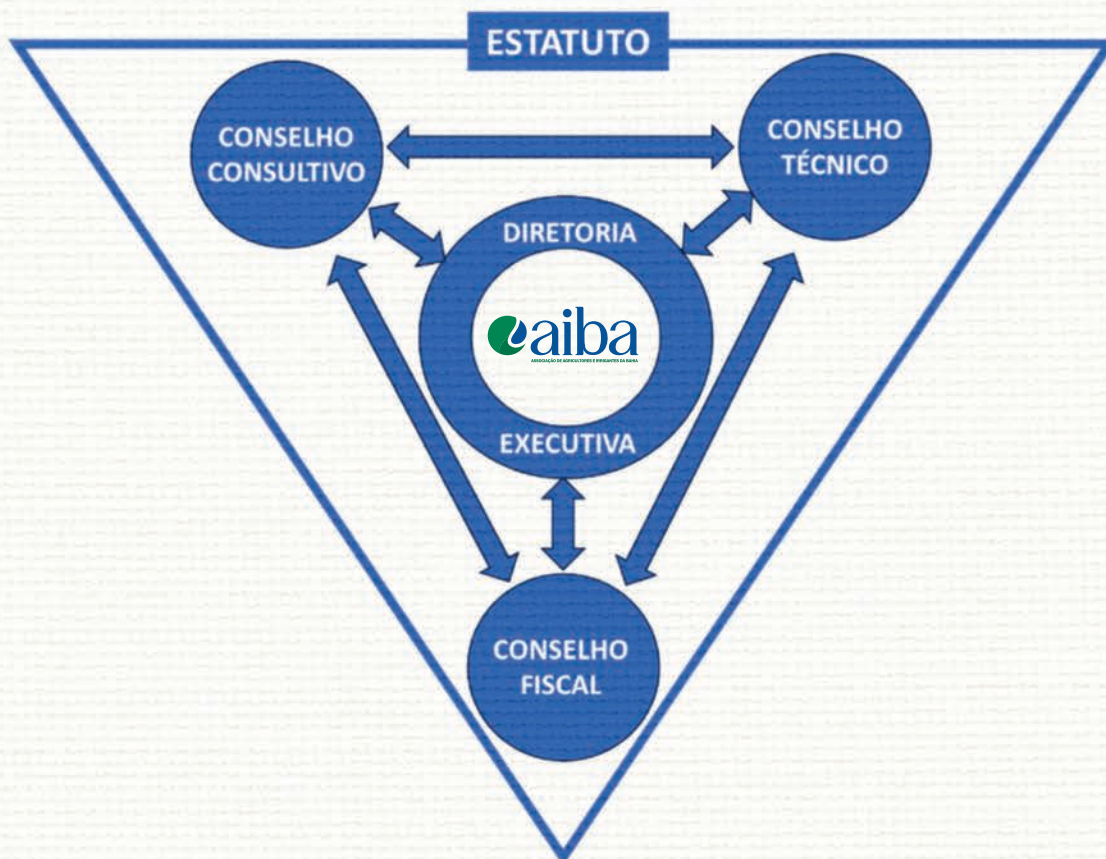


Instrumentos de transparência como os relatórios periódicos dos programas FUNDESI e AIBA em Ação são publicados com o objetivo de prestar contas à sociedade e aos associados sobre o uso dos recursos e o impacto das ações sociais, reforçando a credibilidade da associação.

A AIBA reconhece que o setor agropecuário está exposto a riscos de corrupção, especialmente no que diz respeito ao uso da terra e à gestão de recursos naturais. Casos como pagamento de propinas para obtenção de registros fundiários, acesso

privilegiado a informações ou emissão irregular de licenças ambientais representam ameaças reais. Por isso, o fortalecimento das práticas de integridade é prioridade contínua na agenda institucional da associação.

Com essas medidas, a AIBA reafirma seu compromisso com a boa governança, a promoção da justiça e a construção de instituições transparentes, responsáveis e inclusivas, contribuindo para um agronegócio mais ético, sustentável e resiliente.



A estrutura de governança da AIBA (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia) é baseada em princípios de integridade, responsabilidade, transparência e participação ativa dos seus associados. Em consonância com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e alinhada às melhores práticas de governança do terceiro setor, a entidade mantém instâncias formais de deliberação e controle que asseguram a eficácia institucional e o cumprimento de seus objetivos estratégicos.



DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva é o órgão responsável pela gestão estatutária e operacional da AIBA, exercendo papel central na formulação de políticas, no planejamento estratégico e na coordenação das ações institucionais. Entre suas principais atribuições está a elaboração e submissão da proposta de programação anual à Assembleia Geral, documento que serve como guia para a execução dos projetos, ações e metas da associação ao longo do exercício, considerando as demandas do setor agrícola e os desafios específicos da região de atuação.

Também é competência da Diretoria a formalização de contratos e convênios com entidades públicas e privadas, nacionais ou internacionais, que estabelecem diretrizes, compromissos e aportes técnicos ou financeiros voltados ao desenvolvimento de projetos de interesse dos produtores associados. Tais parcerias são fundamentais para a expansão da capacidade de ação da entidade, reforçando sua missão institucional.

A Diretoria Executiva está autorizada a adquirir bens móveis e imóveis, desde que em conformidade com os limites orçamentários aprovados, assegurando a manutenção e ampliação da infraestrutura necessária para a execução das atividades da AIBA.

Outra função essencial da Diretoria é a elaboração e apresentação do Relatório Anual à Assembleia Geral, prática consolidada desde 2010. Este relatório é uma ferramenta de transparência e prestação de contas, apresentando de forma clara os resultados, impactos e avanços alcançados pela entidade no período. Sua publicação contribui para o fortalecimento da confiança entre associados, parceiros e demais partes interessadas, ao demonstrar responsabilidade na gestão e compromisso com os princípios da boa governança.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da AIBA é composto por seis membros três titulares e três suplentes eleitos em Assembleia Geral, com regras que asseguram a renovação parcial do colegiado a cada mandato. Para preservar a independência, é vedada a eleição de membros com grau de parentesco até o segundo grau entre si ou com integrantes da Diretoria Executiva.

Este órgão tem como finalidade o controle e fiscalização da gestão financeira e patrimonial da associação, garantindo a conformidade das operações com os princípios estatutários e legais. Entre suas atribuições destacam-se:

- A análise dos livros de escrituração contábil;

- A conferência dos extratos bancários e sua compatibilidade com os registros financeiros;

- A emissão de pareceres sobre os balanços e relatórios financeiros;

- A avaliação das operações patrimoniais realizadas ao longo do exercício.

O Conselho Fiscal detém autonomia para requisitar documentos e informações ao Diretor Financeiro a qualquer momento, reforçando os mecanismos de controle interno. Além disso, atua no monitoramento do funcionamento regular da Diretoria Executiva, verificando a realização de reuniões periódicas e a ocupação dos cargos diretivos, a fim de garantir a continuidade da governança institucional.



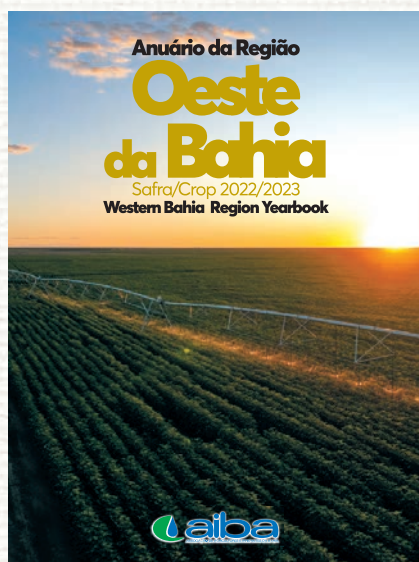
Com este conjunto de responsabilidades, o Conselho Fiscal representa uma instância essencial de supervisão e integridade, oferecendo uma camada adicional de controle sobre a administração da AIBA. Seu trabalho contribui diretamente para a confiança dos associados, o equilíbrio institucional e o fortalecimento da governança e da transparência organizacional, pilares fundamentais da sustentabilidade institucional e do compromisso da AIBA com os princípios ESG.

CONSELHO TÉCNICO

O Conselho Técnico da AIBA é uma instância consultiva de caráter estratégico, composta por seis membros selecionados entre associados e profissionais especializados, reconhecidos pelo compromisso técnico e institucional com os objetivos da entidade. A composição do colegiado é definida pela Diretoria Executiva, que também designa o Diretor Técnico, responsável pela coordenação e alinhamento das atividades do Conselho com o planejamento estratégico da associação.

Com atuação orientada pelos princípios da integridade, transparência e rigor técnico, o Conselho Técnico desempenha papel central na produção e validação de informações agrícolas, no assessoramento técnico à Diretoria Executiva e na formulação de propostas para o fortalecimento do setor agropecuário do oeste da Bahia.

Monitoramento de Safra e Publicações Técnicas



Entre as atribuições mais relevantes do Conselho Técnico está a coordenação dos trabalhos de levantamento de safra, com destaque para duas publicações-chave: o Anuário da Região Oeste da Bahia e o Boletim Técnico Semanal da AIBA.

O Anuário AIBA, publicado anualmente desde 2010, constitui uma das mais importantes ferramentas de inteligência agrícola da região. Disponível em português e inglês, o anuário oferece um panorama abrangente das atividades agropecuárias da região, com dados consolidados sobre culturas de grande representatividade, como soja, algodão, milho, trigo e feijão, além de informações sobre pecuária, banana, cacau e outras atividades produtivas.

A publicação também aborda projetos estratégicos da AIBA, eventos técnicos, inovações tecnológicas e ações de apoio ao produtor rural, funcionando como instrumento de transparência institucional, monitoramento de desempenho setorial e divulgação de práticas sustentáveis, em consonância com os compromissos da associação com os pilares ESG.



Complementarmente, o Boletim Técnico da AIBA, publicado semanalmente, é uma fonte contínua de informações atualizadas sobre o andamento das safras no oeste da Bahia. Produzido a partir de levantamentos de campo realizados com produtores, técnicos e gestores, o boletim apresenta estimativas de produção de grãos, análises climáticas, estado fitossanitário das lavouras, produtividade por cultura, avanço da colheita e dados sobre a

comercialização.

Esse material técnico constitui referência para tomada de decisão estratégica, tanto para produtores associados quanto para profissionais da cadeia produtiva agrícola, contribuindo para o aumento da eficiência operacional, mitigação de riscos e melhoria da performance produtiva.

Câmaras Setoriais: Especialização e Articulação Técnica

A Diretoria Executiva, sob orientação do Conselho Técnico, pode instituir Câmaras Setoriais, com o objetivo de aprofundar a discussão e a formulação de soluções específicas para desafios distintos do setor agropecuário. Cada câmara é regulamentada por regimento interno próprio, aprovado pela Diretoria, e pode abordar temas como sustentabilidade, logística, inovação tecnológica, legislação ambiental e segurança agrícola.

A atuação das Câmaras Setoriais fortalece o papel técnico da AIBA, permitindo uma governança mais responsiva, descentralizada e tecnicamente qualificada, com foco em resultados e no atendimento às demandas reais dos produtores rurais da região.

Comunicação Técnica e Transparência

Como parte de seu compromisso com a transparência e o engajamento institucional, o Conselho Técnico também contribui para a elaboração do Informe AIBA, publicação mensal voltada à divulgação das ações da associação, eventos, parcerias estratégicas e temas de interesse do agronegócio regional. O Informe reforça a comunicação com os stakeholders, assegurando o acesso a informações atualizadas e fortalecendo a credibilidade da entidade junto à sociedade e ao setor produtivo.

Com essa estrutura de apoio técnico e científico, o Conselho Técnico da AIBA representa um vetor essencial para a formulação de políticas baseadas em evidências, para o fortalecimento institucional da entidade e para a consolidação de um modelo de governança agrícola transparente, eficiente e sustentável, alinhado às boas práticas internacionais e aos compromissos ESG assumidos pela associação.



Figura 25 – Mapa termos de relevância nas publicações do Informe AIBA.
Fonte: Informe AIBA.

A AIBA, por meio de sua estratégia de comunicação institucional e fortalecimento da governança, tem consolidado sua presença como agente articulador do desenvolvimento sustentável no Oeste da Bahia. As principais ações e projetos da associação são sistematicamente divulgados no Informe AIBA, publicação mensal que assegura a transparência das atividades, amplia o engajamento com os stakeholders e evidencia o protagonismo regional da entidade no cenário agropecuário nacional e internacional.

Bahia Farm Show: Governança, Compliance e Inovação no Agronegócio

MANUAL DO EXPOSITOR
Versão 2024.04



Lúis Eduardo Magalhães-BA
11 de junho a 15 de junho de 2024

Um dos temas de maior relevância abordados no Informe AIBA é a Bahia Farm Show, principal evento do setor agrícola da região. A AIBA reforça seu compromisso com a boa governança por meio da disponibilização de documentos de compliance no portal oficial do evento, que orientam e normatizam a conduta de expositores, prestadores de serviços e visitantes. Entre os materiais, destacam-se:

- Manual do Expositor, com diretrizes sobre montagem e participação;
- Normas para consumo de energia e uso de recursos compartilhados;



- Orientações contratuais e exigências para serviços terceirizados;
- Guias para paisagismo, segurança estrutural e procedimentos de proteção patrimonial.

Essa estrutura documental padronizada visa garantir segurança, integridade operacional e conformidade com os princípios ESG, promovendo um ambiente ético, organizado e transparente, que favorece a inovação, a competitividade e o networking qualificado.

A Bahia Farm Show também atua como vitrine para tecnologias aplicadas ao campo, práticas de agricultura sustentável e soluções para a modernização da cadeia produtiva, reforçando a imagem do Oeste da Bahia como um dos polos agropecuários mais dinâmicos do Brasil e da América Latina.

Na tabela 08 são correlacionadas as prática e ações relativas a combate a corrupção pela AIBA e seus determinações estatutárias e estruturais.

Tabela 08 - Referência aos Indicadores GRI Relacionados às Atividades de Governança, Comunicação e Eventos Estratégicos da AIBA

Tema	Descrição	Indicadores GRI Correspondentes
Governança e Estrutura Técnica	Instituição das Câmaras Setoriais pela Diretoria Executiva, com atuação técnica especializada e descentralizada sob regimento próprio.	GRI 2 -9 (Estrutura de governança) GRI 2-12 (Papel do órgão de governança mais elevado na supervisão da gestão)
Participação e Engajamento com Stakeholders	Atuação do Conselho Técnico na elaboração do Informe AIBA e no diálogo contínuo com os associados e público externo.	GRI 2-29 (Mecanismos para buscar aconselhamento e feedback de stakeholders) GRI 3 -3 (Engajamento de stakeholders)
Transparência e Comunicação Institucional	Publicação mensal do Informe AIBA, fortalecendo a comunicação transparente sobre ações, parcerias e diretrizes institucionais.	GRI 2 -3 (Período de relato, ciclo de relato e data do relatório mais recente) GRI 2-16 (Compromissos de integridade)
Eventos com Diretrizes ESG	Estrutura de governança da Bahia Farm Show, com manuais e normas de compliance para garantir conduta ética, segurança e sustentabilidade nos serviços prestados.	GRI 2-23 (Compromissos de políticas) GRI 2 -24 (Incorporação de compromissos na atuação organizacional) GRI 205 -2 (Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção)
Inovação e Sustentabilidade no Agronegócio	Uso da Bahia Farm Show como plataforma para promoção de tecnologias sustentáveis, inovação no campo e práticas de agricultura de precisão	GRI 302 -4 (Reduções no consumo de energia) GRI 30 5-5 (Reduções nas emissões de GEE) GRI 417 -1 (Requisitos para informações sobre produtos e serviços)
Compliance e Conduta Ética	Divulgação pública dos materiais normativos da Bahia Farm Show, assegurando a integridade operacional e responsabilidade socioambiental do evento.	GRI 205 -1 (Avaliação de riscos de corrupção) GRI 419 -1 (Não conformidade com leis e regulamentos no âmbito socioeconômico)



Conclusão da subseção: Combate à Corrupção

A atuação da AIBA no combate à corrupção reflete um compromisso institucional contínuo com a integridade, a legalidade e a boa governança, elementos centrais de sua estratégia ESG. Por meio da adoção de políticas de compliance rigorosas, da ampla divulgação de códigos de conduta e da realização de auditorias internas e externas, a associação estabelece um sistema preventivo robusto e transparente, em conformidade com os indicadores GRI 2-23, 2-24, 205-1, 205-2 e 419-1.

Adicionalmente, a capacitação sistemática de colaboradores e associados, aliada à

atuação ativa em mecanismos extrajudiciais de resolução de conflitos e ao controle ético em grandes eventos como a Bahia Farm Show, reforça a cultura organizacional orientada à prevenção de fraudes e ao fortalecimento institucional.

Esse conjunto de ações alinha a AIBA ao ODS 16 da Agenda 2030 da ONU, promovendo instituições eficazes, responsáveis e inclusivas no setor agropecuário. Assim, a associação consolida sua posição como referência em integridade corporativa no agronegócio, contribuindo para um ambiente produtivo mais ético, resiliente e sustentável.





Tabela - Indicadores GRI Relacionados às Práticas de Governança, Ética e Integridade da AIBA

Tema GRI	Código do Indicador GRI	Descrição	Correspondência com o Texto da AIBA
Governança	GRI 2-9	Estrutura da governança	Descrição da Diretoria Executiva, Conselhos Fiscal e Técnico e suas funções
	GRI 2-10	Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	Critérios de eleição da Diretoria e Conselhos, incluindo independência e vedação de parentesco
	GRI 2-12	Funções do mais alto órgão de governança na supervisão do impacto	Atuação do Conselho Fiscal e da Diretoria na análise de impactos e conformidade
Ética e Integridade	GRI 2-15	Conflitos de interesse	Mecanismos de prevenção de conflitos e diretrizes de conduta
	GRI 2-16	Comunicação de preocupações críticas	Disponibilização de canais, código de conduta e compliance
	GRI 2-17	Treinamento em ética e integridade	Treinamentos contínuos para associados e colaboradores
Combate à Corrupção	GRI 205-1	Avaliação de riscos relacionados à corrupção	Reconhecimento dos riscos no setor agropecuário e foco em prevenção
	GRI 205-2	Comunicação e treinamento sobre políticas anticorrupção	Disseminação dos códigos de conduta, compliance na Bahia Farm Show
	GRI 205-3	Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	Não há menção a casos, mas há foco na prevenção contínua
Conformidade (Compliance)	GRI 2-27	Mecanismos de compliance e políticas públicas	Manual do expositor, normas contratuais e procedimentos operacionais
	GRI 307-1	Conformidade ambiental	Treinamentos e documentos sobre legislação ambiental e hídrica
	GRI 419-1	Conformidade socioeconômica	Boas práticas, cumprimento de normas fiscais e trabalhistas
Engajamento com Stakeholders	GRI 2-29	Identificação e engajamento com stakeholders	Divulgação por meio do Informe AIBA e relatórios periódicos
Desempenho e Relato	GRI 2-6	Atividades e cadeia de valor	Descrição das ações, programas e impacto do trabalho da AIBA
	GRI 2-22	Declaração sobre estratégia de sustentabilidade	Alinhamento com ODS 16 e princípios ESG em toda a estrutura



Renda Digna, Trabalho Decente e Inclusão Produtiva nas Comunidades inseridas na abrangência da AIBA

Indicadores GRI: GRI 202-1, GRI 202-2, GRI 203-1, GRI 413-1, GRI 413-2

Renda digna e salário digno refere-se a um nível de renda ou de salário que seja suficiente para proporcionar um padrão de vida digno para todos os membros de um domicílio, incluindo alimentos nutritivos, água limpa, moradia, educação, cuidados com a saúde e outras necessidades essenciais, tais como uma reserva para imprevistos. Este tema abrange a abordagem de uma organização para a remuneração do trabalhador no contexto de oferecer uma renda digna e um salário digno.



A AIBA reafirma seu compromisso com a promoção de uma remuneração digna, condições de trabalho justas e desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, alinhando suas ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente os ODS 1 (Erradicação da Pobreza), 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 10 (Redução das Desigualdades).

A busca por renda digna constitui um dos pilares do eixo social das práticas ESG da AIBA, refletido em iniciativas concretas voltadas à inclusão produtiva, capacitação profissional e valorização da mão de obra rural. A organização entende que assegurar salários compatíveis com o custo de vida e a produtividade não apenas contribui para o bem-estar dos trabalhadores e de suas famílias, mas também fortalece as cadeias produtivas do agronegócio e reduz os níveis de informalidade.

Por meio do FUNDESI, a AIBA investe em projetos com impacto direto na empregabilidade e geração de renda nas comunidades do oeste baiano. Programas como o Jovem Aprendiz Rural, os cursos

técnicos de classificação de grãos, e as ações de empreendedorismo social são estruturados para fomentar habilidades técnicas e gerenciais, possibilitando maior autonomia financeira e acesso ao mercado de trabalho formal.



Outro destaque relevante é a parceria estratégica com a Fundação Esperança, por meio da qual foram desenvolvidos projetos de qualificação para agricultores e trabalhadores rurais, com foco em práticas agrícolas sustentáveis e aumento da produtividade. Um exemplo é o projeto executado pela Casa do Trabalhador, que oferece capacitação profissional gratuita para jovens a partir de 16 anos e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Com um aporte de R\$ 79.544,34, a iniciativa estruturou um laboratório de informática, ambientes climatizados e espaços equipados para recepção e atendimento. O programa beneficia cerca de 600 pessoas por ano, promovendo oportunidades reais de inserção no mercado e geração de renda sustentável.



No campo da agricultura familiar, a AIBA apoia a Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Localidade de Sucuriú e Vale do Rio Preto, em Formosa do Rio Preto (BA), cuja produção está centrada na agroindustrialização de mandioca e frutas nativas. Com incentivo da Corteva e investimento de R\$ 68.900,00, foi implantado o projeto de Capacitação e Treinamento em Manejo e Fisiologia da Cultura do Milho em Alta Tecnologia, que possibilitou o aumento da produtividade de milho de 20-25 sacas/hectare para 125 sacas/hectare, beneficiando diretamente 30 famílias e impactando indiretamente mais de 150 pessoas.

Essas ações contribuem de maneira significativa para o fortalecimento socioeconômico das comunidades, com geração de valor local e combate à pobreza rural. A promoção da equidade salarial também se reflete internamente na AIBA, que mantém

uma política de remuneração justa para seus colaboradores, em conformidade com os princípios da GRI 202-1 (Proporção do salário padrão de entrada comparado ao salário mínimo local) e da GRI 202-2 (Proporção de salários entre homens e mulheres).

Ao articular investimentos sociais com estratégias de capacitação e acesso ao trabalho formal, a AIBA consolida sua atuação como agente transformador no território em que opera, promovendo não apenas o crescimento econômico, mas também a justiça social e a inclusão produtiva. Esse conjunto de práticas alinhadas aos padrões internacionais de sustentabilidade e aos indicadores GRI demonstra a efetividade de um modelo de desenvolvimento comprometido com a equidade, a dignidade e o futuro sustentável do campo baiano.

Conclusão da subseção:

As ações da AIBA no campo social, alicerçadas nos indicadores GRI 202-1 e GRI 202-2, demonstram um alinhamento consistente com os ODS 1, 2, 8 e 10, ao promoverem a dignidade do trabalho, a equidade salarial e a geração de renda sustentável nas comunidades rurais do oeste da Bahia. Os investimentos realizados, por meio do FUNDESI e em parcerias estratégicas com instituições locais, contribuem significativamente para o fortalecimento da empregabilidade, da capacitação técnica e da valorização da mão de obra rural, reduzindo desigualdades e ampliando o acesso ao trabalho formal e à autonomia econômica. Ao integrar esses esforços com práticas agrícolas sustentáveis e inclusão social, a AIBA reafirma seu papel como agente estruturante de um modelo de desenvolvimento territorial justo, resiliente e comprometido com a transformação positiva do meio rural.



Tabela 09 – Referência aos Indicadores GRI Relacionados às Atividades de Renda e Salários Dignos nas Estratégias da AIBA

Indicadores GRI: GRI 202-1, GRI 202-2, GRI 203-1, GRI 413-1, GRI 413-2

Indicador GRI	Título do Indicador	Aplicação nas Estratégias da AIBA
GRI 202-1	Proporção do salário padrão de entrada comparado ao salário mínimo local	AIBA mantém política de remuneração justa para colaboradores, com salários compatíveis com o custo de vida local e a produtividade
GRI 202-2	Proporção de salários entre homens e mulheres	AIBA promove equidade salarial internamente, assegurando tratamento remuneratório justo e igualitário.
GRI 203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	Projetos financiados pelo FUNDESIS como laboratórios de informática e estruturas para capacitação.
GRI 203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Apoio à agricultura familiar, aumento da produtividade e geração de renda em comunidades vulneráveis.
GRI 404-1	Média de horas de treinamento por ano, por empregado	Programas como Jovem Aprendiz Rural e cursos técnicos promovem capacitação contínua e especializada.
GRI 404-2	Programas para melhoria de competências dos empregados	AIBA investe em qualificação profissional com foco em empregabilidade, autonomia econômica e inclusão.
GRI 413-1	Operações com engajamento das comunidades locais	Parcerias com organizações locais e desenvolvimento de ações com impacto direto nas comunidades rurais.
GRI 413-2	Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	Monitoramento contínuo e prevenção de impactos adversos, priorizando resultados sociais positivos



Setor 13.22 (23) Inclusão econômica

Indicadores GRI: GRI 203-1, GRI 404-2, GRI 413-1, GRI 302-1, GRI 302-4, GRI 303-1, GRI 404-1



A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), por meio de uma atuação estratégica e integrada com as demandas do território e os desafios globais, tem promovido ações voltadas à inclusão econômica e social no setor agroindustrial. Tais iniciativas reforçam o compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 1 (Erradicação da Pobreza), 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 5 (Igualdade de Gênero), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 10 (Redução das Desigualdades), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 14 (Vida na Água).



Dentre as iniciativas de maior impacto, destaca-se o Programa Jovem Aprendiz Rural, uma parceria entre a AIBA, o Instituto AIBA, o Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras, o Senar/Faeb, a Codevasf, o Ministério Público do Trabalho, o Ministério do Trabalho e Emprego, além das prefeituras

e produtores da região. O programa proporciona formação teórica e prática para jovens de 18 a 23 anos, preparando-os para o mercado de trabalho agrícola por meio de uma jornada de qualificação com duração de dez meses. Durante esse período, os participantes recebem formação técnica, materiais didáticos, suporte pedagógico, alimentação e estágio supervisionado em propriedades rurais.

Desde sua criação, em 2013, o programa já formou 34 turmas e capacitou cerca de 1.090 jovens, com elevado índice de empregabilidade ao final do curso. Os participantes que concluem a formação recebem certificação de supervisor agrícola, emitida pelo Senar, qualificando-os para assumir funções técnicas em ambientes rurais.

Complementando essas ações, o projeto Educação Transforma atua no fortalecimento da educação básica e técnica na região oeste da Bahia, promovendo a formação cidadã e o conhecimento necessário para a inclusão produtiva e competitividade no campo. A capacitação de jovens e adultos contribui diretamente para o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 8, ao criar oportunidades de emprego formal e desenvolvimento pessoal.

No eixo da capacitação técnica, a AIBA realiza cursos de classificação de grãos e treinamentos voltados à elaboração de projetos técnicos, com foco na padronização, segurança jurídica, transparência e controle de processos. Essa formação, promovida com apoio do Fundeagro e Prodeagro, visa aprimorar a capacidade das entidades locais na gestão de projetos e no uso eficiente de recursos, promovendo maior profissionalização do setor.



A adoção de tecnologias sustentáveis também é parte central da estratégia da AIBA para a modernização e sustentabilidade no campo. A Fazenda Modelo, mantida pela AIBA, destaca-se como uma plataforma de difusão de inovação e boas práticas agrícolas. A instalação de painéis solares fotovoltaicos para alimentar sistemas de irrigação e operação agrícola reforça o compromisso com o uso de energias limpas e renováveis, em linha com os indicadores GRI 302-1 (Consumo de energia dentro da organização) e GRI 302-4 (Redução do consumo de energia). Além disso, serve como modelo educativo e técnico para a formação de profissionais voltados à agricultura sustentável, conectando-se aos programas federais de incentivo, como o ABC+ e o Inovagro.

A gestão eficiente dos recursos hídricos é outro aspecto essencial na atuação da AIBA, sobretudo em uma região de alta dependência da irrigação. A entidade promove capacitações específicas para o uso racional da água, alinhadas ao indicador GRI 303-1 (Interações com a água como recurso compartilhado), reforçando a necessidade de resiliência hídrica e boas práticas de manejo para preservar esse recurso essencial.

Paralelamente, por meio do Fundesis, a AIBA financia projetos de organizações sociais voltadas à inclusão produtiva, inovação comunitária e fortalecimento das capacidades locais. Essas ações ampliam a presença institucional em comunidades rurais e urbanas, contribuindo para a redução das desigualdades (ODS 10), o fortalecimento das comunidades sustentáveis (ODS 11) e a valorização da mão de obra local, com atenção à inclusão de mulheres e jovens (ODS 5 e ODS 8).

A atuação da AIBA evidencia como é possível articular desenvolvimento econômico e inclusão social, promovendo transformação estrutural nas comunidades do oeste baiano. Com base em critérios técnicos, responsabilidade social e indicadores reconhecidos internacionalmente pelos padrões GRI, a instituição contribui ativamente para um agronegócio mais moderno, equitativo, sustentável e comprometido com o futuro.

A AIBA, por meio de uma abordagem sistêmica e territorialmente sensível, desenvolve e apoia um conjunto robusto de ações voltadas à qualificação técnica, à promoção da sustentabilidade e à inclusão econômica e social no Oeste da Bahia. Essas iniciativas estão estruturadas de acordo com os critérios GRI e fortemente alinhadas aos ODS da Agenda 2030, notadamente os ODS 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11 e 12.

Formação Técnica no Setor de Grãos



Entre as principais frentes de capacitação, destaca-se a realização contínua de **cursos de classificação de grãos** , com foco em soja e milho. As atividades visam qualificar produtores rurais e suas equipes quanto à aplicação de normas técnicas e legais na classificação vegetal, contribuindo para o aumento da qualidade e da competitividade dos produtos agrícolas. Essas ações, que contam com o apoio de parceiros como o **programa Agro Plus** e instituições

setoriais, são conduzidas em diversos polos do Oeste baiano, como Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Formosa do Rio Preto, Cocos e Correntina. O impacto direto desses cursos se reflete no fortalecimento da cadeia produtiva regional, ao garantir maior valor agregado aos produtos, ampliar a assertividade na comercialização e fomentar a conformidade com padrões internacionais.



2. Capacitação em Irrigação e Gestão Hídrica

No âmbito do projeto **Sistema Integrado de Inteligência Territorial para Gestão dos Recursos Hídricos**, a AIBA promoveu treinamentos presenciais e remotos voltados a técnicos, especialistas, acadêmicos e produtores rurais. A proposta foi fomentar o uso eficiente da água por meio da irrigação de precisão e do planejamento hidrogeológico.

Um dos destaques foi a capacitação de técnicos do **INEMA/SEMA** em três módulos do software **Modflow**, ferramenta internacionalmente reconhecida para modelagem de fluxo subterrâneo, possibilitando maior segurança na definição de distâncias entre poços. Adicionalmente, os cursos disponibilizaram materiais de referência e organizaram webinars científicos, ampliando a transparência, a governança e a confiança nos processos de tomada de decisão hídrica regional.

3. Projetos de Educação Prática e Agricultura Sustentável

O projeto **Educação Transforma**, promovido pela AIBA e pelo Instituto AIBA, fomenta a formação técnica aplicada, com ênfase na agricultura sustentável. Um dos marcos foi o workshop "**Uma Tarde com Agricultores**", na Fazenda Modelo Paulo Mizote, que promoveu o intercâmbio de conhecimento entre agricultores empresariais e familiares, destacando práticas de uso eficiente de recursos naturais.

Além disso, capacitações direcionadas a agricultores familiares das **Bacias dos Rios Grande e São Francisco** abordaram técnicas de irrigação de precisão para fruticultura e hortaliças. Essas ações foram realizadas em parceria com a **NaanDanJain Brasil**, promovendo o aumento da produtividade sem ampliação da área cultivada, contribuindo diretamente para os ODS 2 (Fome Zero), 6 (Água Limpa e Saneamento), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

4. Formação de Técnicos Agrícolas e Ações Educacionais Integradas

O **Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP)** em Barreiras, com apoio do Instituto AIBA e da NaanDanJain, recebeu um sistema de irrigação por gotejamento para fins educativos. A ação possibilitou que estudantes produzissem hortaliças para a merenda escolar, com comercialização do excedente, criando experiências práticas sobre sustentabilidade, geração de renda e segurança alimentar.

5. Apoio à Educação Rural Alternada

A **Associação das Comunidades da Escola Família Agrícola de Santana (ACEFAZ)**, apoiada pela AIBA via **FUNDESYS**, é um exemplo de inclusão educacional transformadora. Utilizando metodologia de alternância entre campo e escola, a ACEFAZ já beneficiou mais de 3.000 alunos, com impacto em mais de 20 municípios. Desde 2012, foram destinados **R\$ 195 mil** em investimentos para infraestrutura, tecnologia, produção agrícola e energia renovável, incluindo a instalação de **painéis fotovoltaicos**.



6. Inclusão Produtiva e Geração de Renda



O projeto "**Mão na Massa: Empreendendo Vidas**", executado pelo Centro de Promoção Humana Eugênia Ravasco, é uma ação que integra formação humana, capacitação profissional e empoderamento de mulheres, crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Com recursos de mais de **R\$ 160 mil**, a iniciativa estruturou uma cozinha industrial para formação em culinária e empreendedorismo, reforçando os ODS 5 e 10.

7. Infraestrutura Social e Educação Infantil



O **Lar de Emmanuel**, entidade que atende cerca de 400 pessoas, recebeu investimentos superiores a **R\$ 350 mil** para ampliação de salas, implementação de laboratório digital, instalação de sistemas de energia solar e melhorias estruturais. O apoio, via FUNDESI, fortaleceu o acesso à educação, cultura, esporte e alimentação, promovendo inclusão e bem-estar social de forma sistêmica.

Conclusão e Alinhamento ESG

As ações da AIBA evidenciam um sólido compromisso com os três pilares da agenda ESG:

- **Ambiental (E):** com práticas sustentáveis em irrigação, energia limpa e uso racional dos recursos naturais;
- **Social (S):** ao oferecer capacitação técnica, educação inclusiva, incentivo ao empreendedorismo e apoio à infância e juventude;
- **Governança (G):** promovendo transparência, parcerias interinstitucionais e aplicação de padrões técnicos e científicos na tomada de decisões.

Estas iniciativas são norteadas pelos padrões GRI e contribuem para os ODS da ONU, consolidando a AIBA como referência em responsabilidade socioambiental no agronegócio brasileiro.



CONCLUSÃO FINAL

O presente relatório consolida os principais avanços e desafios da AIBA na promoção de práticas sustentáveis, utilizando os GRI Standards, os Tópicos Materiais da GRI e, de forma complementar, o Setorial 13 para Agricultura, que aborda de forma específica os impactos e responsabilidades do setor agropecuário. A associação reafirma seu compromisso com a transparência, a responsabilidade socioambiental e a promoção de um agronegócio ético, inclusivo e regenerativo no Oeste da Bahia. Ao longo do relatório, foram abordados os temas materiais mais relevantes, priorizados com base na matriz de materialidade desenvolvida com a participação de stakeholders internos e externos, e organizados conforme sua importância estratégica e relevância social e ambiental:

1. Biodiversidade: A AIBA promove ações de conservação de ecossistemas nativos, recuperação de áreas degradadas e educação ambiental, alinhando-se ao GRI 304 (*Biodiversity*), ao ODS 15 (Vida Terrestre) e ao Setorial 13, que destaca a relação entre agricultura e conservação da natureza.

2. Combate ao Trabalho Infantil: Em conformidade com o GRI 408 e o ODS 8 (Trabalho Decente), a AIBA atua com políticas claras de erradicação do trabalho infantil e com ações de conscientização junto aos produtores, especialmente por meio de seus programas sociais.

3. Saúde e Segurança no Trabalho: Apoiando os associados com treinamentos, EPIs e gestão de riscos, a AIBA cumpre os indicadores do GRI 403 e contribui diretamente com o ODS 3 (Saúde e Bem-estar) e o Setorial 13, que valoriza o bem-estar de trabalhadores rurais.

4. Não Discriminação e Igualdade de Oportunidades: A inclusão social e a promoção da equidade de gênero são trabalhadas em conformidade com os GRI 405 e 406, com reflexos positivos nos ODS 5

(Igualdade de Gênero) e 10 (Redução das Desigualdades), ainda com oportunidades para avanços estruturais.

5. Saúde do Solo: Práticas de manejo sustentável, como o plantio direto, a rotação de culturas e o controle biológico, contribuem para o cumprimento do Setorial 13 e dos ODS 2 e 15, além de estarem em sintonia com o GRI Material Topic "Soil Health".

6. Combate à Corrupção: Com base no GRI 205, a AIBA adota mecanismos de integridade e transparência que fortalecem a confiança institucional, com contribuição direta para o ODS 16 (Instituições Eficazes).

7. Renda Digna e Salário Justo: Com ações voltadas à formalização e valorização das comunidades sob sua influência nos aspectos do trabalho rural e urbano, a associação avança em direção ao cumprimento do GRI 202 e 401, com a elaboração do plano de carreira interno e evolui no ODS 8 (Trabalho Decente).

8. Inclusão Econômica: A AIBA promove o fortalecimento de pequenos e médios produtores por meio de capacitação técnica, acesso a crédito e inserção em mercados, alinhando-se ao ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e 10 (Reduzir a Desigualdade), bem como aos princípios do GRI Material Topic "Economic Inclusion".



Cumprimento dos Padrões GRI e ODS

A construção deste relatório foi orientada pelos GRI Standards (2021), com aplicação completa dos indicadores pertinentes, e complementada pelos GRI Agriculture Sector Standards (Setorial 13) e pelos Material Topics aplicáveis à agricultura tropical e à realidade brasileira. Esta abordagem ampliada permitiu à AIBA uma análise aprofundada dos seus impactos sociais, ambientais e econômicos, proporcionando maior robustez ao relato.

O alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é evidenciado em cada seção temática, com destaque para os ODS 2, 3, 5, 8, 10, 12, 15 e 16, cujas metas são diretamente influenciadas pelas práticas adotadas pelos associados da AIBA.

Em síntese, este relatório demonstra que a sustentabilidade no campo é resultado de decisões conscientes, políticas claras, diálogo com as partes interessadas e adoção de padrões internacionais de relato. A AIBA se posiciona como um agente de transformação no agronegócio brasileiro, atuando com ética, inovação e responsabilidade coletiva para garantir um futuro rural mais justo, seguro e sustentável.

Tabela XX - Base nas diretrizes da GRI Standards 2021, destaque dos Códigos GRI, tópicos da matriz de materialidade, descrição do indicador, setorial (GRI 13 - Agricultura, Silvicultura e Pesca) e ODS relacionado,

Código GRI	Tópico GRI	Descrição do Indicador	ODS Relacionado	Página (a definir)
GRI 13.2.1	Saúde do Solo (E)	Práticas de manejo para conservação e fertilidade dos solos.	ODS 15	
GRI 304-2	Biodiversidade (E)	Impactos significativos das atividades na biodiversidade.	ODS 15	
GRI 306-2	Gestão de Resíduos (E)	Tipo de resíduos e método de destinação.	ODS 12	
GRI 303-1	Água e Efluentes (E)	Interações com recursos hídricos e gestão da água.	ODS 6	
GRI 305-1	Emissões (E)	Emissões diretas de GEE (Escopo 1).	ODS 13	
GRI 403-1	Saúde e Segurança (S)	Sistema de gestão de SST e treinamentos.	ODS 3 / ODS 8	
GRI 408-1	Trabalho Infantil (S)	Operações com risco de trabalho infantil.	ODS 8	



GRI 405-1	Diversidade e Igualdade (S)	Diversidade em órgãos de governança e colaboradores.	ODS 5 / ODS 10	
GRI 413-1	Comunidade Local (S)	Operações com engajamento local significativo.	ODS 11	
GRI 2-12	Governança (G)	Funções do mais alto órgão de governança.	ODS 16	
GRI 205-1	Anticorrupção (G)	Avaliação de riscos relacionados à corrupção.	ODS 16	
GRI 2-29	Participação dos Stakeholders (G)	Natureza do engajamento com stakeholders.	ODS 17	



ESG

AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA



Av. Ahylon Macêdo, 919, Morada Nobre
Barreiras-Bahia

☎ 77 3613-8000 | 9.8802-0683
🌐 www.aiba.org.br